



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA

PRESTAÇÃO DE CONTAS ORDINÁRIA ANUAL
RELATÓRIO DE GESTÃO
- EXERCÍCIO DE 2009 -

Brasília, março de 2010

República Federativa do Brasil

Presidente

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA

Ministro

Reinhold Stephanes

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa

Conselho de Administração

Presidente

José Gerardo Fontelles

Vice-Presidente

Pedro Antonio Arraes Pereira

Membros

Murilo Francisco Barella

Derli Dossa

Antonio Salazar Pessoa Brandão

Aloisio Lopes Pereira de Melo

Diretores-Executivos

Tatiana Deane de Abreu Sá

José Geraldo Eugênio de França

Kepler Euclides Filho



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA

PRESTAÇÃO DE CONTAS ORDINÁRIA ANUAL
RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2009

Relatório de Gestão apresentado ao Tribunal de Contas da União como prestação de contas anual a que esta Unidade está obrigada nos termos do art. 70 da Constituição Federal, elaborado de acordo com as disposições da Instrução Normativa TCU nº 57/2008, da Decisão Normativa TCU nº 100/2009 e da Portaria TCU nº 389/2009.

Brasília, março de 2010.

LISTAS DE ABREVIações E SIGLAS

MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Embrapa – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

TCU – Tribunal de Contas da União

SIASG – Sistema Integrado de Administração de Serviços Gerais

SICONV – Sistema de Gestão de Convênios, Contratos de Repasse e Termos de Parceria

UJ – Unidade Jurisdicionada

DN – Decisão Normativa

PAC Embrapa – Programa de Fortalecimento e Crescimento da Embrapa

BPL – Boas Práticas de Laboratório

ISO – “International Organization for Standardization”

SNPA – Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária

OEPAS – Organizações Estaduais de Pesquisa Agropecuária

LABEX – Laboratório Virtual da Embrapa no Exterior

CECAT – Centro de Estudos Estratégicos e Capacitação em Agricultura Tropical

SIORG - Sistema de Informações Organizacionais do Governo Federal

LOA – Lei Orçamentária Anual

SIAFI – Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal

CNAE – Classificação Nacional de Atividades Econômicas

PAS – Programa Alimento Seguro

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural

PDE – Plano Diretor da Embrapa

P&D – Pesquisa e Desenvolvimento

SEG – Sistema Embrapa de Gestão

LDO – Lei de Diretrizes Orçamentárias

PCPR – Prestação de Contas do Presidente da República

PD&I – Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação

RESEX – Reserva Extrativista

ILPF – Integração Lavoura-Pecuária-Floresta

UO – Unidade Orçamentária

UGO – Unidades Gestora Orçamentária

PLOA – Projeto de Lei Orçamentária

UG – Unidade Gestora

PPA – Plano Plurianual

CNPJ – Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica

CPF – Cadastro de Pessoa Física

CERES - Fundação de Seguridade Social

PRODETAB - Projeto de Apoio ao Desenvolvimento de Tecnologia Agropecuária para o Brasil

BIRD - Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento

BID - Banco Interamericano de Desenvolvimento

PROMOAGRO - Programa de Modernização de Tecnologia da Agropecuária na Região Centro-Sul do Brasil

CGU – Controladoria-Geral da União

AGROFUTURO - Programa de Inovação Tecnológica e Novas Formas de Gestão da Pesquisa Agropecuária

SIAPE - Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos

CADIN - Cadastro Informativo de Créditos não Quitados do Setor Público Federal

NA – Não se aplica

SGE – Secretaria de Gestão e Estratégia

DAF – Departamento de Administração Financeira

DGP – Departamento de Gestão de Pessoas

AUD – Assessoria de Auditoria Interna

DRM - Departamento de Administração de Materiais e Serviços

ARI – Assessoria de Relações Internacionais

GPR – Gabinete do Diretor-Presidente

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	2
1. IDENTIFICAÇÃO	5
2. OBJETIVOS E METAS INSTITUCIONAIS E/OU PROGRAMÁTICOS	9
2.1. RESPONSABILIDADES INSTITUCIONAIS DA UNIDADE – PAPEL DA UNIDADE NA EXECUÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS	9
2.2. ESTRATÉGIA DE ATUAÇÃO FRENTE ÀS RESPONSABILIDADES INSTITUCIONAIS	10
2.3. PROGRAMAS E AÇÕES SOB A RESPONSABILIDADE DA UNIDADE	11
2.4. DESEMPENHO OPERACIONAL	23
3. INFORMAÇÕES SOBRE A COMPOSIÇÃO DE RECURSOS HUMANOS	47
4. RECONHECIMENTO DE PASSIVOS POR INSUFICIÊNCIA DE CRÉDITOS OU RECURSOS.....	49
5. INSCRIÇÕES DE RESTOS A PAGAR NO EXERCÍCIO E OS SALDOS DE RESTOS A PAGAR DE EXERCÍCIOS ANTERIORES	50
6. INFORMAÇÕES SOBRE TRANSFERÊNCIAS (RECEBIDAS E REALIZADAS)	51
7. PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR PATROCINADA.....	61
8. FLUXO FINANCEIRO DE PROJETOS OU PROGRAMAS FINANCIADOS COM RECURSOS EXTERNOS	63
9. RENÚNCIAS TRIBUTÁRIAS.....	66
10. OPERAÇÕES DE FUNDOS	66
11 A. RECOMENDAÇÕES DO ÓRGÃO OU UNIDADE DE CONTROLE INTERNO.....	67
11 B. RECOMENDAÇÕES DO ÓRGÃO OU UNIDADE DE CONTROLE INTERNO / DETERMINAÇÕES E RECOMENDAÇÕES DO TCU	78
12. ATOS DE ADMISSÃO, DESLIGAMENTO, CONCESSÃO DE APOSENTADORIA E PENSÃO PRATICADOS NO EXERCÍCIO.....	80
13. REGISTROS ATUALIZADOS NOS SISTEMAS SIASG E SICONV	81
14. OUTRAS INFORMAÇÕES CONSIDERADAS PELOS RESPONSÁVEIS COMO RELEVANTES PARA A AVALIAÇÃO DA CONFORMIDADE E DO DESEMPENHO DA GESTÃO	83
15. INFORMAÇÕES CONTÁBEIS DA GESTÃO	86
16. CONTEÚDOS ESPECÍFICOS POR UJ OU GRUPOS DE UNIDADES AFINS	89
17. ANEXOS.....	91

INTRODUÇÃO

A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa, empresa pública vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, apresenta o Relatório de Gestão – ano base 2009 segundo disposições da Instrução Normativa TCU nº 57/2008, da Decisão Normativa TCU nº 100/2009 e da Portaria TCU nº 389/2009 com informações gerais e contábeis sobre sua gestão no período e informações específicas afetas ao grupo de unidades afins.

Dada a natureza jurídica da empresa há itens da DN TCU nº 100/2009 que não se aplicam à realidade da Unidade, sendo eles: os resultados da avaliação do impacto sócio-econômico das operações de fundos, a reserva de contingência e a renúncia tributária. E ainda, segundo o Acórdão TCU nº 419/2010, não há obrigatoriedade para que a Embrapa apresente parecer da auditoria independente sobre as demonstrações contábeis.

No ano de 2009, com a execução de 99,6% de seu orçamento, a empresa alcançou importantes resultados que comprovam a boa e tempestiva aplicação dos recursos. Foram desenvolvidos 1.194 novas tecnologias, produtos e processos (cultivares gerada/lançada/testada/indicada, Metodologia Científica, Prática/Processo Agropecuário, etc.) dentre eles 532 monitoramentos e zoneamentos para apoio a produção agrícola, 30.096 ações de transferência de tecnologia e promoção da imagem, dentre elas 20.125 horas de cursos ministrados, 4.743 novos produtos técnico-científicos (artigos, capítulos em livro, orientação de tese, etc.), 953 novas publicações técnicas (artigos na mídia, comunicado e/ou recomendação técnica, etc.), onde estes resultados são utilizados para avaliar a evolução da produção dos centros de pesquisa da Empresa.

Neste mesmo ano, a empresa manteve uma carteira com 737 projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação agropecuária. Como conquistas no campo da pesquisa pode-se apresentar a disponibilização de tecnologias, nas áreas vegetal e animal, a exemplo de:

- **Cultivar de mandioca lançada para a Amazônia - aipim manteiga:** opção de desenvolvimento agroindustrial para a Região e para o Estado do Amazonas.
- **Programa de melhoramento de feijoeiro da Embrapa:** com indicação de seis novas cultivares já registradas e três em fase de registro, além do desenvolvimento de nove linhagens promissoras para futuras indicações.
- **Programa de melhoramento de arroz:** foram lançadas nos últimos três anos as cultivares BRS Apinajé, direcionada aos agricultores familiares do Pará; BRS Jaçanã, de arroz irrigado tropical para Tocantins e Mato Grosso do Sul, com maior resistência à brusone. Há duas cultivares de terras altas em licenciamento (BRS Monarca e BRS Pepita) e 3 cultivares em fase de lançamento (BRS Tropical, para várzeas, BRSGO Serra Dourada, para Goiás e uma cultivar de arroz irrigado resistente a imidazolinona, a ser nomeada)
- **Programa de melhoramento de feijão caupi:** lançou, nos últimos três anos, oito cultivares: BRS Novaera, BRS Xiquexique, BRS Tumucumaque, BRS Cauamé, BRS Pajeú, BRS Potengi, BRS Juruá e BRS Itaim, para as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste do Brasil, com características

superiores de arquitetura adequada à colheita mecanizada, resistência aos principais estresse abióticos, alto valor culinário, e adequadas para consumo do grão in natura ou processado.

- **Desenvolvimento do capim BRS Piatã:** a planta é apropriada para solos de média fertilidade, tolera solos mal drenados, produz forragem de boa qualidade e acumulação de folhas, possui colmos finos o que resulta em um melhor aproveitamento pelo animal, é resistente ao ataque de cigarrinhas-das-pastagens e destaca-se pelo elevado valor nutritivo e alta taxa de crescimento e rebrota.
- **Sistema de Integração Lavoura-Pecuária-Floresta:** recuperação de áreas degradadas, aumento de produtividade, redução de custos de produção e redução de riscos
- **Clone de Caju EMBRAPA 51:** lançado para o plantio comercial, em cultivo de sequeiro, no Estado do Ceará. Pelas características, desse clone, ele é recomendado para a exploração da castanha. A produtividade média de castanha, em regime de sequeiro, no sexto ano de produção, é de 1.255,6 kg/ha, superior à testemunha (CCP 76) em cerca de 370%.
- **Produção comunitária de sementes para segurança alimentar, desenvolvimento sustentável e cidadania:** o processo permite o acesso a uma diversidade varietal de sementes, à preservação de sementes tradicionais altamente adaptadas às condições locais, e de alto valor sócio-cultural para as comunidades, culminando com a preservação e a valorização do espaço rural.

Outras importantes conquistas foram: o lançamento do Zoneamento Agroecológico Nacional da Cana-de-açúcar, trabalho pioneiro no mundo, foi coordenado pela Embrapa Meio Ambiente, MAPA e Ministério do Meio Ambiente; o desenvolvimento de metodologia com a ferramenta SIG – Sistema de Informações Geográficas: determinando a distribuição espacial de importante doença do milho, a ferrugem tropical (*Physopella zeae*), no Brasil em função dos cenários de mudanças climáticas, entre outras.

Paralelamente, importantes investimentos estão sendo realizados por meio do Programa de Fortalecimento e Crescimento da Embrapa – PAC Embrapa. Foram criados três novos centros de pesquisa, nos Estados de Mato Grosso, Tocantins e Maranhão, as unidades da empresa estão tendo suas edificações existentes ampliadas e revitalizadas, seus laboratórios adequados para atender as normas de BPL (Boas Práticas de Laboratório) e à ISO 17025, bem como os campos experimentais visando à proteção do meio ambiente e a segurança de seus trabalhadores. E ainda, o Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária – SNPA está sendo fortalecido com do PAC Embrapa às Organizações Estaduais de Pesquisas Agrícolas - OEPAS, promovendo melhorias em sua infra-estrutura física e aquisição de equipamentos necessários ao desenvolvimento de pesquisas agropecuárias, com foco em adequação e construção de laboratórios, rede de informática, campos experimentais e bancos de germoplasma. O PAC Embrapa está também favorecendo implantação de novas linhas de pesquisa com foco em projetos em sete importantes temas: a) agricultura amazônica sustentável, b) segurança alimentar e alimento seguro, c) aproveitamento dos recursos naturais e produção agrícola sustentável, d) competitividade e sustentabilidade da agricultura familiar, e) avanço na fronteira do conhecimento, f) competitividade em agroenergia, g) inovação institucional e governança.

Na área internacional a empresa continuou expandindo suas atividades com a abertura de um Laboratório Virtual da Embrapa no Exterior (LABEX) na Coréia do Sul, e o reforço dos trabalhos na Embrapa África e Venezuela com o envio de mais pesquisadores para compor o grupo local. Os LABEX nos Estados Unidos e Europa Ocidental continuaram realizando pesquisas estratégicas e monitorando o desenvolvimento científico e tecnológico e articulando projetos com o objetivo de garantir a competitividade da agricultura brasileira pela incorporação de conhecimentos novos ao setor.

Para o ano de 2010, a empresa trabalhará e focará suas atividades tendo como prioridades o fortalecimento da pesquisa, o atendimento à sociedade e a inovação da governança. Com a continuidade do PAC Embrapa, a empresa possui importantes metas a serem cumpridas. Deverão ser implantadas novas linhas de pesquisa e concluídos o desenvolvimento de produtos tecnológicos, que constituem as 88 metas dos seis projetos voltados à área de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação. No âmbito dos investimentos em infraestrutura, até o final do ano deverão estar prontas as obras de ampliação, revitalização e modernização das instalações existentes nas Unidades da Embrapa, com adequação dos laboratórios às normas internacionais e com adequação dos campos experimentais às exigências ambientais. O apoio à revitalização da infraestrutura de laboratórios de 17 organizações estaduais de pesquisa também estão entre as expectativas do programa para 2010. A finalização da ampliação da capacidade operacional, pela criação e implantação de três novas unidades de pesquisa em áreas de fronteira agrícola, respectivamente no Mato Grosso, Tocantins e no Maranhão, e pela implantação do Centro de Estudos Estratégicos e Capacitação em Agricultura Tropical - CECAT, em Brasília. No campo internacional, os objetivos são o fortalecimento dos laboratórios virtuais nos Estados Unidos e na Europa e a finalização da instalação do laboratório virtual na Coréia do Sul. Soma-se a isso, o fortalecimento das ações da representação da Embrapa no continente africano e a instalação de representações na Venezuela e na América Central.

No âmbito da pesquisa e desenvolvimento, estarão em execução em 2010, aproximadamente, 600 projetos. Portanto, novos conhecimentos serão gerados com a conclusão de projetos competitivos que compõem a estrutura do Sistema Embrapa de Gestão e que estão vinculados aos Macroprogramas dos seguintes temas: Grandes Desafios Nacionais, Competitividade e Sustentabilidade Setorial, Desenvolvimento Tecnológico Incremental do Agronegócio, Transferência de Tecnologia e Comunicação Empresarial, Desenvolvimento Institucional e Apoio ao Desenvolvimento da Agricultura Familiar e à Sustentabilidade do Meio Rural.

Brasília, 16 de março de 2010.

Pedro Antônio Arraes Pereira
Diretor-Presidente

1. Identificação

Poder e Órgão de vinculação			
Poder: Executivo			
Órgão de Vinculação: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento			Código SIORG: 14
Identificação da Unidade Jurisdicionada			
Denominação completa: Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária			
Denominação abreviada: Embrapa			
Código SIORG: 25	Código LOA: 22202		Código SIAFI: 135037
Situação: ativa			
Natureza Jurídica: Empresa Pública			
Principal Atividade: Pesquisa e Desenvolvimento Experimental em Ciências Físicas e Naturais			Código CNAE: 7210-0/00
Telefones/Fax de contato:	(61) 3448-4433	(61) 3448-4890	(61) 3448-4891
Endereço eletrônico: presid@embrapa.br			
Página da Internet: http://www.embrapa.br			
Endereço Postal: Parque Estação Biológica - PqEB s/n°. (Av. W3 norte – final) , Embrapa Sede, CEP 70770-901, Brasília, DF			
Normas relacionadas à Unidade Jurisdicionada			
Normas de criação e alteração da Unidade Jurisdicionada			
Instituição - Lei n.º 5.851, de 07 de dezembro de 1972 Aprovação do Estatuto e alterações – Decreto n.º 72.020, de 28 de março de 1973 / Decreto n.º 75.374, de 14 de fevereiro de 1975 / Decreto n.º 88.586, de 02 de agosto de 1983 / Decreto n.º 90.226, de 25 de setembro de 1984 / Decreto n.º 2.291, de 04 de agosto de 1997.			
Outras normas infralegais relacionadas à gestão e estrutura da Unidade Jurisdicionada			
V Plano Diretor da Embrapa 2008-2011-2023, de abril 2008.			
Manuais e publicações relacionadas às atividades da Unidade Jurisdicionada			
Balanco Social 2008, de abril de 2009. Relatório de Atividades 2008, 2009.			

Unidades Gestoras e Gestões relacionadas à Unidade Jurisdicionada	
Unidades Gestoras relacionadas à Unidade Jurisdicionada	
Código SIAFI	Nome
135.001	Embrapa Rondônia
135.002	Embrapa Acre
135.004	Embrapa Agroenergia
135.005	Embrapa Roraima
135.006	Embrapa Amazônia Oriental
135.007	Embrapa Aquicultura e Sistemas Agrícolas
135.008	Embrapa Amapá
135.009	Embrapa Meio Norte
135.010	Embrapa Caprinos
135.011	Embrapa Algodão
135.012	Embrapa Semi-Árido
135.013	Embrapa Tabuleiros Costeiros
135.014	Embrapa Mandioca e Fruticultura
135.015	Embrapa Gado de Leite
135.016	Embrapa Milho e Sorgo
135.017	Embrapa Gado de Corte
135.018	Embrapa Pantanal
135.019	Embrapa Agropecuária
135.020	Embrapa Agroindústria de Alimentos
135.021	Embrapa Solos
135.022	Embrapa Mato Grosso
135.023	Embrapa Agrobiologia
135.024	Embrapa Pecuária Sudeste
135.025	Embrapa Meio Ambiente

Unidades Gestoras e Gestões relacionadas à Unidade Jurisdicionada	
Unidades Gestoras relacionadas à Unidade Jurisdicionada	
135.026	Embrapa Instrumentação Agropecuária
135.027	Embrapa Informática Agropecuária
135.028	Embrapa Florestas
135.029	Embrapa Soja
135.030	Embrapa Suínos e Aves
135.031	Embrapa Clima Temperado
135.032	Embrapa Trigo
135.033	Embrapa Uva e Vinho
135.035	Embrapa Pecuária Sul
135.036	Embrapa Arroz e Feijão
135.038	Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia
135.039	Embrapa Cerrados
135.040	Embrapa Hortaliças
135.041	Embrapa Transferência de Tecnologia
135.048	Embrapa Agroindústria Tropical
135.049	Embrapa Amazônia Ocidental
135.050	Embrapa Monitoramento por Satélite
135.081	Embrapa Informação Tecnológica
135.097	Embrapa Café
130.033	Assessoria de Inovação Tecnológica
130.087	Secretaria Executiva do PAC
135.034	Diretoria Executiva/TDAS
135.037	Coordenadoria de Orçamento e Finanças
135.046	Departamento de Administração Financeira/Tesouraria
135.051	Diretoria Executiva
135.052	Auditoria Interna

Unidades Gestoras e Gestões relacionadas à Unidade Jurisdicionada	
Unidades Gestoras relacionadas à Unidade Jurisdicionada	
135.053	Assessoria Jurídica
135.054	Assessoria de Comunicação Social
135.055	Diretoria Executiva/KEF
135.056	Departamento de Gestão de Pessoas
135.057	Departamento de Tecnologia da Informação
135.058	Departamento de Administração de Materiais e Serviços
135.059	Diretoria Executiva/JGEF
135.060	Superintendência de Pesquisa e Desenvolvimento
135.061	Secretaria de Gestão Estratégica
135.085	Assessoria de Relações Internacionais
135.086	Coordenadoria de Controle de Convênios e Empréstimos
135.089	Assessoria de Relações Nacionais

Fonte: SGE e DAF/Embrapa

2. Objetivos e metas institucionais e/ou programáticos

2.1. Responsabilidades institucionais da unidade – Papel da unidade na execução das políticas públicas

Instituída por meio da Lei n.º 5.851, de 07 de dezembro de 1972, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa possui como finalidades: promover, estimular, coordenar e executar atividades de pesquisa, com o objetivo de produzir conhecimentos e tecnologia para o desenvolvimento agrícola do País; e dar apoio técnico e administrativo a órgãos do Poder Executivo, com atribuições de formulação, orientação e coordenação das políticas de ciência e tecnologia no setor agrícola.

A Embrapa é o órgão responsável por orientações e políticas públicas nacionais voltadas para o desenvolvimento tecnológico do agronegócio e ainda atua de forma a contribuir com programas de governo de forma articulada com vários órgãos. Exemplos desses programas são o Mais Alimentos, do Ministério do Desenvolvimento Social, o PAS – Programa Alimento Seguro, em parceria com SEBRAE e SENAR, a Operação Arco Verde, o Plano de Ação para Prevenção e Controle dos Desmatamentos da Amazônia Legal, Zoneamentos Agrícolas e Agroecológicos, entre outros.

Com início no ano de 2008, a empresa vem tendo a oportunidade de fortalecer o Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária – SNPA, do qual é coordenadora nacional, por meio do Programa de Fortalecimento e Crescimento da Embrapa (PAC Embrapa), com investimentos em infraestrutura, implantação de novas unidades e desenvolvimento de novas linhas de pesquisa, o que inda permitirá a empresa estar atenta para desafios gerados pelo atendimento a novas políticas públicas demandadas pela sociedade, como: agroenergia, reforma agrária, povos indígenas e populações tradicionais, cooperação internacional, desenvolvimento sustentável em áreas críticas ou deprimidas e revitalização das ações de transferência de tecnologia

Em 2009, a empresa deu continuidade ao cumprimento do V PDE – Plano Diretor da Embrapa, que possui um horizonte de longo prazo, até 2023 e outro mais específico até 2011, com a **missão** de viabilizar soluções de pesquisa, desenvolvimento e inovação para a sustentabilidade da agricultura, em benefício da sociedade brasileira. O Plano ainda trás itens estratégicos que estão e continuarão sendo perseguidos como visão e objetivos estratégicos.

Visão: Ser um dos líderes mundiais na geração de conhecimento, tecnologia e inovação para a produção sustentável de alimentos, fibras e agroenergia

Objetivos estratégicos: Desafios Científicos e Tecnológicos

- Garantir a competitividade e sustentabilidade da agricultura brasileira
- Atingir um novo patamar tecnológico competitivo em agroenergia e biocombustíveis
- Prospector a biodiversidade para o desenvolvimento de produtos diferenciados e com alto valor agregado para exploração de novos segmentos de mercado
- Intensificar o desenvolvimento de tecnologias para o uso sustentável dos biomas e integração produtiva das regiões brasileiras
- Contribuir para o avanço da fronteira do conhecimento e incorporar tecnologias emergentes

2.2. Estratégia de atuação frente às responsabilidades institucionais

A Embrapa atua por intermédio de Unidades de Pesquisa e de Serviços, que estão presentes em quase todos os Estados da Federação, nos mais diferentes biomas brasileiros, além das Unidades Administrativas e de Gestão localizadas na sua sede.

Está sob a sua coordenação o Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária - SNPA, constituído por instituições públicas federais, estaduais, universidades, empresas privadas e fundações, que, de forma cooperada, executam pesquisas nas diferentes áreas geográficas e campos do conhecimento científico. O que permite compatibilizar as diretrizes e estratégias de pesquisa agropecuária com as políticas de desenvolvimento, definidas para o País, como um todo, e para cada região, em particular

A Embrapa adota como ferramenta de gestão de suas atividades de pesquisa, desenvolvimento, inovação, transferência de tecnologia, desenvolvimento institucional e comunicação empresarial o Sistema Embrapa de Gestão – SEG, em nível estratégico, tático e operacional, que possui os seguintes objetivos:

- a) organizar as atividades da Embrapa, integrando os diferentes níveis de gestão: estratégico, tático e operacional;
- b) estabelecer figuras programáticas, instâncias, níveis e formas de gestão;
- c) definir os processos de planejamento, indução, execução, acompanhamento, avaliação e realimentação das atividades de P&D, Comunicação Empresarial, Transferência de Tecnologia e Desenvolvimento Institucional.

A Embrapa realiza processos de planejamento estratégico desde a década de 1990, o que mostra seu pioneirismo neste tipo de iniciativa no setor público. Seu planejamento é materializado no Plano Diretor da Embrapa e nos Planos Diretores das Unidades Descentralizadas. Esta prática tem sido fundamental para estabelecer diretrizes tanto no que se refere às questões técnicas e científicas, como para a identificação de gargalos em termos de práticas de gestão, estrutura organizacional e relações externas.

Já no nível tático e operacional a empresa possui figuras programáticas denominadas macroprogramas, as quais são orientadas para a gestão de carteiras de projetos e processos. Os macroprogramas possuem características específicas quanto à estrutura de suas equipes e de seus arranjos institucionais, respondem às necessidades diversas da Embrapa e são instrumentos gerenciais para a operacionalização da programação da Empresa, orientando-a para a obtenção de resultados de impacto que levem ao atendimento das metas técnicas, estabelecidas a partir dos Planos Diretores da Empresa e das Unidades. Cada um dos macroprogramas do SEG possuem projetos, fontes de financiamento e formas de indução de projetos específicos, que atuam como instrumentos para cumprimento das metas técnicas. Os macroprogramas têm duração indeterminada, são gerenciados por um Gestor com assessoria de uma Comissão Técnica de Macroprograma.

2.3. Programas e Ações sob a responsabilidade da unidade

2.3.1. Relação dos Programas

Programa: 1161 - Pesquisa e Desenvolvimento Agropecuário e Agroindustrial para a Inserção Social

Tipo de programa	Finalístico
Objetivo geral	Impulsionar o desenvolvimento sustentável do país por meio do agronegócio
Objetivo específico	Construir base de conhecimentos científicos e tecnológicos em atividades agropecuárias e agroindustriais voltada aos empreendimentos de pequeno porte
Gerente de Programa	Pedro Antônio Arraes Pereira
Responsável pelo programa no âmbito da UJ	Pedro Antônio Arraes Pereira
Indicadores ou parâmetros utilizados para avaliação do programa	Carteira de Projetos Financiados Voltados à Inserção Social Número-Índice da Produtividade dos Pesquisadores Envolvidos nos Projetos Financiados pelo Programa
Público-alvo (beneficiários)	Produtores, trabalhadores e comunidades ligadas à produção agropecuária e extrativista de base familiar, assentamentos de reforma agrária, comunidades tradicionais e empreendimentos agropecuários e agroindustriais de pequeno porte, com baixa capacidade de inserção social e econômica

Fonte: SIGPlan/MP

2.3.2. Principais Ações do Programa

Serão apresentadas a seguir as principais ações que compõem este programa da Embrapa. Tendo em vista que neste subitem trataremos de relatar os resultados das principais ações de cada programa gerenciado pela empresa, as ações a serem apresentadas são as constantes da Lei de Diretrizes Orçamentárias - LDO 2009 e as ações escolhidas para compor do Relatório de Prestação de Contas do Presidente da República – PCPR.

Ação: 4686 - Pesquisa e Desenvolvimento para a Sustentabilidade de Comunidades

Tipo de ação	Atividade
Finalidade	Construir uma base de conhecimentos para orientar intervenções que propiciem mudanças estruturais e o desencadeamento de processos de desenvolvimento local e territorial, baseado no desenvolvimento social, econômico e ambientalmente sustentável de comunidades tradicionais, dos assentamentos de reforma agrária e de agricultores familiares, tirando partido das suas características específicas de multifuncionalidade e territorialidade.

Descrição	Desenvolvimento de pesquisas, de caráter transdisciplinar, multiinstitucional e estruturante, organizadas em carteiras de projetos de pesquisa que abordem de forma, integrada as questões sociais, econômicas e tecnológicas relacionadas com o desenvolvimento local e territorial, tendo como foco o desenvolvimento sustentável de comunidades tradicionais, dos assentamentos de reforma agrária e de agricultores familiares.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	Diretoria Executiva
Coordenador de ação nacional	Carlos Eduardo Lazarini da Fonseca
Unidades executoras	Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento

Fonte: SIGPlan/MP

a) Principais resultados:

A ação tem como finalidade construir uma base de conhecimentos para orientar intervenções que propiciem mudanças estruturais e o desencadeamento de processos de desenvolvimento local e territorial, baseado no desenvolvimento social, econômico e ambientalmente sustentável de comunidades tradicionais, dos assentamentos de reforma agrária e de agricultores familiares, tirando partido das suas características específicas de multifuncionalidade e territorialidade.

Para o ano de 2009, das 21 pesquisas desenvolvidas previstas, ou seja, projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação – PD&I em execução, 100% foram atendidas com os 97,01% dos recursos executados neste exercício financeiro.

Destacamos como resultados alcançados:

- 1) Desenvolvimento e validação junto à associação de mulheres de pescadores artesanais da região do Pantanal Matogrossense de procedimentos para a fabricação de hambúrguer, lingüiça e quibe de peixe utilizando a carne dos peixes encontrados localmente, contribuindo assim para a melhoria da renda das famílias de pescadores.
- 2) Produção comunitária de sementes para segurança alimentar, desenvolvimento sustentável e cidadania. Tal processo permite o acesso a uma diversidade varietal de sementes, à preservação de sementes tradicionais altamente adaptadas às condições locais, e de alto valor sócio-cultural para as comunidades, culminando com a preservação e a valorização do espaço rural.
- 3) Na Reserva Extrativista (Resex) "Verde Para Sempre", Porto de Moz - Pará, a Embrapa busca a promoção, mediante ativa participação da comunidade, a identificação de demandas relevantes e a adoção de processos para o fortalecimento dos arranjos produtivos locais e a melhoria da produção, mediante uso sustentável da terra, fortalecimento da mobilização e organização social e maior engajamento das pessoas - inclusive jovens e mulheres - na força de trabalho, a fim de propiciar maior geração de renda e ocupação dos habitantes. Os resultados alcançados até o momento são: estabelecimento do marco referencial ambiental do projeto, com descrição e análise fisiográfica da paisagem da Resex; estabelecimento do marco referencial social do projeto, com a avaliação in loco da condição econômica e social das famílias pertencentes às comunidades selecionadas. Este é composto pelo diagnóstico e mapeamento do acesso da população da RESEX

às políticas sociais de Educação, de Saúde, de Previdência Social e Assistência Social, e apontamento de possíveis alternativas para implementação e/ou adequação das mesmas, resgate histórico com análise da atual dinâmica de produção dos bubalinos no ambiente de várzea da RESEX e apresentação de documento técnico sobre a tradicionalidade da atividade local ao Ministério do Meio Ambiente; capacitação direta para geração de renda de mais de 120 comunitários, oriundos de pelo menos 22 comunidades distintas, que já tem se tornado multiplicadores de informações para o uso sustentável e econômico de seus recursos naturais.

Ação: 4682 - Pesquisa e Desenvolvimento para Diferenciação e Agregação de Valor à Produção Extrativista, Agropecuária e Agroindustrial de Pequena Escala

Tipo de ação	Atividade
Finalidade	Desenvolver, adaptar, validar e transferir conhecimentos, tecnologias e sistemas que permitam assegurar a qualidade, transformar, diferenciar, rastrear e certificar processos, produtos e atributos específicos da produção de base familiar, dos assentamentos de reforma agrária, de comunidades tradicionais e de empreendimentos de pequeno porte, explorando e desenvolvendo, quando possível, funções sociais, culturais, ambientais e de lazer associadas à atividade agropecuária, e que a ela possam agregar valor.
Descrição	Organização e implementação de carteira de projetos de pesquisa científica e tecnológica, mobilizando parcerias multiinstitucionais e transdisciplinares, para geração, adaptação, validação e transferência de conhecimentos, tecnologias e sistemas de agregação de valor às atividades e aos espaços produtivos da agricultura de base familiar, dos assentamentos de reforma agrária, de comunidades tradicionais e de empreendimentos agropecuários e agroindustriais de pequeno porte.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	Diretoria Executiva
Coordenador de ação nacional	Carlos Eduardo Lazarini da Fonseca
Unidades executoras	Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento

Fonte: SIGPlan/MP

a) Principais resultados:

A ação tem como finalidade desenvolver, adaptar, validar e transferir conhecimentos, tecnologias e sistemas que permitam assegurar a qualidade, transformar, diferenciar, rastrear e certificar processos, produtos e atributos específicos da produção de base familiar, dos assentamentos de reforma agrária, de comunidades tradicionais e de empreendimentos de pequeno porte, explorando e desenvolvendo, quando possível, funções sociais, culturais, ambientais e de lazer associadas à atividade agropecuária, e que a ela possam agregar valor.

Para o ano de 2009, das 15 pesquisas desenvolvidas previstas, ou seja, projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação – PD&I em execução, 100% foram atendidas com os 98,65% dos recursos executados neste exercício financeiro.

Destacamos como resultados alcançados:

- 1) Cultivar de mandioca lançada para a Amazônia - aipim manteiga: é uma opção de desenvolvimento agroindustrial para a Região e para o Estado do Amazonas. Existem fatores ecológicos favoráveis ao seu cultivo, além de ter grande contingente de mão-de-obra familiar envolvida na sua produção e transformação.
- 2) Secador solar para produtos agroflorestais - É a solução para a secagem em ambiente fechado e úmido, um problema muito comum para os produtores rurais da região amazônica. O secador solar da Embrapa traz várias vantagens ao produtor rural, a começar por esta: a secagem solar em ambiente fechado é mais higiênica e rápida do que a secagem ao ar livre, muito comum no Brasil. Também proporciona economia, pois sendo energia de fonte solar, o custo energético de funcionamento tende a zero, tornando possível a sua adoção por agricultores familiares.
- 3) Produtos e processos usando fruteiras nativas do sul do Brasil (araçá, butiá e uvaia) para geração de renda na agricultura familiar
- 4) Capacitação de técnicos extensionistas e produtores na produção intensiva de leite - projeto Balde Cheio – o resultado mais importante que o projeto Balde Cheio vem obtendo é a recuperação da dignidade e da auto-estima tanto dos extensionistas, como dos produtores de leite. Esse resultado tem trazido como consequência imediata em relação aos extensionistas o desenvolvimento da atividade leiteira na comunidade, município ou região de atuação do mesmo em virtude da aplicação em propriedades que solicitaram seu trabalho, e no caso do produtor de leite proprietário da “sala de aula prática”, a geração de renda com melhoria da qualidade de vida incluindo o retorno de filhos e filhas às propriedades promovendo a união das famílias. Até o final de outubro de 2009 o projeto estava implantado em mais de 3.500 propriedades em 360 municípios de 20 Estados brasileiros. Por ter uma natureza dinâmica, apresenta números em constante alteração, com entradas e saídas tanto de extensionistas e, conseqüentemente, de seus respectivos municípios, como de produtores de leite.
- 5) No Projeto de Colonização Pedro Peixoto, situado no lado oriental do estado do Acre, foi desenvolvido sistema de manejo para pequenas áreas de floresta, apropriado para produtores rurais de baixa renda e que resultou na implementação de um plano de manejo florestal adotado por 20 famílias. Além dos resultados que beneficiaram diretamente as famílias do PC Peixoto, estão disponíveis atualmente para transferência para outras realidades: a) Uma metodologia de avaliação de índices técnicos, econômicos e socioeconômicos de áreas sob manejo florestal em projetos de assentamento; b) Uma metodologia de monitoramento do crescimento de árvores em áreas sob manejo florestal; c) Uma metodologia de avaliação de danos da exploração madeireira à vegetação remanescente em áreas sob manejo florestal; d) Uma metodologia de avaliação de danos provocados por fogo em floresta primária.
- 6) A Embrapa tem alcançado o fortalecimento de uma rede de interconhecimento de atores envolvidos na melhoria do queijo coalho, mediante um conjunto articulado de ações de socialização de saberes, visando à produção de alimentos seguros e melhoria de renda de unidades de produção familiar, no município de Tauá, do território dos Inhamuns, Ceará. Esse diferencial de qualidade possibilitou um incremento de 20% no preço do queijo em relação ao produto da região; incorporação pelos produtores do uso da embalagem plástica e etiquetagem do queijo para a comercialização e, para o queijo maturado, a tecnologia de preservação do produto mediante o processo de cura em temperatura ambiente, com o armazenamento em prateleiras.

2.3.3. Relação dos Programas

Programa: 1156 - Pesquisa e Desenvolvimento para a Competitividade e Sustentabilidade do Agronegócio

Tipo de programa	Finalístico
Objetivo geral	Impulsionar o desenvolvimento sustentável do país por meio do agronegócio
Objetivo específico	Incrementar a base de conhecimentos científicos e tecnológicos necessária para a manutenção e evolução da capacidade competitiva das cadeias produtivas do agronegócio brasileiro, enfatizando as dimensões relacionadas à sustentabilidade ambiental, à qualidade e à segurança dos seus produtos e processos
Gerente de Programa	Pedro Antônio Arraes Pereira
Responsável pelo programa no âmbito da UJ	Pedro Antônio Arraes Pereira
Indicadores ou parâmetros utilizados para avaliação do programa	Carteira de Projetos Financiados Voltados à Sustentabilidade do Agronegócio Número-Índice da Produtividade dos Pesquisadores Envolvidos nos Projetos Financiados pelo Programa
Público-alvo (beneficiários)	Cadeias produtivas, empreendimentos de produção agropecuária, agroindustrial e atores sociais, políticos e econômicos relacionados ao agronegócio brasileiro e formuladores de políticas para o agronegócio

Fonte: SIGPlan/MP

2.3.4. Principais Ações do Programa

Serão apresentadas a seguir as principais ações que compõem este programa da Embrapa. Tendo em vista que neste ponto trataremos de relatar os resultados das principais ações de cada programa gerenciado pela empresa, as ações a serem apresentadas são as constantes da Lei de Diretrizes Orçamentárias - LDO 2009 e as ações escolhidas para compor do Relatório de Prestação de Contas do Presidente da República – PCPR, e ainda as ações que compõem do Programa de Fortalecimento e Crescimento da Embrapa – PAC Embrapa.

Ação: 117B - Ampliação e Revitalização da Infra-Estrutura Física das Unidades da Embrapa

Tipo de ação	Projeto
Finalidade	Promover a ampliação e a revitalização da estrutura física das Unidades da Embrapa com vistas à adequação ambiental de forma a viabilizar a dinamização das pesquisas em andamento e a implementação de novas linhas.

Descrição	Ampliação do edifício sede da Embrapa para abrigar o Centro de Estudos Avançados em Estratégias e Áreas de Inovação Tecnológica; Ampliação e revitalização de instalações físicas das unidades descentralizadas, por meio de reformas e adequações das instalações existentes e da infraestrutura laboratorial; e adequação ambiental de campos experimentais e de laboratórios para atender as normas BPL e ISO 17.025.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	Diretoria Executiva
Coordenador de ação nacional	Vânia Beatriz Rodrigues Castiglioni
Unidades executoras	Secretaria Executiva do PAC Embrapa

Fonte: SIGPlan/MP

a) Principais resultados:

A ação tem como finalidade promover a ampliação e a revitalização da estrutura física das Unidades da Embrapa com vistas à adequação ambiental de forma a viabilizar a dinamização das pesquisas em andamento e a implementação de novas linhas.

No ano de 2009, dos 246.992 m² de unidades reformadas, 145.145 foram realizados, com 19,81 % do orçamento liquidado em 2009 e 99 % do orçamento empenhado neste exercício financeiro. Outras obras estão em execução com previsão para conclusão em julho 2010.

As Obras e Serviços de Engenharia financiadas por meio desta ação beneficiaram 39 Centros de Pesquisa da Embrapa (incluindo as redes vinculadas de Unidades de Execução de Pesquisa e Campos Experimentais), 03 Unidades de Serviços (incluindo rede de Escritórios de Negócios), além da Sede da Empresa. As benfeitorias atenderam a demandas de revitalização e modernização para (i) Revitalização das edificações existentes, (ii) Adequação dos laboratórios para atender as normas de BPL e ISO 17025 e (iii) Adequação ambiental dos campos experimentais e laboratórios. Das contratações realizadas no exercício de 2009, temos como exempl:

- a. Ampliação das instalações de suporte à pesquisa, Embrapa Tabuleiros Costeiros, Aracaju, SE;
- b. Ampliação do Laboratório de Sanidade Animal, Embrapa Gado de Corte, Campo Grande, MS;
- c. Ampliação do Laboratório de Biotecnologia na Embrapa Soja, em Londrina, PR;
- d. Construção de Estação de Tratamento de Esgoto na Embrapa Arroz e Feijão, em Goiânia, GO;
- e. Ampliação do Abatedouro Experimental de Bovinos e Ovinos, Embrapa Pecuária Sul, Bagé, RS;
- f. Construção do Núcleo de Apoio à Pesquisa e Transferência de Tecnologia para o Baixo Amazonas, na Embrapa Amazônia Ocidental, em Manaus, AM.

Ação: 116Z - Apoio à Ampliação, à Revitalização e à Modernização da Infra-Estrutura Física das Organizações Estaduais de Pesquisas Agrícolas - OEPAS

Tipo de ação	Projeto
Finalidade	Dotar as Organizações Estaduais de Pesquisas Agrícolas - OEPAS, de infra-estrutura física adequada e de equipamentos necessários ao desenvolvimento de pesquisas agropecuárias.
Descrição	Conjugação de esforços com as Unidades da Federação com vistas à ampliação, à revitalização e à modernização de instalações físicas e de equipamentos das Organizações Estaduais de Pesquisas Agrícolas - OEPAS.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	Diretoria Executiva
Coordenador de ação nacional	Vânia Beatriz Rodrigues Castiglioni
Unidades executoras	Secretaria Executiva do PAC Embrapa

Fonte: SIGPlan/MP

a) Principais resultados:

A ação tem como finalidade dotar as Organizações Estaduais de Pesquisas Agrícolas - OEPAS, de infra-estrutura física adequada e de equipamentos necessários ao desenvolvimento de pesquisas agropecuárias.

No ano de 2009, das 19 entidades programadas para serem atendidas, 17 receberam recursos orçamentários e financeiros para cumprimento de seus projetos e planos de ação, os quais foram avaliados e ajustados e cadastrados no SICONV. O orçamento de R\$120.467.000,00 foi totalmente empenhado. Durante o ano de 2009, técnicos da Embrapa promoveram visitas de acompanhamento da execução das atividades e aplicações dos recursos de 2008. Essa ação possibilitou orientações e ajustes que tem contribuído para um nível de resultados satisfatórios. Ressalta-se que as liberações das parcelas financeiras relativas ao orçamento 2009 estão na dependência da execução relativa aos recursos alocados no ano anterior. Os convênios firmados com 17 instituições estaduais de pesquisa agropecuária visam a revitalização e modernização da infraestrutura física por meio da construção de novos laboratórios, adequação das instalações existentes, recuperação de campos experimentais, de redes de informática, aquisição de equipamentos de laboratório, de informática, veículos, máquinas agrícolas e implementos.

Destaca-se ainda a mobilização dos governos estaduais e das instituições locais em favor do fortalecimento das ações articuladas para o desenvolvimento da pesquisa agropecuária nacional.

Ação: 117A - Construção e Implantação de Centros de Pesquisa da Embrapa

Tipo de ação	Projeto
Finalidade	Ampliar a estrutura física da rede de pesquisa agropecuária de forma a atender demandas por tecnologias adaptadas às realidades locais.
Descrição	Construção de 3 (três) centros de pesquisa agropecuária vinculados à estrutura da Embrapa para atender a demandas por tecnologia nos Estados de Tocantins, Maranhão e Mato Grosso.

Unidade responsável pelas decisões estratégicas	Diretoria Executiva
Coordenador de ação nacional	Vânia Beatriz Rodrigues Castiglioni
Unidades executoras	Secretaria Executiva do PAC Embrapa

Fonte: SIGPlan/MP

a) Principais resultados:

A ação tem como finalidade ampliar a estrutura física da rede de pesquisa agropecuária de forma a atender demandas por tecnologias adaptadas às realidades locais, regionais e nacionais. E objetiva a construção e implantação de 3 (três) centros de pesquisa agropecuária nos Estados de Tocantins, Maranhão e Mato Grosso.

No ano de 2009, dos 8.300 m² de centro construído, 11.080 foram programados e serão executados. A execução orçamentária (empenho) dessa ação foi de 100%.

- 1) Foram criados os três Centros de Pesquisa programados na ação, quais sejam:
 - a. Centro de Pesquisa Agropecuária de Mato Grosso – CPAMT (Sinop - Mato Grosso);
 - b. Centro Nacional de Pesquisa em Pesca, Aquicultura e Sistemas Agrícolas - CNPASA (Palmas - Tocantins);
 - c. Centro de Pesquisa Agropecuária de Cocais e Planícies Inundáveis - CPACP (São Luis - Maranhão).
- 2) Foram iniciadas as obras de construção das Unidades nos estados de Mato Grosso e Tocantins e ampliada parcialmente a estrutura do Campo Experimental de Balsas, no Maranhão.
- 3) As atividades técnicas dos centros no Mato Grosso e no Tocantins foram iniciadas.

Ação: 20BJ - Desenvolvimento de Novas Linhas de Pesquisa Agropecuária

Tipo de ação	Atividade
Finalidade	Incrementar a carteira de projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I), com vistas a encontrar soluções aos gargalos tecnológicos como condição essencial para enfrentar, com chances reais de sucesso, os desafios postados para a evolução da produção agropecuária e para o avanço da fronteira do conhecimento.
Descrição	Organização e implementação de nova carteira de projetos de pesquisa em agropecuária e outras enfatizando os seguintes temas: 1.agricultura amazônica sustentável, 2. segurança alimentar e alimento seguro, 3. aproveitamento dos recursos naturais e produção agrícola sustentável, 4. competitividade e sustentabilidade da agricultura familiar, 5. avanço na fronteira do conhecimento, 6. competitividade em agroenergia, 7. inovação institucional e governança devem ser priorizadas dentro deste contexto.

Unidade responsável pelas decisões estratégicas	Diretoria Executiva
Coordenador de ação nacional	Vânia Beatriz Rodrigues Castiglioni
Unidades executoras	Secretaria Executiva do PAC Embrapa

Fonte: SIGPlan/MP

a) Principais resultados:

A ação tem como finalidade incrementar a carteira de projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I), com vistas a encontrar soluções aos gargalos tecnológicos como condição essencial para enfrentar, com chances reais de sucesso, os desafios postados para a evolução da produção agropecuária e para o avanço da fronteira do conhecimento.

No ano de 2009, a ação foi contemplada com 189 projetos de pesquisa, desenvolvimento e transferência de tecnologia, dos 178 projetos de pesquisa previstos para estar em andamento. Paralelamente a ação também possui um projeto de capacitação está sendo viabilizado por meio capacitações de longa duração (pós-doutorado, doutorado e mestrado) capacitações técnicas de curta duração tanto no país como no exterior. Até o momento 319 empregados passaram por capacitação e aperfeiçoamento gerencial de forma coletiva, 33 empregados estão em curso de pós-graduação, 69 passaram por curso de imersão em inglês e ocorreram 990 participações técnicas em vários eventos e cursos. O fortalecimento da atuação internacional foi ampliado com a criação do Labex na Coreia, Ásia e Embrapa Américas na cidade do Saber, Panamá. No Labex Coreia as áreas exploradas serão engenharia/automação, recursos genéticos, agroecologia, ciências ambientais, ciências animais dentre outras. A atuação da Embrapa Américas será em 3 pilares: plataforma de pesquisa e desenvolvimento, transferência de tecnologia e negócios tecnológicos.

Ação: 4672 - Pesquisa e Desenvolvimento em Sistemas Inovadores de Produção para o Agronegócio

Tipo de ação	Atividade
Finalidade	Disponibilizar materiais, tecnologias e sistemas tecnológicos para compor e manter a base de conhecimentos estruturantes para sistemas inovadores de produção no agronegócio, que visem ao aumento de produtividade, introdução de novas espécies, eficiência no uso de recursos e aperfeiçoamento do manejo ambiental.

Descrição	Organização e implementação de projetos voltados para o desenvolvimento de sistemas de produção que sejam ambiental, social e economicamente sustentáveis visando ao aproveitamento de oportunidades ou a solução de problemas de competitividade ou uso eficiente de recursos, no curto e médio prazos, via introdução de inovações nos componentes, na estratégia de integração ou nos modelos de uso e conservação da biodiversidade, dos recursos naturais e serviços ambientais (projetos de P&D voltados para o desenvolvimento de inovações nos sistemas de produção, em particular nos sistemas orgânicos, agroecológicos, biodinâmicos, como também qualquer outra agricultura de base ecológica; sistemas de baixo impacto ambiental, como plantio direto e agricultura de precisão; sistemas agroflorestais; sistemas agrossilvopastoris; integração lavoura-pecuária; sistemas aquícolas, entre outros; reconversão de áreas agrícolas degradadas e abandonadas; exploração de florestas nativas para fins madeireiros e não-madeireiros; desenvolvimento de metodologias e ferramentas de apoio à pesquisa ou à inovação nos sistemas de produção, como instrumentos de medição e monitoramento, aplicações avançadas de biotecnologia, manejo integrado de pragas e doenças, protótipos de máquinas e equipamentos, modelos de manejo sustentável, metodologias e sistemas de modelagem e simulação - engenharia agrícola; gerenciamento de informação técnico-científica; sistema de monitoramento agrometeorológico; levantamento e mapeamento de áreas - sistemas fisionômico-ecológico; coleção de parâmetros fisiológicos; sistema para previsão de safra; análise de riscos climáticos e sua atualização; zoneamento agroclimático em função do aquecimento global; sistema de alerta para monitoramento e controle de pragas e doenças; base tecnológica de bioinformática e biologia computacional; serviço computacional de alto desempenho na área de genética/genômica; Integração de bancos de dados georeferenciados; desenvolvimento de biossensores e dispositivos de interesse da agroindústria através da tecnologia de montagem de dispositivos nanométricos; monitoramento e detecção de concentrações de elementos ou compostos específicos; desenvolvimento de materiais biopoliméricos, com características biodegradáveis e propriedades específicas que sejam de interesse à aplicação em implementos ou em processos ou dispositivos agroindustriais.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	Diretoria Executiva
Coordenador de ação nacional	Carlos Eduardo Lazarini da Fonseca
Unidades executoras	Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento

Fonte: SIGPlan/MP

a) Principais resultados:

A ação tem como finalidade disponibilizar materiais, tecnologias e sistemas tecnológicos para compor e manter a base de conhecimentos estruturantes para sistemas inovadores de produção no agronegócio, que visem ao aumento de produtividade, introdução de novas espécies, eficiência no uso de recursos e aperfeiçoamento do manejo ambiental.

Para o ano de 2009, das 54 pesquisas desenvolvidas previstas, ou seja, projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação – PD&I em execução, 100% foram atendidas com 97,91% dos recursos liberados neste exercício financeiro.

Destacamos como resultados alcançados:

- 1) Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF) – Este sistema contribui para a reconstituição da cobertura florestal, recuperação de áreas degradadas, aperfeiçoamento da utilização de agroquímicos, aumento da eficiência no uso de máquinas, equipamentos e mão de obra. Contribui assim para gerar emprego, renda, melhorar as condições sociais no meio rural, a recuperação de áreas degradadas, o aumento de produtividade, redução de custos de produção e redução de riscos.
- 2) Desenvolvimento de processos agroindustriais para melhorar a qualidade de sucos de frutas tropicais.
- 3) Manejo de irrigação em sistemas de plantio direto de cebola - Comparativamente ao sistema convencional, o plantio direto permite reduzir o uso de água e de energia entre 15-25% e aumentar a eficiência de uso de água pelas plantas em até 30%.
- 4) Tecnologias para manejo racional da cultura do arroz irrigado no Rio Grande do Sul - Recomendações técnicas preconizadas pela Embrapa nas lavouras das diferentes macrorregiões orizícolas do Estado, proporcionaram elevação da produtividade e redução de custos da lavoura pelo uso racional de insumos, gerando melhoria na relação custo/benefício.
- 5) Desenvolvimento de tecnologias para racionalização do uso de água em fruteiras tropicais e hortaliças irrigadas nas regiões do Semi-Árido, Tabuleiros Costeiros e Cerrado.
- 6) Consolidação de estratégias de transição do cultivo convencional das culturas do milho, do feijão e da mandioca para o sistema de base ecológica em assentamentos de reforma agrária, em Unaí, Minas Gerais, tais como: definição de possíveis consórcios ou sucessões para as culturas do milho, do feijão e da mandioca com várias plantas de cobertura (milheto, sorgo, braquiária, crotalária, guandu, mucuna, estilosantes, amarantus); teste e validação de equipamentos e implementos agrícolas necessários para a transição agroecológica com ênfase na tração animal ou portáteis; validação e consolidação de estratégias para o manejo integrado de plantas daninhas nos cultivos do milho, do feijão e da mandioca; definição de estratégias integradas para que o uso de insumos químicos para o controle de pragas, doenças e plantas daninhas seja diminuído, ou até eliminado; incremento significativo da fertilidade física, química e biológica do solo com o uso de plantas de cobertura; definição de estratégias integradas para que o uso de fertilizantes, principalmente os nitrogenados, seja diminuído ou eliminado.
- 7) Com o objetivo de otimizar tecnologias relacionadas à produção orgânica de citros, para garantir a sustentabilidade de milhares de propriedades familiares da região do Vale dos Rios Caí e Taquari, a Embrapa, com base em demandas levantadas junto ao setor produtivo, reuniu uma equipe

multidisciplinar de centros de pesquisa, universidades, representantes da extensão e do setor produtivo, que, de forma participativa, desenvolvem pesquisas nas áreas de introdução e caracterização de cultivares, produção de mudas, obtenção de insumos para agricultura orgânica, nutrição de plantas, fitossanidade, manejo da vegetação espontânea, sistema agroflorestal, controle biológico, pós-colheita, levantamento de custos de produção, segurança alimentar e ambiental. Até o momento, foram introduzidas na região as cultivares Jaffa, Lue Gim Gong e Navelina, as três com maior tolerância ao cancro cítrico, doença que vem limitando o cultivo de laranjeiras na região. Também foram produzidas matrizes limpas da cultivar Montenegrina, base varietal da região, o que é muito importante para a produção de mudas sadias para os novos plantios.

2.4. Desempenho Operacional

Neste subitem apresentaremos a evolução das receitas e despesas, os indicadores de desempenho da empresa.

2.4.1. Programação Orçamentária

Identificação da Unidade Orçamentária (UO) responsável pela programação das UJ

Denominação das Unidades Orçamentárias	Código da UO	Código SIAFI da UGO
Embrapa	22202	135037

Fonte: DAF/Embrapa

Programação das Despesas Correntes

Origem dos Créditos Orçamentários			1 – Pessoal e Encargos Sociais		2 – Juros e Encargos da Dívida		3- Outras Despesas Correntes	
			2008	2009	2008	2009	2008	2009
LOA	Dotação proposta pela UO		829.525.697	909.186.372	1.221.130	1.418.484	230.411.353	283.169.534
	PLOA		829.525.697	883.406.372	1.221.130	328.354	230.411.353	282.354.842
	LOA		829.525.697	883.406.372	1.221.130	328.354	220.231.191	280.142.709
CRÉDITOS	Suplementares		122.196.577	411.966.216	0	1.233.572	12.240.423	16.921.744
	Especiais	Abertos	0	0	0	0	51.800.000	50.000
		Reabertos	0	0	0	0	0	0
	Extraordinários	Abertos	0	0	0	0	0	0
		Reabertos	0	0	0	0	0	0
	Créditos Cancelados		0	0	0	0	- 70.107	- 2.760.000
Outras Operações			0	0	0	0	0	0
Total			951.722.274	1.295.372.588	1.221.130	1.561.926	284.201.507	294.354.453

Fonte: DAF/Embrapa

Programação das Despesas de Capital

Origem dos Créditos Orçamentários			4 – Investimentos		5 – Inversões Financeiras		6- Outras Despesas de Capital	
			2008	2009	2008	2009	2008	2009
LOA	Dotação proposta pela UO		49.893.185	288.295.211	0	0	0	0
	PLOA		49.893.185	288.295.211	0	0	0	0
	LOA		66.709.209	242.391.486	0	0	0	0
CRÉDITOS	Suplementares		0	2.380.000	0	0	0	0
	Especiais	Abertos	67.250.000	0	0	0	0	0

Origem dos Créditos Orçamentários			4 – Investimentos		5 – Inversões Financeiras		6- Outras Despesas de Capital	
			2008	2009	2008	2009	2008	2009
		Reabertos	0	0	0	0	0	0
	Extraordinários	Abertos	0	0	0	0	0	0
		Reabertos	0	0	0	0	0	0
	Créditos Cancelados		- 6.000.000	- 5.380.000	0	0	0	0
Outras Operações			0	0	0	0	0	0
Total			127.959.209	239.391.486	0	0	0	0

Fonte: DAF/Embrapa

Resumo da Programação das Despesas e Reserva de Contingência

Origem dos Créditos Orçamentários			Despesas Correntes		Despesas de Capital		9 – Reserva de Contingência	
			2008	2009	2008	2009	2008	2009
LOA	Dotação proposta pela UO		1.061.158.180	1.193.774.390	49.893.185	288.295.211	-	-
	PLOA		1.061.158.180	1.166.089.568	49.893.185	288.295.211	-	-
	LOA		1.050.978.018	1.163.877.435	66.709.209	242.391.486	-	-
CRÉDITOS	Suplementares		134.437.000	430.121.532	0	2.380.000	-	-
	Especiais	Abertos	51.800.000	67.250.000	0		-	-
		Reabertos	0	0	0		-	-
	Extraordinários	Abertos	0	0	0		-	-
		Reabertos	0	0	0		-	-
	Créditos Cancelados		- 70.107	- 2.760.000	- 6.000.000	- 5.380.000	-	-
Outras Operações			0	0	0	0	-	-
Total			1.237.144.911	1.591.288.967	127.959.209	239.391.486	-	-

Fonte: DAF/Embrapa

Análise crítica da programação: A programação das despesas apresentada nos quadros acima indica crescimento da eficiência técnica da Embrapa no ano de 2009 comparando-se a 2008. Nota-se um aumento bastante expressivo na programação das despesas de capital, o que deve-se ao Plano de Aceleração do Crescimento – PAC Embrapa. A execução orçamentária de 2009 ficou dentro do esperado, em torno de 99,6%, não se alcançando a meta dos 100% em virtude do bloqueio dos limites de movimentação e empenho de parte dos recursos previstos para investimentos e custeio.

Movimentação Orçamentária por Grupo de Despesa

Despesas Correntes							
Natureza da Movimentação de Crédito		UG concedente ou recebedora	Classificação da ação	1 – Pessoal e Encargos Sociais	2 – Juros e Encargos da Dívida	3 – Outras Despesas Correntes	
Interna	Concedidos						
	Recebidos	22101					1.509.764
			20122036022720001			188.895	
			20122036521570001			248.354	
			20122140922720001			300.000	
			20125037521220001			22.200	
			20125144247200001			50.000	
			20125144285980001			101.086	
			20572142689490001			50.000	
			2057314092B180001			106.420	
			20601140985420001			95.167	
			20605600386110001			65.972	
			2066503932B470001			78.910	
			20665142686060001			50.000	
			20691600347560001			152.760	
		22906					6.152.840
			20122035022720001			175.000	
			20572035048030001			5.977.840	

Despesas Correntes						
Natureza da Movimentação de Crédito		UG concedente ou recebedora	Classificação da ação	1 – Pessoal e Encargos Sociais	2 – Juros e Encargos da Dívida	3 – Outras Despesas Correntes
Externa	Concedidos	154003	2057214092D360001			3.032.282
	Recebidos	20101	04122064122720001			26.860
		20124	20602134210B50001			49.500
		24101				379.722
			19571047189770001			75.000
			19572047189760001			194.260
			19573047167020001			50.000
			19754140989710001			60.462
		24901	19572138840430001			221.125
		44101				136.635
			18541130584120001			66.059
			18601050682900001			70.576
		47101	04122080287850001			1.703.561
		49101				15.496.800
			21128142744480001			288.341
			21305035120BA0109			4.043.992
			21572142789960020			138.868
			2160103512B540001			16.596
			21601035142660001			2.396.850
			21606142742600001			8.612.154

Despesas Correntes						
Natureza da Movimentação de Crédito		UG concedente ou recebedora	Classificação da ação	1 – Pessoal e Encargos Sociais	2 – Juros e Encargos da Dívida	3 – Outras Despesas Correntes
		49201	21691013743200001			83.100
		53101	22333102564240063			149.000
		55101	08306104988940001			450.000

Fonte: DAF/Embrapa

Despesas de Capital						
Natureza da Movimentação de Crédito		UG concedente ou recebedora	Classificação da ação	4 - Investimentos	5- Inversões Financeiras	6 – Outras Despesas de Capital
Interna	Concedidos					
	Recebidos	22101		3.185.000		
			20125037521220001	35.000		
			20604035621320001	3.000.000		
			2060560037H170023	150.000		
		22906	20572035048030001	1.595.000		
Externa	Concedidos					
	Recebidos	20101	04122064122720001	100.000		
		24101		477.150		
			19572047189760001	232.200		
			19572047189760128	150.000		
			19754140989710001	94.950		

Despesas de Capital						
Natureza da Movimentação de Crédito		UG concedente ou recebedora	Classificação da ação	4 - Investimentos	5- Inversões Financeiras	6 – Outras Despesas de Capital
		24901		4.965.708		
			19572138840430001	4.877.105		
			19572138849490010	88.604		
		44901	1854105082B070001	5.941		
		47101	04122080287850001	250.000		
		49101		2.932.895		
			21305035120BA0109	1.112.600		
			21601035142660001	300.000		
			21606142742600001	1.520.295		
		53101	22333102564240001	243.300		
		53201	20607037952600026	487.180		

Fonte: DAF/Embrapa

2.4.2. Execução Orçamentária

Execução Orçamentária de Créditos originários da UJ

Despesas por Modalidade de Contratação

Modalidade de Contratação	Despesa Empenhada		Despesa Liquidada	
	Exercícios			
	2008	2009	2008	2009
Licitação				
Convite	17.721.967,75	11.799.836,03	17.710.517,24	11.799.836,03
Tomada de Preços	24.861.052,88	29.946.747,21	24.861.052,88	29.946.747,21
Concorrência	7.590.508,10	39.006.695,20	7.590.508,10	39.006.695,20
Pregão	182.729.485,67	182.339.507,00	182.723.416,11	182.339.507,00
Concurso	26.513,53	4.411,50	26.513,53	4.411,50
Consulta	5.297,00	0,00	5.297,00	0
Contratações Diretas				
Dispensa	58.102.152,17	58.737.593,79	58.095.479,50	58.737.593,79
Inexigibilidade	28.384.540,55	23.922.480,36	28.382.932,01	23.922.480,36
Regime de Execução Especial				
Suprimento de Fundos	2.914.918,49	2.354.367,94	2.893.499,37	2.354.367,94
Pagamento de Pessoal				
Pagamento em Folha	871.101.830,42	1.248.542.833,41	863.925.382,52	1.248.542.833,41
Diárias				
Outros	1.050.085.835,75	1.504.232.302,15	1.050.067.240,05	1.504.232.302,15

Fonte: DAF/Embrapa

Despesas Correntes por Grupo e Elemento de Despesa

Grupos de Despesa	Despesa Empenhada		Despesa Liquidada		RP não processados		Valores Pagos	
	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009
1 – Despesas de Pessoal	Σ	Σ	Σ	Σ	Σ	Σ	Σ	Σ
319011	578.937.828	784.700.093	578.937.828	784.700.093	0	0	574.575.730	777.238.828
319013	152.766.546	219.874.099	152.766.546	219.874.099	0	0	144.842.227	219.862.099
319113(2008)/319094(2009)	81.468.463	100.004.818	81.468.463	100.004.818	0	3.306	78.233.984	98.486.497
Demais elementos do grupo	138.549.437	190.782.314	138.549.437	190.782.314	7.271.363	0	124.616.276	157.821.797
2 – Juros e Encargos da Dívida	Σ	Σ	Σ	Σ	Σ	Σ	Σ	Σ
329021	348.253	770.074	348.253	770.075	0	0	348.253	770.075

Grupos de Despesa	Despesa Empenhada		Despesa Liquidada		RP não processados		Valores Pagos	
	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009
329022	61.152	152.939	61.152	152.939	0	0	61.152	152.939
3º elemento de despesa	0	0	0	0	0	0	0	0
Demais elementos do grupo	0	0	0	0	0	0	0	0
3- Outras Despesas Correntes	Σ	Σ	Σ	Σ	Σ	Σ	Σ	Σ
339039	156.100.468	155.302.003	156.087.496	155.302.003	22.431.907	11.077.888	126.630.304	133.785.026
339030	56.410.579	48.751.482	56.397.531	48.751.482	13.917.705	8.948.314	41.192.557	38.287.216
339037	13.247.734	18.420.836	13.245.033	18.420.836	236.394	809.527	12.931.755	17.405.066
Demais elementos do grupo	48.184.067	59.620.426	48.163.881	59.620.426	2.945.400	1.763.997	44.369.926	57.023.396

Fonte: DAF/Embrapa

Despesas de Capital por Grupo e Elemento de Despesa

Grupos de Despesa	Despesa Empenhada		Despesa Liquidada		RP não processados		Valores Pagos	
	Exercícios							
	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009
4 - Investimentos	Σ	Σ	Σ	Σ	Σ	Σ	Σ	Σ
449052(2008)/449051(2009)	52.244.910	72.456.537	52.243.833	72.456.537	31.276.697	53.860.166	18.193.554	18.376.974
449051(2008)/443051(2009)	36.734.524	62.052.878	36.723.074	62.052.878	28.979.404	62.052.878	7.245.251	0
443052(2008)/443052(2009)	25.025.610	48.887.030	25.025.610	48.887.030	12.650.680	48.887.030	0	0
Demais elementos do grupo	21.278	53.894.902	21.278	53.894.902	0	28.998.766	21.278	22.883.652
5 - Inversões Financeiras	Σ	Σ	Σ	Σ	Σ	Σ	Σ	Σ
1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								
6 - Amortização da Dívida	Σ	Σ	Σ	Σ	Σ	Σ	Σ	Σ
1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								

Fonte: DAF/Embrapa

Execução Orçamentária de Créditos Recebidos pela UJ por Movimentação

Despesas Correntes por Grupo e Elemento de Despesa – Execução Crédito Recebidos

Grupos de Despesa	Despesa Empenhada		Despesa Liquidada		RP não processados		Valores Pagos	
	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009
3- Outras Despesas Correntes	Σ	Σ	Σ	Σ	Σ	Σ	Σ	Σ
339030	9.563.422	8.960.812	9.560.422	8.960.812	8.031.304	4.945.569	1.479.688	3.883.177
339039	5.131.485	8.423.574	5.131.447	8.423.574	2.705.203	5.869.323	2.180.679	2.505.005
335041(2008) 335039 (2009)	5.044.732	4.969.926	5.044.732	4.969.926	0	3.715.117	5.044.732	1.239.409
Demais elementos do grupo	2.441.564	3.397.869	2.440.221	3.397.869	258.759	1.143.873	1.855.351	2.280.608

Fonte: DAF/Embrapa

Despesas de Capital por Grupo e Elemento de Despesa

Grupos de Despesa	Despesa Empenhada		Despesa Liquidada		RP não processados		Valores Pagos	
	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009
4 - Investimentos	Σ	Σ	Σ	Σ	Σ	Σ	Σ	Σ
449052	9.525.554	10.801.433	9.525.554	10.801.433	7.771.493	10.063.532	1.757.191	881.654
449051	2.167.846	2.150.430	2.167.846	2.150.430	65.919	1.709.274	2.101.927	0
443052	653.300	581.487	653.300	581.487	95.300	0	315.000	302.777
Demais elementos do grupo	0	422.352	0	422.352	0	392.427	0	29.926
5 - Inversões Financeiras	Σ	Σ	Σ	Σ	Σ	Σ	Σ	Σ
1º elemento de despesa								
6 - Amortização da Dívida	Σ	Σ	Σ	Σ	Σ	Σ	Σ	Σ
1º elemento de despesa								

Fonte: DAF/Embrapa

Execução Orçamentária por Programa de Governo

Demonstrativo da Execução Orçamentária por Programa de Governo

Identificação do Programa de Governo						
Código no PPA: 1161		Denominação: Pesquisa e Desenvolvimento Agropecuário e Agroindustrial para a Inserção Social				
Dotação		Despesa Empenhada	Despesa Liquidada	Restos a Pagar não processados	Valores Pagos	
Inicial	Final					
13.390.699	14.479.397	14.206.297	11.131.521		10.604.303	
Informações sobre os resultados alcançados						
Ordem	Indicador (Unidade medida)	Referência			Índice previsto no exercício	Índice atingido no exercício
		Data	Índice inicial	Índice final		
1	Carteira de Projetos Financiados Voltados à Inserção Social (índice numérico)	13/12/2006	100,00	100,00	100,00	100,00
Fórmula de Cálculo do Índice:						
Relação entre o alinhamento da carteira de projetos institucionais estabelecidos no objetivo geral do programa e o índice de referência do ano base.						
Análise do Resultado Alcançado:						
O índice apresenta um resultado que revela que todos os projetos vinculados às ações deste programa encontram-se alinhados à carteira de projetos da empresa.						
Ordem	Indicador (Unidade medida)	Referência			Índice previsto no exercício	Índice atingido no exercício
		Data	Índice inicial	Índice final		
2	Número-Índice da Produtividade dos Pesquisadores Envolvidos nos Projetos Financiados pelo Programa (índice numérico)	31/12/2003	100,00	0,00	105,00	105,00
Fórmula de Cálculo do Índice:						
Relação entre a produtividade dos pesquisadores no ano da aferição (obtido pela ponderação dos seguintes produtos: tecnologias, metodologias, protótipos e modelos disponibilizados, relatórios finais de pesquisa aprovados) e a produtividade no ano base, multiplicado por 100.						
Análise do Resultado Alcançado:						
O resultado alcançado está dentro do esperado para o ano.						

Fonte: SIGPlan/MP

Identificação do Programa de Governo						
Código no PPA: 1156		Denominação: Pesquisa e Desenvolvimento para a Competitividade e Sustentabilidade do Agronegócio				
Dotação		Despesa Empenhada	Despesa Liquidada	Restos a Pagar não processados	Valores Pagos	
Inicial	Final					
397.140.681	399.811.983	386.028.420	185.164.582		180.007.767	
Informações sobre os resultados alcançados						
Ordem	Indicador (Unidade medida)	Referência			Índice previsto no exercício	Índice atingido no exercício
		Data	Índice inicial	Índice final		
1	Carteira de Projetos Financiados Voltados à Sustentabilidade do Agronegócio (número índice)	13/12/2006	100,00	100,00	100,00	100,00
Fórmula de Cálculo do Índice:						
Relação entre o alinhamento da carteira de projetos institucionais estabelecidos no objetivo geral do programa e o índice de referência do ano base.						
Análise do Resultado Alcançado:						
O índice apresenta um resultado que revela que todos os projetos vinculados às ações deste programa encontram-se alinhados à carteira de projetos da empresa.						
Ordem	Indicador (Unidade medida)	Referência			Índice previsto no exercício	Índice atingido no exercício
		Data	Índice inicial	Índice final		
2	Número-Índice da Produtividade dos Pesquisadores Envolvidos nos Projetos Financiados pelo Programa (índice numérico)	31/12/2003	100,00	0,00	108,00	108,00
Fórmula de Cálculo do Índice:						
Relação entre a produtividade dos pesquisadores no ano da aferição (obtido pela ponderação dos seguintes produtos: tecnologias, metodologias, protótipos e modelos disponibilizados, relatórios finais de pesquisa aprovados) e a produtividade no ano base, multiplicado por 100.						
Análise do Resultado Alcançado:						
O resultado alcançado está dentro do esperado para o ano.						

Fonte: SIGPlan/MP

Execução Física das Ações realizadas pela UJ

Função	Subfunção	Programa	Ação	Tipo da Ação	Prioridade	Unidade de Medida	Execução Física			Execução Financeira		
							Meta prevista	Meta realizada	Meta a ser realizada em 2010	Meta prevista	Meta realizada	Meta a ser realizada em 2010
20	572	1161	4686	A	1	Unidade	21	21	21	4.364.515	3.622.474	3.613.566
20	572	1161	4682	A	1	Unidade	15	15	20	5.641.637	3.844.761	10.458.606
20	572	1161	4684	A	2	Unidade	14	14	14	3.333.345	2.942.080	3.383.573
20	573	1161	8926	A	2	Unidade	91	91	200	1.139.900	722.205	45.450.806
20	572	1156	117B	P	1	m ²	246.992	145.145	244.476	31.535.000	6.247.570	24.921.750
20	572	1156	116Z	P	1	Unidade	19	17	17	120.467.000	6.272.333	72.346.000
20	572	1156	117A	P	1	m ²	8.300	11.080	5.000	17.540.000	786.330	15.760.500
20	572	1156	20BJ	A	1	Unidade	178	189	203	74.528.275	47.828.825	109.917.751
20	572	1156	4672	A	1	Unidade	54	54	58	11.406.675	9.497.132	12.309.785
20	572	1156	4668	A	2	Unidade	82	82	86	25.960.705	23.116.474	25.376.673
20	572	1156	4670	A	2	Unidade	59	59	61	14.161.509	12.476.417	11.730.491
20	572	1156	4674	A	2	Unidade	46	46	50	17.664.409	12.533.395	14.664.409
20	572	1156	4676	A	2	Unidade	277	77	315	41.647.663	34.101.088	68.796.460
20	572	1156	4678	A	2	Unidade	32	32	59	5.778.694	4.595.676	13.894.515
20	572	1156	4680	A	2	Unidade	11	11	21	6.977.658	6.271.918	13.389.600
20	572	1156	8554	A	2	Unidade	1	1	1	4.000.000	3.809.018	4.492.278
20	573	1156	8924	A	2	Unidade	121	121	256	17.390.395	15.323.582	17.899.778
20	131	1156	4641	A	2	-	-	-	-	-	-	-
20	572	1409	2D36	A	2	Unidade	107	107	512	26.336.000	20.378.846	52.683.269
20	572	1409	10YM	P	2	% de execução física	20	20	32	3.600.000,00	1.421.977	6.698.000
20	572	1426	8983	A	2	Unidade	5	5	5	2.327.100	1.919.502	5.231.563
20	128	0360	4572	A	2	Unidade	4.645	6.028	4.181	3.840.000	3.443.990	3.456.000
20	122	0750	2000	A	2	-	-	-	-	1.229.981.218	1.229.575.415	1.154.744.966
20	126	0750	2003	A	2	-	-	-	-	5.810.597	2.064.435	-

Função	Subfunção	Programa	Ação	Tipo da Ação	Prioridade	Unidade de Medida	Execução Física			Execução Financeira		
							Meta prevista	Meta realizada	Meta a ser realizada em 2010	Meta prevista	Meta realizada	Meta a ser realizada em 2010
20	301	0750	2004	A	2	Unidade	28.187	28.187	26.294	28.774.853	28.746.227	24.295.389
20	301	0750	20CW	A	2	Unidade	5.945	5.945	5.945	50.000	50.000	1.070.137
20	365	0750	2010	A	2	Unidade	1.454	1.454	1.414	5.189.160	5.000.739	5.393.560
20	331	0750	2011	A	2	Unidade	327	272	364	559.913	508.596	599.034
20	306	0750	2012	A	2	Unidade	8.504	8.710	8.493	40.379.131	39.829.883	37.200.000
20	122	0750	0110	OP	2	-	-	-	-	55.112.959	55.112.960	53.964.729
28	846	0901	0022	OP	2	-	-	-	-	12.866.216	12.473.192	3.000.000
28	844	0906	0284	OP	2	-	-	-	-	1.561.926	923.014	3.119.828

Fonte: SIGPlan/MP

Análise da execução física: a execução física das ações sob responsabilidade da Embrapa ocorreu dentro do planejado para o ano de 2009, inclusive para as ações que constaram como prioritárias na Lei de Diretrizes Orçamentárias – LDO. Porém abaixo destacamos algumas ações que merecem um detalhamento melhor de sua execução:

- 1) O quadro acima foi preenchido levando em consideração apenas as ações de localizador nacional, tendo em vista que o orçamento da empresa é de execução nacional, e ainda que somente estas ações tem garantia de continuidade, podendo ser comparada entre os anos. Os demais localizadores são provenientes de emendas parlamentares.
- 2) Baixa execução financeira das ações: há algumas ações que apresentam uma baixa execução financeira, isto ocorreu devido há pequenos atrasos nos cronogramas das atividades. Mas o orçamento foi empenhado de forma adequada e será executado na medida que os produtos forem sendo entregues.
- 3) Execução física da ação 4676: esta ação foi publicada com equívoco quantitativo de meta devido à revisão da Emenda nº 60120002 da Comissão de Agricultura e Reforma Agrária do Senado, cujo valor inicial era de R\$ 200.000.000,00 (duzentos milhões de reais), sendo reduzida a R\$ 10.000.000,00 (dez milhões de reais) e permanecendo inalterada a meta inicial de 200 projetos de pesquisa. Projetos em Biologia Avançada, geralmente, têm custos altos e com o acréscimo orçamentário estabelecido, não fica garantido o cumprimento da nova meta equivocadamente estabelecida na LOA. Cabe ressaltar que a meta inicialmente prevista de 77 projetos levava em consideração a infraestrutura física e os recursos humanos existentes na Embrapa para realizar tal meta. Incluir mais 200 projetos nessa meta sem considerar esses pré-requisitos é inviável de ser realizado em apenas um ano fiscal.

2.4.3. Evolução dos Gastos Gerais

DESCRIÇÃO	ANO		
	2007	2008	2009
1. PASSAGENS	5.372.337,56	9.951.021,05	11.018.147,64
2. DIÁRIAS E RESSARCIMENTO DE DESPESAS EM VIAGENS	6.844.962,36	11.260.869,23	14.829.656,47
3. SERVIÇOS TERCEIRIZADOS	28.832.433,16	34.772.137,27	36.543.347,68
3.1. Publicidade	3.168.999,68	4.644.222,02	4.008.701,21
3.2. Vigilância, Limpeza e Conservação	21.508.087,16	19.939.921,22	25.647.811,76
3.3. Tecnologia da Informação	4.155.346,32	10.187.994,03	6.886.834,71
3.4. Outras Terceirizações	-	-	-
4. Suprimento de Fundos	4.744.351,41	891.913,22	-
5. Cartão de Crédito Cooperativo	-	1.990.114,22	2.351.436,11
TOTAIS	45.821.143,82	58.887.526,92	64.742.587,90

Fonte: DAF/Embrapa

2.4.4. Indicadores de Desempenho

O Plano Plurianual – PPA é uma ferramenta de planejamento, monitoramento e avaliação das ações do Governo. A Embrapa utiliza esta ferramenta para fazer a gestão de seus projetos de pesquisa e transferência de tecnologia, bem como das ações administrativas padronizadas e das ações de investimento de Programa de Fortalecimento e Crescimento da Embrapa – PAC Embrapa.

Na Embrapa, além do PPA, são utilizadas outras ferramentas de gestão que avaliam, por meio de indicadores, o desempenho da Empresa em vários aspectos. Assim fica retratado o empenho da empresa em acompanhar o desempenho da gestão que vem sendo desenvolvida, ou seja, além do PPA, onde são utilizados indicadores que medem o esforço aplicado (número de projetos em execução), a empresa utiliza outros critérios a avaliar seu desempenho.

a) Indicador: PRODUÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

Este indicador serve para avaliar a evolução da produção da Embrapa de um ano para outro. A produção é medida com base num conjunto diversificado de indicadores que representam a produção dos centros de pesquisa: i) desenvolvimento de tecnologias, produtos e processos; ii) a produção técnico-científica; iii) a produção de publicações técnicas; e iv) os instrumentos de transferência de tecnologia e de promoção da imagem.

a.1) Utilidade:

Serve para avaliar a evolução da produção dos centros da Empresa e é usado como um dos critérios de avaliação de desempenho dos mesmos.

a.2) Tipo:

Eficácia

a.3) Fórmula de cálculo e d) Método de aferição:

A produção é medida pela quantidade produzida (número) em cada um dos indicadores de desempenho correspondentes às quatro categorias de produção.

a.4) Área responsável pelo cálculo e/ou medição:

Coordenadoria de Avaliação de Desempenho Institucional (CADI), da Secretaria de Gestão e Estratégia (SGE), unidade de assessoramento vinculada à Presidência da Embrapa.

a.5) Resultado do indicador no exercício:

A Tabela a seguir apresenta a produção total dos 37 centros de pesquisa.

a.6) Descrição das disfunções estruturais ou situacionais que impactaram o resultado obtido neste indicador:

A produção da Embrapa tem crescido ao longo dos anos, graças a um sistema de gestão e avaliação de desempenho dos centros de pesquisa em que a produção em cada um dos indicadores listados na Tabela abaixo são negociados pela Diretoria Executiva com os respectivos chefes de centros.

a.7) Descrição das principais medidas implementadas e/ou a implementar para tratar as causas de insucesso neste indicador e quem são os responsáveis:

Como informado no item anterior, a Diretoria Executiva implementa medidas para corrigir as causas nos caso de produção incompatível com a quantidade e qualidade do quadro de empregados.

Produção científica e tecnológica da Embrapa – 2006 e 2009.

1.- Categoria: Produção Técnico-Científica				
Indicador de Desempenho	2006	2007	2008	2009(*)
Artigo em Anais de Congresso	3.111	4.004	3.998	3.083
Artigo Periódico Indexado	1.472	1.817	1.834	798
Capítulo em Livro Técnico-Científico	958	977	1.144	643

Orientação Tese/Dissertação de Pós-Graduação	456	292	341	219
Resumo em Anais de Congresso	4.086	4.099	4.517	2.640
2.- Categoria: Produção de Publicações Técnicas				
Indicador de Desempenho	2006	2007	2008	2009(*)
Artigo de Divulgação na Mídia	3.562	3.621	1.107	546
Boletim de P&D	246	307	235	57
Circular Técnica	169	187	190	22
Comunicado e/ou Recomendação Técnica	519	502	409	96
Documentos	506	544	498	124
Organização ou Edição de Livros	177	189	200	103
Sistema de Produção	19	18	25	5
3.- Categoria: Desenvolvimento de Tecnologias, Produtos e Processos				
Indicador de Desempenho	2006	2007	2008	2009(*)
Cultivar Gerada/Lançada	39	61	52	53
Cultivar Testada/Indicada	101	154	71	54
Insumo Agropecuário	44	91	19	11
Máquina, Equipamento, Instalação	15	11	6	7
Metodologia Científica	206	241	210	144
Monitoramento/Zoneamento	668	446	572	532
Prática/Processo Agropecuário	311	394	218	257
Processo Agroindustrial	45	47	31	43
Software	61	46	79	93
4.- Categoria: Transferência de Tecnologia e Promoção de Imagem				
Indicador de Desempenho	2006	2007	2008	2009(*)

Dias de Campo	1.393	1.527	1.340	1.171
Cursos Oferecidos (curso / hora)	34.873	30.070	27.951	20.125
Organização de Eventos e Part. Exp./Feiras	3.786	1.702	2.087	2.215
Palestra	4.456	4.655	4.361	3.571
Vídeo/DVD Produzido (**)	373	284	86	26
Folder, Cartilha e/ou Folheto Produzido	775	716	703	268
Unidades Demonstrativas e de Observação	4.861	4.787	5.435	2.720
(*) - Os dados de 2009 são ainda preliminares (conclusão maio/2010).				
(**) – A partir de 2008 os vídeos passaram a ser contados em quantidades, sem levar em conta o tempo de duração.				
Fonte: SGE/CADI: SAU - Side - AINFO.				

b) Indicador: EFICIÊNCIA TÉCNICA

O **Índice de Eficiência Técnica (IET)** de uma Unidade é calculado em função da sua produção anual e dos insumos utilizados para a obtenção dessa produção.

b.1) Utilidade:

Avaliar a eficiência técnica dos centros de pesquisa, num dado ano. Usa-se a mediana da eficiência dos centros de pesquisa como indicador de eficiência técnica da Embrapa como um todo.

b.2) Tipo:

Eficiência

b.3) Fórmula de cálculo e d) Método de aferição:

A partir de vários indicadores de produção classificados nas categorias de produção técnico-científica, publicações técnicas, transferência de tecnologia e promoção de imagem e desenvolvimento de tecnologias produtos e processos, avalia-se a produção de pesquisa de cada unidade através de quatro variáveis que representam, na realidade, médias ponderadas, em cada uma das categorias de produção.

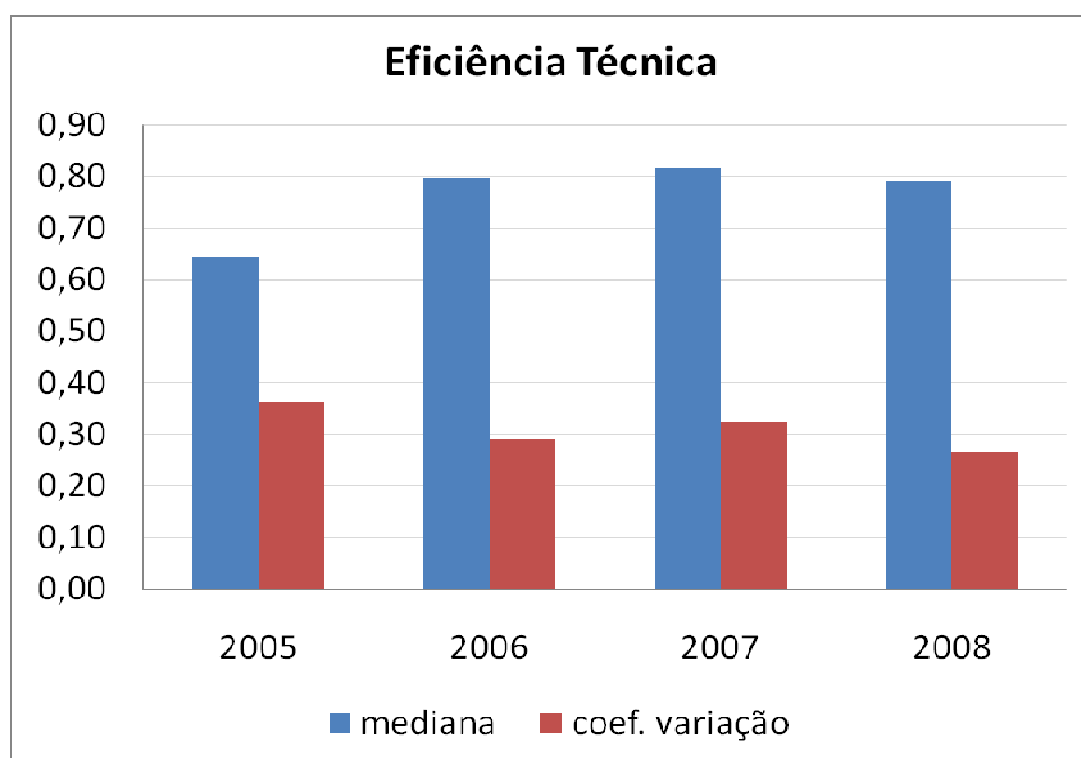
Os pesos utilizados variam por unidade. A eficiência do uso de recursos financeiros nas áreas de pessoal, capital e custeio é então avaliada no contexto das observações das quatro variáveis de produção. As unidades com melhores relações de eficiência são denominadas padrões de referência e lhes são atribuídos o valor de eficiência unitário. A partir dessas unidades de referência atribui-se as eficiências das demais unidades através da solução de problemas de programação linear complexos.

A medida de eficiência assim obtida tem uma interpretação econômica muito útil para a gestão da instituição. Se uma unidade tem eficiência de 80% isto significa que relativamente a produção das unidades de referência poder-se-ia definir como objetivo para esta unidade a redução de 20% dos gastos totais sem alteração de seu nível de produção. É objetivo organizacional a realização de 100% de eficiência para o sistema. A performance da gestão da instituição pode ser avaliada através da observação da média dessas medidas relativamente ao seu desvio padrão. Essa medida é conhecida como coeficiente de variação. Em uma população 100% eficiente o coeficiente de variação será nulo. É de interesse a redução do mesmo ao longo do tempo pela administração visando a diminuição de diferenças entre unidades no que tange a suas eficiências observadas na produção de pesquisa.

b.4) Área responsável pelo cálculo e/ou medição

Coordenadoria de Avaliação de Desempenho Institucional (CADI), da Secretaria de Gestão e Estratégia (SGE), unidade de assessoramento vinculada à Presidência da Embrapa.

b.5) Resultado do indicador no exercício:



Evolução da eficiência técnica da Embrapa – 2005/08

Os resultados indicam que a eficiência técnica da Embrapa no período 2005/08 cresceu para 80%, o que é um índice considerado muito bom, especialmente no caso da Embrapa que teve um índice médio de 56% nos primeiros quatro anos de implantação deste indicador (1996/99). Outro resultado importante é a diminuição do coeficiente de variação, que mostra uma melhoria na gestão da produção e dos custos na Empresa.

No caso de 2009, a eficiência ainda não foi calculada, mas espera-se que esta se situe nos níveis atuais, dado que a produção e os custos continuam ser monitorados pela Empresa, e a eficiência segue sendo um critério de avaliação de desempenho dos centros de pesquisa e de premiação por resultados. Tal índice deverá estar disponível em maio.

b.6) Descrição das disfunções estruturais ou situacionais que impactaram o resultado obtido neste indicador:

A Diretoria Executiva tem usado os resultados deste indicador para a melhoria da gestão dos centros de pesquisa. Os centros com baixo desempenho merecem uma atenção especial no ano seguinte à aferição. Portanto, como o indicador é usado gerencialmente, seus resultados têm impacto positivo, nos anos subseqüentes, principalmente nos casos de baixo desempenho.

b.7) Descrição das principais medidas implementadas e/ou a implementar para tratar as causas de insucesso neste indicador e quem são os responsáveis:

Como informado no item anterior, a Diretoria Executiva implementa medidas para corrigir as causas de baixo eficiência técnica.

c) Indicador: CAPTAÇÃO DE RECURSOS

Este indicador refere-se a captação de recursos dos centros de pesquisa.

c.1) Utilidade:

Avaliar a evolução da capacidade de captação de recursos dos centros de pesquisa, num dado período.

c.2) Tipo:

Eficácia

c.3) Fórmula de cálculo e d) Método de aferição:

No cálculo do valor da receita considera-se a receita captada diretamente via contratos, venda de produtos, alienação de bens, etc. e registrada no SIAFI, bem com a receita indireta, captada de terceiros. A receita indireta corresponde a despesas pagas por terceiros para financiar atividades de pesquisa.

A receita chamada indireta, vem sendo controlada pela Empresa desde a implantação do Sistema de Avaliação de Unidades (SAU), em 1996. São exigidos comprovantes sobre a realização de tal receita, os quais são sujeitos a auditoria. Mais recentemente para seu registro é exigida a indicação do projeto de pesquisa, do nome do líder e da instituição que realizou a despesa.

c.4) Área responsável pelo cálculo e/ou medição

Coordenadoria de Orçamento e Finanças (COF), do Departamento de Administração Financeira (DAF), da Embrapa.

c.5) Resultado do indicador no exercício:

Evolução da captação de recursos nos centros da Embrapa – 2007/09(*)

Tipo de Receita	Ano 2007	Ano 2008	Ano 2009 (*)
1.- Receita Direta (SIAFI)	13.666.196	14.797.822	14.256.484
Receita Patrimonial	1.051.644	1.190.046	1.262.943
Receita Agropecuária	4.876.013	4.753.026	4.670.520
Receita Industrial	437.122	442.095	390.419
Receita de Serviços	1.820.555	1.967.440	1.626.074
Transferências Correntes	935.164	1.276.514	1.668.564
Outras Receitas Correntes	1.054.297	1.491.357	1.735.693
Receita de Capital	3.491.401	3.677.345	2.902.271
2.- Receita Indireta (Terceiros)	78.727.942	54.020.957	59.302.967
TOTAL GERAL	92.394.138	68.818.779	73.559.451

(*) – Valores correntes; e (**) – Resultados preliminares

Verifica-se que a receita direta captada pelos centros de pesquisa tem se mantido estável em torno dos 14 milhões de reais. Já no caso da receita indireta ainda temos números preliminares, mas a tendência também é crescente. Entre 2007 e 2008 houve uma queda porque o DAF deixou de registrar as receitas não vinculadas a projetos de pesquisa e a eventos. Entretanto, os dados preliminares de 2009, já nos indicam que a receita indireta continua seu processo de crescimento, o que é muito positivo para a programação da Empresa.

d) Indicador: RETORNO DOS INVESTIMENTOS EM PESQUISA DA EMBRAPA

d.1) Utilidade:

Avaliar o retorno dos investimentos em pesquisa agropecuária feitos na Embrapa. Este indicador, também usado no Balanço Social, serve para a Empresa dar uma satisfação a sociedade brasileira sobre os recursos nela aplicados

d.2) Tipo:

Efetividade

d.3) Fórmula de cálculo e d) Método de aferição:

Este critério é medido usando-se a relação entre lucro social e receita operacional líquida, a mesma adotada no Balanço Social.

Do lado dos benefícios econômicos, estes são estimados com base no método do excedente econômico, que é o método mais usado na literatura econômica para estimar impactos da pesquisa agropecuária. Os benefícios são estimados calculando-se os benefícios econômicos adicionais líquidos gerados em decorrência da adoção da tecnologia Embrapa. Compara-se o montante de benefícios gerados relativamente à situação antes e depois de tal adoção, deduzindo-se os custos adicionais, quando existirem.

O montante de benefícios econômicos gerado pela Embrapa, e anualmente incluído no Balanço Social, refere-se a uma amostra de tecnologias (123, em 2008) e de cerca de 120 cultivares de algodão, arroz, feijão, soja, milho e trigo, que são monitoradas e avaliadas pelos centros de pesquisa da Empresa desde 1997, como base na produção de sementes. As taxas de adoção de tais cultivares em 2008/2009 estão mais realistas já que as mesmas foram avaliadas via uma pesquisa de campo realizada pela empresa Kleffmann. Isto significa que o valor dos benefícios econômicos gerados pela Embrapa com tais cultivares estão muito próximos da realidade, dado que antes as estimativas eram baseadas na produção de sementes.

Entretanto, cabe ressaltar que os benefícios econômicos ainda estão sub-estimados, ou seja, o valor é bem maior do que aquele apresentado na Tabela abaixo, dado que a Embrapa gerou milhares de tecnologias e bem mais do que os 120 cultivares avaliados pela empresa Kleffmann.

Ao valor dos benefícios econômicos de 2009 são adicionados os benefícios laborais (alimentação, encargos sociais compulsórios, previdência privada, saúde, segurança e medicina do trabalho, educação, creche/auxílio creche) e sociais (tributos pagos pela Empresa, excluídos os encargos sociais), conforme metodologia do IBASE. Esta soma corresponde ao lucro social para fins de Balanço Social.

Por outro lado, a receita operacional líquida do ano objeto do Balanço Social é dada pelo Departamento de Administração e Financeira (DAF) segundo as normas contábeis.

d.4) Área responsável pelo cálculo e/ou medição

As estimativas do retorno dos investimentos em pesquisa agropecuária são feitas na Coordenadoria de Avaliação de Desempenho Institucional da Secretaria de Gestão e Estratégia, da SGE, em articulação com a Assessoria de Comunicação Social (ACS) e o Departamento de Administração Financeira (DAF), da Embrapa. As estimativas de impacto econômico das 112 tecnologias são feitas pelos centros de pesquisa com o apoio metodológico da SGE, enquanto que os impactos econômicos das 120 cultivares são estimados pela própria SGE, com o apoio da Embrapa Transferência de Tecnologia. Em 2009 a Embrapa contou com o apoio da pesquisa de campo da empresa Kleffmann.

d.5) Resultado do indicador no exercício:

A Tabela abaixo apresenta as estimativas de benefícios econômicos gerados pela Embrapa no período 2007/09, bem como os valores da receita operacional, segundo dados dos balanços sociais do referido período.

Verifica-se que a relação lucro social/receita operacional, que esteve em torno de 13,5 nos últimos anos, apresentou uma queda em 2010 em decorrência de uma relativa estabilização em relação aos benefícios e um aumento considerável da receita operacional, em função do apoio do Governo Federal à

Embrapa via PAC. Entretanto, esta relação ainda se mantém muito alto já que ela mostra que para cada real investido na Embrapa ela retorna à sociedade mais de 10 reais. Esta é uma relação considerada muito boa quando se analisa os investimentos em pesquisa agropecuária.

Rentabilidade dos Investimentos em Pesquisa na Embrapa: Período 2007 – 2009(*)

Discriminação	Ano 2007	Ano 2008	Ano 2009
Impactos Econômicos (**)	15.147.792.916	17.963.808.262	18.220.942.992
Benefícios Laborais e Sociais	329.057.725	382.250.766	465.481.772
Lucro Social	15.476.850.641	18.346.059.028	18.686.424.764
Receita Operacional	1.287.896.046	1.353.584.482	1.816.100.250
Relação Lucro/Receita	13,37	13,55	10,39

Fonte: Balanços Sociais da Embrapa - 2007 a 2009

(*) - Valores a preços correntes.

(**) – Estimativas dos impactos econômicos de tecnologias Embrapa que incrementaram rendimentos, agregaram valor, reduziram custos e/ou expandiram a produção em novas áreas (ganhos adicionais - situação antes e depois).

e) Indicador: PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA NA WEB OF SCIENCE

e.1) Utilidade:

Avaliar a participação dos artigos publicados por pesquisadores dos centros de pesquisa da Embrapa em periódicos indexados na Web of Science.

e.2) Tipo:

Efetividade

e.3) Fórmula de cálculo e d) Método de aferição:

Este critério é medido usando-se a quantidade total dos artigos publicados em periódicos indexados por pesquisador (total de pesquisadores e pesquisadores doutores). Neste relatório usam-se duas fontes de contagem dos artigos: uma que considera a quantidade total de artigos em periódicos indexados (todas as bases) e outra em que se conta somente os artigos publicados em periódicos indexados na Web of Science.

No primeiro caso, total de artigos por pesquisador toma-se como referência a produção registrada nas bibliotecas da Embrapa (sistema AINFO) e que é usado na avaliação de desempenho dos centros de pesquisa (SAU).

Já no que se refere a base de dados Web of Science (WOS) esta contém informações bibliográficas e citações. Ela é produzida pelo Institute for Scientific Information (ISI), reúne artigos científicos desde

1945 e totaliza mais de 35 milhões de registros. Tal base é referência internacional para estudos cientométricos (análise de produção científica). No Brasil, os Ministérios da Ciência e da Tecnologia (CNPq) e da Educação (CAPES), as universidades e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), por exemplo, utilizam dados do ISI para compor seus indicadores de ciência e tecnologia.

A produção dos centros da Embrapa na Web of Science é quantificada mediante uma busca de todos os registros, em todas as línguas e de todos os tipos de documentos, com menção das palavras "EMBRAPA", "EMPRESA BRASILEIRA PESQUISA AGROPECUARIA", "Brazilian Org Agr Res", "BRAZILIAN ENTERPRISE AGR RES", "Brazilian Agr Res Corp", "BRAZILIAN AGR RES ENTERPRISE", "Brazilian Enterprise Agropecuary", "Brazilian Agropecuary Res Corp" e "BRAZILIAN ENTERPRISE AGR RES" no endereço (afiliação) dos autores. Em seguida, dos registros encontrados são selecionados apenas aqueles classificados como artigos. O terceiro passo é a identificação dos centros de pesquisa da Embrapa.

e.4) Área responsável pelo cálculo e/ou medição

Coordenadoria de Avaliação de Desempenho Institucional (CADI), da Secretaria de Gestão e Estratégia (SGE), unidade de assessoramento vinculada à Presidência da Embrapa.

e.5) Resultado do indicador no exercício:

Evolução da publicação de artigos de pesquisadores dos centros de pesquisa da Embrapa: total e na Web of Science – 2005/09

Discriminação	Ano 2005	Ano 2006	Ano 2007	Ano 2008	Ano 2009(*)
1. - Total de Artigos em Periódicos	1.419	1.526	1.750	1.834	(*)
2.- Artigos Periódicos Web of Science	439	504	791	993	971
3. - Total de Pesquisadores Embrapa	1.960	1.976	1.981	1.926	(*)
4.- Total de Pesquisadores Doutores	1.238	1.368	1.449	1.461	(*)
Relação Total Artigo/Pesquisador	0,72	0,77	0,88	0,95	
Relação Total Artigo/Pesq. Doutor	1,15	1,12	1,21	1,26	
Relação Artigo Web/Pesquisador	0,23	0,28	0,45	0,50	
Relação Artigos Web/Pesq. Doutor	0,37	0,40	0,61	0,66	

(*) Dados ainda não disponíveis (previsão maio 2010).

Verifica-se pela Tabela acima que a publicação de artigos em periódicos indexados por pesquisador tem crescido na Embrapa. Em cinco anos, a relação artigos/total pesquisadores cresceu mais de 20% em termos totais e mais do que dobrou no caso da WOS.

A meta da Empresa, estabelecida ao início do sistema de avaliação de desempenho dos centros de pesquisa, em 1996, foi de que os pesquisadores deveriam publicar, pelo menos, um artigo em periódico

indexado por ano. Esta meta foi alcançada, em termos totais, em 2007. Já no caso da publicação de artigos na Web of Science esta relação ainda é baixa, mas isto se explica pelo fato de que grande parte dos pesquisadores ainda publica em periódicos não indexados na mesma, dos quais, em sua maioria, estão em português, o que é uma limitação.

3. Informações sobre a composição de Recursos Humanos

Composição do Quadro de Recursos Humanos – Situação em 31/12/2009

Composição do Quadro de Recursos Humanos Situação apurada em 31/12/2009			
Regime do Ocupante do Cargo	Lotação Efetiva	Lotação Autorizada	Lotação Ideal
Estatutários	NA	NA	NA
Próprios	NA	NA	NA
Requisitados	NA	NA	NA
Celetistas	8.721	9.843	
Cargos de livre provimento	8	Σ	Σ
Estatutários	-	-	-
Não Estatutários	8	-	-
Terceirizados	44		
Total	8.773	9.843	

Fonte: DGP/Embrapa

Composição e custos de Recursos Humanos nos exercícios de 2007, 2008 e 2009

QUADRO PRÓPRIO						
TIPOLOGIA	Qtd.	Vencimentos e vantagens fixas	Retribuições	Gratificações	Adicionais	Indenizações
Estatutários (inclusive os cedidos, com ônus)						
2007	NA	NA	NA	NA	NA	NA
2008	NA	NA	NA	NA	NA	NA
2009	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Celetistas (inclusive os cedidos, com ônus)						
2007	8.347	721.381.664,73	0	0	89.249.469,29	0
2008	8.440	785.772.521,93	0	0	128.750.148,44	0
2009	8.721	922.815.078,94	0	0	115.134.571,90	0
Cargo de Provimento em Comissão ou de Natureza Especial (sem vínculo)						
2007	5	0	0	392.176,12	0	0
2008	5	0	0	447.171,77	0	0

QUADRO PRÓPRIO									
TIPOLOGIA	Qtd.	Vencimentos e vantagens fixas		Retribuições		Gratificações		Adicionais	Indenizações
2009	8	0		0		592.918,24		0	0
Requisitados com ônus para a UJ									
2007	2	0		204.262,20		0		0	0
2008	2	0		212.149,68		0		0	0
2009	1	0		166.527,00		0		0	0
Requisitados sem ônus para a UJ									
2007	0	0		0		0		0	0
2008	0	0		0		0		0	0
2009	0	0		0		0		0	0
QUADRO TERCEIRIZADO									
Finalidade	Conservação e Vigilância		Apoio Administrativo		Atividades de Área-fim		Estagiários		
	Qtd.	Custo	Qtd.	Custo	Qtd.	Custo	Qtd.	Custo	
2007	57	988.324,30	0	0	0	0	1.015	5.465.682,09	
2008	63	1.128.188,18	0	0	0	0	1.247	7.508.597,88	
2009	44	1.179.708,48	0	0	0	0	1.887	8.344.314,00	

Fonte: DGP/Embrapa

4. Reconhecimento de passivos por insuficiência de créditos ou recursos

Reconhecimento de Passivos por Insuficiência de Créditos ou Recursos - Exercício 2009

Movimento da Conta Contábil 2.1.2.1.1.11.00					
UG	Credor (CNPJ/CPF)	Saldo Inicial	Movimento Devedor	Movimento Credor	Saldo Final
0	0	0	0	0	0
0	0	0	0	0	0
Total					

Fonte: DAF/Embrapa

5. Inscrições de restos a Pagar no Exercício e os saldos de Restos a Pagar de Exercícios Anteriores

Pagamento de Restos a Pagar - Exercício de 2009

Restos a Pagar Processados				
Ano de Inscrição	Inscritos	Cancelados	Pagos	A Pagar
2008	114.775.422,14	-75.328.505,11	38.634.900,56	812.016,47
2007	19.690.081,83	118.300,13	17.944.517,35	1.627.264,35
...				
Restos a Pagar não Processados				
Ano de Inscrição	Inscritos	Cancelados	Pagos	A Pagar
2008	121.591.719,82	-1.876.019,97	112.652.610,79	7.063.089,06
2007	40.713.787,09	-555.671,36	38.254.075,74	1.904.039,99
...				
Observações:				

Fonte: DAF/Embrapa

Análise crítica:

- Os valores referentes a Restos a Pagar do exercício de 2007 foram prorrogados até o término do exercício de 2010. Referem-se em sua maioria a Importação em Andamento;
- O aumento dos valores inscritos em Restos a Pagar no exercício de 2008 em relação a 2007 deve-se ao fato de o crédito especial ter sido aprovado somente em Agosto de 2008.

6. Informações sobre transferências (recebidas e realizadas)

Quadro de Detalhamento de Transferências									
Concedente(s)									
UG / CNPJ		Denominação							
135037 / 00.348.003/0001-10		Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária							
Tipo	Identificação	Conveniente	Valor pactuado	Contrapartida pactuada	Repasse total até o exercício	Repasse no exercício	Início da vigência	Final da vigência	Situação
1	701422	SECRETARIA DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO DO ESTADO DE SÃO PAULO	304.107,00	60.827,00	-	-	19/12/08	31/12/10	adimplente
1	702452	AGENCIA DE DESENVOLVIMENTO AGRARIO E EXTENSAORURA L-AGRAER	1.055.878,00	105.588,00	950.290,00	950.290,00	23/12/08	30/04/10	adimplente
1	701981	AGENCIA PAULISTA DE TECNOLOGIA DOS AGRONEGOCIOS - APTA	3.999.988,00	799.998,00	3.199.990,00	3.199.990,00	31/12/08	31/03/10	adimplente
1	702461	EMPRESA BAIANA DE DESENVOLVIMENTO AGRICOLA S. A - EBDA	1.055.890,00	105.600,00	950.290,00	950.290,00	23/12/08	30/06/10	adimplente
1	702165	EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO AGROPECUARIO DE SERGIPE - EMDAGRO	1.056.290,00	106.000,00	950.290,00	950.290,00	31/12/08	30/06/10	adimplente
1	702037	EMPRESA ESTADUAL DE PESQUISA AGROPECUARIA DA PARAIBA S.A. - EMEPA-PB	2.027.422,00	202.752,00	1.824.670,00	1.824.670,00	07/01/09	30/06/10	adimplente
1	702454	EMPRESA MATO-GROSSENSE DE PESQUISA, ASSISTENCIA E	1.055.878,00	105.588,00	950.290,00	950.290,00	31/12/08	30/06/10	adimplente

Quadro de Detalhamento de Transferências									
Concedente(s)									
UG / CNPJ		Denominação							
135037 / 00.348.003/0001-10		Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária							
Tipo	Identificação	Conveniente	Valor pactuado	Contrapartida pactuada	Repasse total até o exercício	Repasse no exercício	Início da vigência	Final da vigência	Situação
		EXTENSAO RURAL - EMPAER/MT							
1	701893	EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUARIA DO RIO GRANDE DO NORTE S/A-EMPARN	2.027.412,00	202.742,00	1.824.670,00	1.824.670,00	17/12/08	30/06/10	adimplente
1	701387	EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUARIA DE MINAS GERAIS - EPAMIG	245.875,00	49.175,00	196.700,00	-	18/12/08	31/07/10	adimplente
1	701896	EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUARIA DE MINAS GERAIS - EPAMIG	3.999.990,00	800.000,00	3.199.990,00	3.199.990,00	23/12/08	30/06/10	adimplente
1	702003	FUNDAÇÃO ESTADUAL DE PESQUISA AGROPECUARIA - FEPAGRO	2.284.670,00	460.000,00	1.824.670,00	1.824.670,00	07/01/09	30/06/10	adimplente
1	718963	FUNDAÇÃO DE APOIO A PESQUISA - FUNAPE	13.496.204,00	1.079.702,00	-	-	22/12/09	31/12/13	adimplente
1	702460	INSTITUTO AGRONOMICO DO PARANA - IAPAR	3.999.987,50	799.997,50	3.199.990,00	3.199.990,00	26/12/08	30/06/10	adimplente
1	718596	INSTITUTO AGRONOMICO DO PARANA - IAPAR	209.968,00	42.250,00	167.718,00	167.718,00	15/12/09	31/12/10	adimplente

Quadro de Detalhamento de Transferências									
Concedente(s)									
UG / CNPJ		Denominação							
135037 / 00.348.003/0001-10		Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária							
Tipo	Identificação	Conveniente	Valor pactuado	Contrapartida pactuada	Repasse total até o exercício	Repasse no exercício	Início da vigência	Final da vigência	Situação
1	701450	INSTITUTO CAPIXABA DE PESQUISA, ASSISTENCIA TECNICA E EXTENSAO RURAL - INCAPER	119.125,00	23.825,00	95.300,00	95.300,00	19/12/08	30/06/10	adimplente
1	701448	INSTITUTO CAPIXABA DE PESQUISA, ASSISTENCIA TECNICA E EXTENSAO RURAL - INCAPER	112.654,00	22.542,00	90.112,00	90.112,00	19/12/08	30/06/10	adimplente
1	718952	INSTITUTO CAPIXABA DE PESQUISA, ASSISTENCIA TECNICA E EXTENSAO RURAL - INCAPER	168.824,00	33.765,00	135.059,00	135.059,00	12/12/09	31/12/10	adimplente
1	701894	EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUARIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - PESAGRO	2.280.838,00	456.168,00	1.824.670,00	1.824.670,00	23/12/08	31/03/10	adimplente
1	702061	SECRETARIA DE ESTADO DE AGRICULTURA E DO DESENVOLVIMENTO AGRARIO - SEAGRI/AL	1.055.878,00	105.588,00	950.290,00	950.290,00	23/12/08	30/06/10	adimplente
1	702004	SECRETARIA DE AGRICULTURA, PECUARIA E	1.055.878,00	105.588,00	950.290,00	950.290,00	31/12/08	31/12/10	adimplente

Quadro de Detalhamento de Transferências									
Concedente(s)									
UG / CNPJ		Denominação							
135037 / 00.348.003/0001-10		Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária							
Tipo	Identificação	Conveniente	Valor pactuado	Contrapartida pactuada	Repasse total até o exercício	Repasse no exercício	Início da vigência	Final da vigência	Situação
		ABASTECIMENTO - SEAGRO							
1	702450	SECRETARIA DE ESTADO DE EXTENSÃO AGROFLORESTAL E PRODUÇÃO FAMILIAR - SEAPROF	333.334,00	33.334,00	300.000,00	300.000,00	01/02/10	31/12/10	adimplente
1	701732	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO TOCANTINS - UNITINS	1.064.794,00	114.504,00	950.290,00	950.290,00	22/12/08	30/06/10	adimplente
1	702021	INSTITUTO CAPIXABA DE PESQUISA, ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL - INCAPER	2.280.825,00	456.165,00	1.824.660,00	1.824.660,00	16/12/08	30/06/10	adimplente
1	718964	EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DE MINAS GERAIS	348.388,00	69.678,00	-	-	15/12/09	31/12/10	adimplente
1	718214	EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - PESAGRO	8.299.774,84	1.659.954,97	-	-	22/12/09	31/12/10	adimplente
1	720539	EMPRESA ESTADUAL DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DA PARAIBA S.A. - EMEPA-PB	7.378.777,87	738.958,00	-	-	21/12/09	31/12/10	adimplente

Quadro de Detalhamento de Transferências									
Concedente(s)									
UG / CNPJ		Denominação							
135037 / 00.348.003/0001-10		Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária							
Tipo	Identificação	Conveniente	Valor pactuado	Contrapartida pactuada	Repasse total até o exercício	Repasse no exercício	Início da vigência	Final da vigência	Situação
1	713312	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO TOCANTINS - UNITINS	3.882.711,77	424.692,00	-	-	23/12/09	31/12/10	adimplente
1	717301	FUNDAÇÃO ESTADUAL DE PESQUISA AGROPECUARIA - FEPAGRO	12.827.855,87	6.188.036,00	-	-	23/12/09	31/12/10	adimplente
1	724370	EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO AGROPECUARIO DE SERGIPE - EMDAGRO	998.416,65	101.366,65	-	-	22/12/09	31/12/10	adimplente
1	717314	EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DE MINAS GERAIS - EPAMIG	13.304.448,23	2.660.889,79	-	-	15/12/09	31/12/10	adimplente
1	717289	SECRETARIA DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO DO ESTADO DE SÃO PAULO	13.304.448,05	2.660.889,61	-	-	01/12/09	31/12/10	adimplente
1	723579	SECRETARIA DE ESTADO DE AGRICULTURA E DO DESENVOLVIMENTO AGRARIO - SEAGRI/AL	2.363.732,19	236.373,22	-	-	28/12/09	31/12/10	adimplente
1	723539	AGENCIA DE DESENVOLVIMENTO AGRARIO E EXTENSAORURA L-AGRAER	3.842.244,89	384.225,12	-	-	23/12/09	31/12/10	adimplente

Quadro de Detalhamento de Transferências									
Concedente(s)									
UG / CNPJ		Denominação							
135037 / 00.348.003/0001-10		Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária							
Tipo	Identificação	Conveniente	Valor pactuado	Contrapartida pactuada	Repasse total até o exercício	Repasse no exercício	Início da vigência	Final da vigência	Situação
1	718165	EMPRESA MATO-GROSSENSE DE PESQUISA, ASSISTENCIA E EXTENSAO RURAL - EMPAER/MT	3.938.300,77	480.281,00	-	-	23/12/09	31/12/10	adimplente
1	715725	SECRETARIA DE AGRICULTURA, PECUARIA E ABASTECIMENTO - SEAGRO	3.842.244,31	384.224,54	-	-	17/12/09	31/12/10	adimplente
1	723910	EMPRESA BAIANA DE DESENVOLVIMENTO AGRICOLA S. A - EBDA	3.716.559,77	420.000,00	-	-	29/12/09	30/11/10	adimplente
1	708737	EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUARIA DO RIO GRANDE DO NORTE S/A-EMPARN	8.086.154,87	846.335,00	-	-	31/12/09	31/12/10	adimplente
1	715883	INSTITUTO AGRONOMICO DE PERNAMBUCO - IPA	15.036.240,26	2.422.711,82	-	-	31/12/09	31/12/10	adimplente
1	715785	EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUARIA E EXTENSAO RURAL DE SANTA CATARINA S.A - EPAGRI	14.060.771,88	2.817.213,88	-	-	31/12/09	31/12/10	adimplente
1	717261	INSTITUTO AGRONOMICO DO PARANA -	14.054.448,64	2.810.890,20	-	-	31/12/09	30/12/10	adimplente

Quadro de Detalhamento de Transferências									
Concedente(s)									
UG / CNPJ		Denominação							
135037 / 00.348.003/0001-10		Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária							
Tipo	Identificação	Conveniente	Valor pactuado	Contrapartida pactuada	Repasse total até o exercício	Repasse no exercício	Início da vigência	Final da vigência	Situação
		IAPAR							
1	715834	INSTITUTO CAPIXABA DE PESQUISA, ASSISTENCIA TECNICA E EXTENSAO RURAL - INCAPER	9.049.819,00	1.810.000,00	-	-	31/12/09	31/12/10	adimplente
1	577726	AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO E EXTENSÃO RURAL - AGRAER/MS	453.506,90	147.864,25	305.642,65	-	29/12/06	30/12/10	adimplente
1	579950	SECRETARIA DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO DO ESTADO DE SÃO PAULO	920.678,06	77.000,00	843.678,05	-	29/12/06	31/03/10	adimplente
1	577696	EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO AGROPECUARIO DE SERGIPE - EMDAGRO	517.318,66	43.119,00	474.199,66	-	29/12/06	31/12/10	adimplente
1	577698	EMPRESA ESTADUAL DE PESQUISA AGROPECUARIA DA PARAIBA S.A. - EMEPA-PB	623.667,50	52.206,00	571.461,50	-	29/12/06	30/06/10	adimplente
1	577701	EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUARIA DO RIO GRANDE DO NORTE S/A-EMPARN	948.678,06	105.000,00	843.678,06	-	27/12/06	30/04/10	adimplente

Quadro de Detalhamento de Transferências									
Concedente(s)									
UG / CNPJ		Denominação							
135037 / 00.348.003/0001-10		Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária							
Tipo	Identificação	Conveniente	Valor pactuado	Contrapartida pactuada	Repasse total até o exercício	Repasse no exercício	Início da vigência	Final da vigência	Situação
1	577699	EMPRESA MATO-GROSSENSE DE PESQUISA, ASSISTENCIA E EXTENSAO RURAL - EMPAER/MT	932.917,06	201.816,00	731.101,06	-	29/12/06	31/05/10	adimplente
1	577706	EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUARIA E EXTENSAO RURAL DE SANTA CATARINA S.A - EPAGRI	939.259,26	106.045,00	833.214,26	-	29/12/06	31/12/10	adimplente
1	574669	FUNDAÇÃO ARTHUR BERNARDES	1.200.003,00	200.003,00	1.000.000,00	-	03/10/06	31/12/10	adimplente
1	577712	FUNDAÇÃO ESTADUAL DE PESQUISA AGROPECUARIA - FEPAGRO	961.754,70	332.200,00	629.554,70	-	29/12/06	30/06/10	adimplente
1	577710	EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUARIA DE MINAS GERAIS - EPAMIG	1.397.645,76	231.920,00	1.165.725,76	-	29/12/06	31/05/10	adimplente
1	595940	FUNDAÇÃO ARTHUR BERNARDES	2.268.355,00	378.060,00	1.525.376,00	-	23/11/07	30/11/11	adimplente
1	594558	FUNDAÇÃO ARTHUR BERNARDES	700.554,00	116.762,00	437.641,00	142.732,00	23/10/07	30/11/11	adimplente
1	594483	FUNDAÇÃO ARTHUR BERNARDES	2.718.048,00	453.013,00	1.761.137,00	516.798,00	17/10/07	30/11/11	adimplente

Quadro de Detalhamento de Transferências									
Concedente(s)									
UG / CNPJ		Denominação							
135037 / 00.348.003/0001-10		Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária							
Tipo	Identificação	Conveniente	Valor pactuado	Contrapartida pactuada	Repasse total até o exercício	Repasse no exercício	Início da vigência	Final da vigência	Situação
1	595451	FUNDAÇÃO BIO-RIO	312.877,00	52.147,00	235.230,00	-	11/11/07	30/11/11	adimplente
1	596635	FUNDAÇÃO FACULDADE DE MEDICINA	1.200.008,00	200.008,00	700.000,00	-	05/12/07	30/11/11	adimplente
1	596628	FUNDAÇÃO ARTHUR BERNARDES	600.278,00	100.050,00	454.691,00	76.772,00	07/12/07	30/11/11	adimplente
1	596376	FUNDAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E CULTURAL - FUNDECC	510.348,00	85.059,00	342.631,00	90.713,00	27/11/07	30/11/11	adimplente
1	577724	INSTITUTO CAPIXABA DE PESQUISA, ASSISTENCIA TECNICA E EXTENSAO RURAL - INCAPER	716.282,84	397.000,00	319.282,84	-	29/12/06	30/06/10	adimplente
1	577723	INSTITUTO AGRONÔMICO DE PERNAMBUCO - IPA	1.504.107,57	126.000,00	1.378.107,57	-	29/12/06	31/05/10	adimplente
1	596426	INSTITUTO AGRONÔMICO DO PARANÁ - IAPAR	1.112.221,00	185.373,00	741.135,00	214.388,00	04/12/07	30/11/11	adimplente
1	595073	FUNDAÇÃO DE AUXÍLIO A INVESTIGAÇÃO E AO DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO SUSTENTADO -	1.860.088,00	310.015,00	953.013,00	-	01/11/07	30/11/11	adimplente

Quadro de Detalhamento de Transferências									
Concedente(s)									
UG / CNPJ		Denominação							
135037 / 00.348.003/0001-10		Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária							
Tipo	Identificação	Conveniente	Valor pactuado	Contrapartida pactuada	Repasse total até o exercício	Repasse no exercício	Início da vigência	Final da vigência	Situação
		FUNDECIT							
1	579882	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO TOCANTINS - UNITINS	530.134,18	78.558,24	451.575,94	-	29/12/06	30/05/10	adimplente
1	579881	SECRETARIA DE AGRICULTURA, PECUARIA E ABASTECIMENTO - SEAGRO	2.710.082,36	1.902.660,00	807.422,36	-	29/12/06	31/12/10	adimplente
1	577722	SECRETARIA EXECUTIVA DE AGRICULTURA, IRRIGAÇÃO, PESCA E ABASTECIMENTO DO ESTADO DE ALAGOAS	585.420,01	50.000,00	535.420,01	-	29/12/06	31/12/10	adimplente
1	594087	FUNDAÇÃO DE APOIO A TECNOLOGIA CAFEEIRA - PROCAFE	133.850,00	22.310,00	97.765,00	-	10/10/07	30/11/11	adimplente

Fonte: DAF/Embrapa

Análise crítica:

1. Inexistem inadimplências decorrentes das transferências voluntárias, ocorridas no exercício de 2009;
2. As transferências voluntárias ocorridas no exercício de 2009 foram realizadas a partir dos valores registrados como "Restos a Pagar".

7. Previdência Complementar Patrocinada

Abaixo segue informações sobre as entidades fechadas de previdência complementar patrocinadas, em especial quanto à correta aplicação dos recursos repassados, de acordo com a legislação pertinente e os objetivos a que se destinarem, conforme disposto abaixo:

Nome: CERES

Razão Social: Ceres – Fundação de Seguridade Social

CNPJ: 00.532.804/0001-31

Demonstrativo Anual, contendo:

Valor total da folha de pagamento dos empregados participantes: R\$ 378.650.322,44

Valor total das contribuições pagas pelos empregados participantes: R\$ 42.124.146,75

Valor total das contribuições pagas pela patrocinadora: R\$ 54.754.666,49

Valor total de outros recursos repassados pela patrocinadora: A CERES não recebeu outros recursos da EMBRAPA.

Discriminação da razão ou motivo do repasse de recursos que não sejam contribuições: Não se aplica.

Valor total por tipo de aplicação:

Fonte: Ceres

CONTRIBUIÇÕES PLANOS EMBRAPA - 2009				
CONTA	BÁSICO	FLEXCERES	EMBRAPA TOTAL	TIPO DE CONTRIBUIÇÃO
3111.00	40.887.931,34	9.301.447,71	50.189.379,05	Patronal - Normal
3114.01	3.716.858,96	848.428,48	4.565.287,44	Patronal 13º
Sub-Total 1	44.604.790,30	10.149.876,19	54.754.666,49	Total Patronal
3112.01	28.283.864,20	10.487.133,61	38.770.997,81	Participantes - Normal
3114.02	2.476.922,78	876.226,16	3.353.148,94	Participantes 13º
Sub-Total 2	30.760.786,98	11.363.359,77	42.124.146,75	Total Participantes
SUB-TOTAL	75.365.577,28	21.513.235,96	96.878.813,24	Total Patronal / Participantes
NOTA: Os valores das Contribuições contabilizadas (Patronal e Participantes), Sub-total 1 e Sub-Total 2 , estão no Balanço Patrimonial dentro do total geral das contribuições do ano, juntamente com outras contribuições vertidas aos planos.				

Manifestação da Secretaria de Previdência Complementar: **ver anexo 1.**

Política de investimentos da entidade fechada de previdência complementar, evidenciado o retorno das aplicações, conforme disposto no inciso V do art. 22 da Resolução 3506/2007 do Conselho Monetário Nacional: **ver anexo 2.**

Conclusões contidas no parecer da auditoria independente: **ver anexo 3.**

Conclusões do último estudo atuarial: **ver anexo 3.**

Informações sobre as ações de fiscalização empreendidas no exercício com base no disposto no art. 25 da Lei Complementar nº 108/2001, demonstrando o tipo de fiscalização efetuada, a data em que ocorreu, as principais constatações e as providências adotadas para sanar as irregularidades verificadas: **ver anexo 4.**

8. Fluxo financeiro de projetos ou programas financiados com recursos externos

Discriminação	Custo total	Empréstimo contratado (ingressos externos)		Contraparti da nacional	Valor das transferências de recursos			Em caso de não ter atingido a conclusão total ou etapa	
		Previsto	Realizado		Motivo	Valor no ano	Valor acumulado no projeto	Motivos que impediram ou inviabilizaram	Providências adotadas para correção
4169/BR - Projeto de Apoio ao Desenvolvimento de Tecnologia Agropecuária para o Brasil - PRODETAB - Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento / BIRD	120.000.000	60.000.000	59.301.645,43	60.000.000	amortização	-	31.718.427,65	-	-
					encargos	-	11.600.045,82		
					subtotal	-	43.318.473,47		
671-OC/BR - Programa de Modernização de Tecnologia da Agropecuária na Região Centro-Sul do Brasil - PROMOAGRO - Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID	122.500.000	67.500.000	67.273.505,80	55.000.000	amortização	-	34.200.806,52	-	-
					encargos	-	32.651.916,52		
					subtotal	-	66.852.723,04		
878 – SF/BR - Programa de Modernização de Tecnologia da Agropecuária na Região Centro-Sul do Brasil - PROMOAGRO - Banco Interamericano De Desenvolvimento – BID	12.500.000	12.500.000	12.500.000,00	-	amortização	-	5.937.500,00	-	-
					encargos	-	4.644.262,30		
					subtotal	-	10.581.762,30		

Discriminação	Custo total	Empréstimo contratado (ingressos externos)		Contraparti da nacional	Valor das transferências de recursos			Em caso de não ter atingido a conclusão total ou etapa	
		Previsto	Realizado		Motivo	Valor no ano	Valor acumulado no projeto	Motivos que impediram ou inviabilizaram	Providências adotadas para correção
760 - SF/BR - Cooperar na Execução de um Programa de Desenvolvimento da Pesquisa Agropecuária na Região Centro-Sul do Brasil, em conjunto com o credito objeto do contrato BID 139-IC/BR - PROCENSUL II - Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID	25.559.268	25.559.268	25.559.268,00	-	amortização	-	21.725.377,35	-	-
					encargos	-	9.085.084,46		
					subtotal	-	30.810.461,81		
139 - IC/BR - Cooperar na Execução de um Programa de Desenvolvimento da Pesquisa Agropecuária na Região Centro-Sul do Brasil, em conjunto com o credito objeto do contrato BID 760-SF/BR - PROCENSUL II - Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID	97.583.492	42.304.270	42.304.270,00	55.279.222	amortização	-	47.868.410,85	-	-
					encargos	-	33.769.633,53		
					subtotal	-	81.638.044,38		
Importação de maquinas e equipamentos agrícolas para atender os centros científicos e de	10.853.477	10.853.477	10.844.323,00	-	amortização	-	10.844.324,53	-	-
					encargos	-	3.018.083,84		
					subtotal	-	13.862.408,37		

Discriminação	Custo total	Empréstimo contratado (ingressos externos)		Contraparti da nacional	Valor das transferências de recursos			Em caso de não ter atingido a conclusão total ou etapa	
		Previsto	Realizado		Motivo	Valor no ano	Valor acumulado no projeto	Motivos que impediram ou inviabilizaram	Providências adotadas para correção
pesquisa agropecuária no setor publico brasileiro - CARL ZEISS									
1595-OC/BR - Projeto de Apoio a Inovação Tecnológica Agroalimentar e Agroindustrial para o Futuro - Agrofuturo - Banco Interamericano De Desenvolvimento - BID	60.000.000	33.000.000	13.598.184,40	27.000.000	amortização	-	-	Em execução	-
					encargos	498.096,63	739.460,62		
					subtotal	498.096,63	739.460,62		
TOTAIS	448.996.237	251.717.015	231.381.196,63	197.279.222		498.096,63	247.803.333,99		

Fonte: DAF/Embrapa

9. Renúncias Tributárias

Não se aplica a esta UJ

10. Operações de fundos

Não se aplica a esta UJ

11 A. Recomendações do Órgão ou Unidade de Controle Interno

Observação: os documentos citados como providências adotadas ou justificativas foram encaminhados anexos ao plano de providências para a Secretaria Federal de Controle da Controladoria-Geral da União (SFC/CGU).

Número de relatório	Descrição da Recomendação	Setor responsável pela implementação	Providências adotadas (ou justificativas para o caso de não cumprimento)
224.906, item 2.1.1.1	Que a Unidade de Coordenação de Projeto oriente a Unidade Executora quanto à necessidade de se observar as regras de elegibilidade de despesa a serem alocadas à fonte de financiamento BID (0148), promovendo, se for o caso, a reclassificação das despesas em comento como contrapartida nacional. Que a Unidade efetue a glosa dos valores dos bens, no montante de R\$ 4.336,13, nas Solicitações de Desembolso ao BID.	Assessoria de Relações Internacionais (ARI)	O DRM orientou a Embrapa Clima Temperado a observar as regras de elegibilidade de despesas alocadas na fonte 0.148. Quanto à reclassificação das despesas e a efetuação da glosa, informamos que os bens citados foram adquiridos no mercado brasileiro e as normas do BID referem-se as aquisições feitas diretamente no país não membro, e no caso em tela, como o bem foi adquirido e pago no mercado nacional, ou seja em Real, entendemos que não se aplica a recomendação feita pela CGU.
224.906, item 2.1.1.2.	Adotar providência visando à correção dos valores lançados com base na taxa de 'compra', haja vista que esse procedimento não encontra amparo nas cláusulas do contrato de empréstimo com o BID e que oriente as Unidades Executoras quanto à correta taxa de conversão ao Dólar Americano das despesas relacionadas às aquisições computadas à conta do Programa Agrofuturo.	Embrapa Clima Temperado	A prática utilizada para conversão do Real na moeda do empréstimo, em todas as operações de crédito contraídas pela Embrapa com os Bancos Internacionais, foi a utilização da taxa de câmbio de compra do dia da operação, inclusive com o acatamento dos próprios bancos financiadores e também pelas equipes de auditores da CGU que auditaram o Agrofuturo ao longo desses três anos de sua execução. Salientamos que tal informação faz parte das notas explicativas das demonstrações financeiras do Agrofuturo dos exercícios de 2006, 2007 e 2008.
224.906, item 2.1.2.1.	Que oriente a Unidade Executora para que, quando da contratação de ações de capacitação a serem desenvolvidas no âmbito do Programa, evidencie junto ao processo as razões da contratação no que tange a sua pertinência e relevância para o atingimento dos resultados propostos. <i>Que a Unidade Executora seja orientada a adotar procedimento de elaboração de listas de</i>	Departamento de Gestão de Pessoas (DGP)	O DGP, por meio do M.DGP/CEC. N ^o 1004/09, de 6/7/2009, orientou a Embrapa Clima Temperado, quanto às recomendações da CGU nos procedimentos a serem adotados na realização de capacitação técnica.

Número de relatório	Descrição da Recomendação	Setor responsável pela implementação	Providências adotadas (ou justificativas para o caso de não cumprimento)
	<i>frequência/presença dos eventos realizados, exigindo a assinatura dos participantes, a fim de demonstrar a efetiva participação dos mesmos.</i>		
224.906, item 2.1.3.1.	Demonstrar ao final da obra, a adequação dos serviços realizados ao Projeto inicial, além de que instrua os gestores de contratos para que exijam dos prestadores de serviços a execução nos termos contratados.	Embrapa Clima Temperado.	Os serviços que estavam em desacordo com o respectivo projeto, foram indicados quando da elaboração do Termo de Recebimento Provisório de Obras nº 1. A comissão de recebimento examinou tecnicamente e concluiu que todos os serviços foram executados, estando de acordo com os projetos, especificações e orçamentos aprovados. A obra foi dada como definitivamente recebida através do “Termo de Recebimento Definitivo de Obra”. Foi emitido, também, Laudo Técnico atestando que a obra atende ao projeto e suas especificações.
224.906, item 2.1.3.2.	Que a Unidade de Coordenação de Projeto Agrofuturo oriente a Unidade Executora quanto a fidedignidade da documentação suporte das aquisições efetuadas mediante o método de Comparação de Preços.	Departamento de Administração de Materiais e Serviços (DRM).	O DRM orientou a Embrapa Clima Temperado quanto a fidedignidade da documentação suporte das aquisições efetuadas mediante o método de comparação de preços, e que conste sempre do processo a comprovação de consulta a pelo menos três propostas.
224.906, item 2.1.3.3.	Que a Unidade de Coordenação de Projeto Agrofuturo oriente a Unidade Executora para adotar procedimentos de controle que permitam certificar-se da ausência de interdependência entre os participantes de procedimentos de aquisição, por meio do método de Comparação de Preços.	Departamento de Administração de Materiais e Serviços (DRM).	O DRM orientou a Embrapa Clima Temperado a adotar o procedimento de controle que permita certificar-se da ausência de interdependência entre os participantes de procedimento de aquisição, por meio do método de comparação de preços.
224.906, item 2.1.3.4.	Que a Unidade de Coordenação de Projeto Agrofuturo oriente a Unidade Executora para que todo o procedimento de aquisição por meio do método de Comparação Preços seja precedido de instrumento convocatório destinado a pelo menos três empresas, devendo constar de tal instrumento critérios de avaliação de propostas claros e adequados, a fim de observar os mesmos princípios de uma licitação aberta, consoante políticas estabelecidas pelo Banco.	Departamento de Administração de Materiais e Serviços (DRM).	O DRM orientou a Embrapa Clima Temperado para que todo o procedimento de aquisição por meio do método de comparação de preços seja precedido de instrumento convocatório destinado a pelo menos três empresas, devendo constar de tal instrumento critérios de avaliação de propostas claros e adequados.

Número de relatório	Descrição da Recomendação	Setor responsável pela implementação	Providências adotadas (ou justificativas para o caso de não cumprimento)
224.906, item 2.1.3.5.	Que a Unidade de Coordenação de Projeto Agrofuturo oriente a Unidade Executora quanto a necessidade de se observar a adequação dos editais de pregão eletrônico nas oportunidades em que as despesas a serem liquidadas envolvam o financiamento externo.	DRM.	O DRM orientou a Embrapa Clima Temperado quanto a necessidade de observar a adequação dos editais de pregão eletrônico nas oportunidades em que as despesas a serem liquidadas envolvam o financiamento externo, através do modelo disponibilizado no sítio www.comprasnet.gov.br .
224.906, item 2.1.3.6.	Manter os pagamentos de acordo com as previsões contratuais. Em caso de realização de nova despesa com base em contrato já existente, o mesmo deverá ser aditivado ou apostilado de modo que os atos subsequentes estejam amparados no contrato firmado.	Embrapa Semiárido	A Embrapa doravante envidará esforços para o cumprimento das recomendações quanto à manutenção dos pagamentos de acordo com as previsões contratuais e quanto ao planejamento anual de aquisições.
224.906, item 2.1.3.7.	Providenciar plano de aquisições anual e estabelecer junto ao Setor Financeiro que sejam atendidas com recursos do Contrato 1595-OC/BR apenas despesas correlacionadas com o AGROFUTURO.	Embrapa Semiárido	A Embrapa envidará esforços para o cumprimento das recomendações quanto à manutenção dos pagamentos de acordo com as previsões contratuais e quanto ao planejamento anual de aquisições.
224.906, item 3.1.3.1.	Atentar para a necessidade de padronização de dados físicos e financeiros dos recursos humanos, uma vez que a divergência entre o quantitativo de empregados e valor de despesas com pessoal, interfere diretamente no planejamento estratégico anual da Empresa, bem como dificulta o estabelecimento de metas finalistas.	DGP.	A Embrapa está padronizando os dados físicos e financeiros para que, doravante, não ocorram as referidas divergências. No entanto, informamos que as divergências de número no quantitativo de empregados referem-se àqueles empregados em benefício pelo INSS, que apesar de serem empregados da Embrapa, não percebem remuneração na folha de pagamento do SIAPE; as divergências constantes do item “despesas com vencimentos e salários na Embrapa”, referem-se a uma das parcelas (vencimentos e salários) que compõe o montante de vencimentos da folha de pagamento, conforme demonstrado nos relatórios de despesas realizadas de pessoal – SIAFI (anexos); as demais divergências referem-se a parcelas de pessoal (rescisões de contrato e sentenças judiciais) que em virtude da Embrapa ser regida pela CLT não constam da folha de pagamento do SIAPE.

Número de relatório	Descrição da Recomendação	Setor responsável pela implementação	Providências adotadas (ou justificativas para o caso de não cumprimento)
224.906, item 3.1.4.1.	Proceder efetivamente à inscrição no CADIN de todos os órgãos em atraso, de acordo com o prazo estabelecido na Lei n.º 10.522, de 19 de julho de 2002, e que promova o retorno dos empregados em tal situação.	DAF	Órgãos inscritos no CADIN.
224.906, item 3.1.5.1.	Adotar mecanismos para garantir a correta formalização dos procedimentos licitatórios, garantindo que contenham todos os documentos exigidos pela legislação.	Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia (Cenargen).	Mecanismos adotados a fim de garantir a correta formalização das normas de licitação.
224.906, item 3.1.5.2.	Descriminar, doravante, nas Ordens de Compra emitidas os impostos retidos, com respectivas alíquotas e valores e que doravante institua processo eficiente de verificação de cálculo de retenção de tributos.	Cenargen.	Recomendação acatada.
224.906, item 3.1.5.3.	Estabelecer procedimento formal de planejamento das futuras contratações, incluindo aspectos técnicos essenciais e pesquisa de valor de mercado. Quanto às divergências na realização de pesquisa de preços, recomendamos que a Embrapa suspenda os pagamentos referentes aos serviços questionados neste ponto do Relatório de Auditoria, até que seja demonstrada a economicidade da contratação. Apensar ao Processo de Pagamento relatório técnico de atesto dos serviços prestados, incluindo percentual concluído e respectivas datas.	DRM e Departamento de Tecnologia da Informação (DTI).	As recomendações foram acatadas, encaminhamos cópia do processo 00034.002547/2008-18 da Imprensa Nacional para contratação de serviços de instalação e desinstalação de rede lógica estruturada com adesão à Ata de Registro de Preços, referente ao Pregão Eletrônico nº 001/2008 – Centro Integrado de Telemática do Exército onde consta “cópia de Ata de Registro de Preços nº 97/08 da Universidade Federal do Paraná que poderá ser utilizada para comprovação de que os preços estão em conformidade com os praticados no mercado. Encaminhamos também, Relatório Técnico de Aceitação Parcial dos Serviços Prestados até o momento e o mapa dos pontos. Esclarecemos que os serviços estão mantidos.
224.906, item 4.1.1.1.	Revisar os pagamentos relativos às notas fiscais nº 879, 981, 1018, 1019, 1033 e 1328, procedendo a correta retenção dos impostos em faturas vincendas ou justificar a razão da retenção de 9,45%. Demonstrar item a item os serviços prestados com base nas notas fiscais 1287, 1120, 1073 e 1078 e demonstrar os comparativos de preços	DRM e Assessoria de Comunicação Social (ACS)	As recomendações foram acatadas, no entanto em relação as retenções tributárias temos a informar que as retenções de 9,455% referem-se a tributos federais. A retenção de 5% relativa a ISS, implementada apenas no pagamento da Nota Fiscal nº 981, decorre da prestação de serviço realizada no Distrito Federal,

Número de relatório	Descrição da Recomendação	Setor responsável pela implementação	Providências adotadas (ou justificativas para o caso de não cumprimento)
	utilizados para embasar os pagamentos, caso não se tratem de montagem de estandes. Nessa hipótese, que a Unidade adote providências no sentido de coibir terminantemente a inclusão de serviços em contratos dos quais não constem em seus objetos. Sobre os serviços de criação, produção, impressão de folders, lâminas, etiquetas com envelopes e postagens, telemarketing ativo e receptivo, criação do projeto, adotar providências no sentido de coibir terminantemente a inclusão dos mesmos no objeto do contrato que trata exclusivamente da montagem e desmontagem de estandes. Quanto ao pagamento da nota fiscal nº 868, rever o processo e ajustar a quantidade da metragem contratada. Caso tenha sido realizado pagamento a maior proceder a glosa do valor correspondente à diferença nas faturas vincendas da Contratada. Quanto ao Projeto de realização do Evento "Ciência para a Vida, VI Exposição de Tecnologia Agropecuária", que a Embrapa esclareça o montante dos valores e quais os serviços foram custeados com base no contrato. Caso haja serviços não previstos no objeto do contrato, que a Unidade adote providências no sentido de coibir terminantemente a repetição da inclusão, além de que sejam demonstrados os comparativos de preços utilizados para os pagamentos.		diferentemente das demais notas fiscais elencadas, cujas prestações de serviços ocorreram em outras jurisdições municipais. (*)
224.906, item 5.1.1.1.	Envidar esforços no sentido de planejar de forma adequada e tempestiva o processo licitatório, sem prejuízo de seguir os trâmites formais da administração pública para transferência de recursos para outras despesas, com vistas a coibir a destinação de recursos para objeto diverso do previsto na LOA.	DAF e Secretaria-Executiva do PAC-Embrapa (SEP).	Recomendação acatada.
224.906, item 6.1.1.1.	Orientar as unidades sobre as alterações da legislação, adotando acompanhamento sistemático sobre os atos praticados por suas Unidades, especialmente quanto a utilização de Cartão de Pagamento do Governo Federal.	DAF	É praxe do DAF orientar as Unidades Gestoras (UGs) acerca de alterações ocorridas na legislação. O DAF, juntamente com a Assessoria de Auditoria Interna (AUD), intensificará o acompanhamento dos atos praticados pelas UGs, especialmente quanto à utilização do

Número de relatório	Descrição da Recomendação	Setor responsável pela implementação	Providências adotadas (ou justificativas para o caso de não cumprimento)
			cartão de pagamento do Governo Federal (CPGF), de forma a evitar questões similares.
224.906, item 6.1.1.2.	Monitorar a evolução da despesa com suprimento de fundos, assim como que sejam orientados todos os supridos sobre as restrições de saques dos cartões.	DAF	Foi efetuada alteração da Deliberação nº 6, de 24/11/2008, de forma a compatibilizá-la com a determinação do art. 45, parágrafo 6º, inciso II, da Lei 6.370, de 1/2/2008, o qual dispõe sob a vedação da utilização do CPGF na modalidade de saque com valores superiores a trinta por cento do total da despesa anual do órgão ou entidade efetuada com suprimento de fundos.
224.906, item 6.1.1.3.	Divulgar e fiscalizar a implementação da Deliberação nº6, de 24/11/2008, que regulamenta o uso de suprimento de fundos por meio do CPGF, de forma a garantir o cumprimento efetivo por todas as suas unidades gestoras. Que a unidade proceda à verificação (e respectivo registro no processo de prestação de contas) de disponibilidade de material em estoque previamente à realização das despesas. Que a unidade passe a apensar justificativas individuais para a realização de cada despesa mediante saque, incluindo finalidade do gasto e motivação para pagamento em espécie. Que a unidade apense aos processos de prestação de contas os comprovantes apresentados em resposta à solicitação de auditoria e que melhore os controles de mercadorias recebidas, de maneira a que a impropriedade não se repita. Que a unidade se abstenha de realizar pagamento a pessoa jurídica diversa da prestadora do serviço ou fornecimento do bem. Que a unidade apense aos processos de prestação de contas os comprovantes de recolhimento apresentados em resposta à solicitação de auditoria. Que a unidade apense aos processos de prestação de contas os comprovantes apresentados em resposta à solicitação de auditoria e que passe a formalizar a justificativa para todas as despesas efetuadas por meio de CPGF.	DAF, DRM, Embrapa Informação Tecnológica (SCT), Embrapa Transferência de Tecnologia (SNT) e Embrapa Cerrados (CPAC).	Recomendações acatadas. As normas internas da Embrapa são disponibilizadas na Intranet, sendo que todos os empregados têm livre acesso a todas elas. Ademais, o DAF sempre procura divulgá-las, para fins de dar conhecimento às UG's, situação essa que se intensificará ainda mais, de forma a evitar questões similares às levantadas. A AUD, em seus trabalhos de auditoria nas Unidades da Embrapa, tem procedido ao exame documental e ao controle interno para fins de verificação da consistência dos procedimentos internos adotados pelas UG's. As justificativas individualizadas já estão sendo praticadas pela Embrapa Informação Tecnológica e pela Embrapa Transferência de Tecnologia conforme determina a Portaria nº 41 do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, de 04/03/2008, Art. 4º, § 2º. As outras Unidades da Embrapa também acataram a recomendação dessa CGU. Com relação à divergência entre empresa favorecida pelo pagamento de R\$ 272,00, realizado em 16/05/2008, a Embrapa Informação Tecnológica informa que as empresas Casa São Luiz Ferragens LTDA - EPP (CNPJ nº 00.015.305/0001-77) e Polyud Comércio de Utilidades Domésticas LTDA-ME (CNPJ nº 72.597.891/0001-16) pertencem

Número de relatório	Descrição da Recomendação	Setor responsável pela implementação	Providências adotadas (ou justificativas para o caso de não cumprimento)
			ao mesmo grupo, tem o mesmo ramo comercial, porém, a primeira não possui máquina de cartão de crédito. Por esse motivo, a compra realizada na Casa São Luiz Ferragens foi efetuada através da máquina de cartão da empresa Polyud Comércio de Utilidades Domésticas LTDA-ME. A Embrapa Transferência de Tecnologia orientou o suprimento de como operar caso não haja a possibilidade de utilizar o CPGF.
224.906, item 8.1.1.1.	Abster-se de incluir em inexigibilidades de licitação produtos que possam ser licitados.	Embrapa Hortaliças (CNPH).	Recomendação acatada, comprometemos a observar com mais rigor os futuros processos.
224.906, item 8.2.1.1.	Celeridade na análise das prestações de contas de convênios e, em caso de não apresentação no momento oportuno ou da ocorrência de impropriedades sem justificativa no prazo determinado, o lançamento do Conveniente na situação de inadimplência.	DAF	Recomendação acatada.
224.906, item 8.2.1.2.	Rever os termos de convênios e detalhar as metas dos Convenientes nos convênios nº Siafi 638.261, 638.126 e 638.395 e em outros que apresentem situação similar, além de estabelecer rotinas para que sejam definidas minuciosamente as atribuições do Conveniente, compatibilizadas com as metas da ação de governo.	DAF e Assessoria de Relações Nacionais (ARN).	Recomendação acatada e situação regularizada.
224.906, item 8.3.1.1.	Aprimorar o controle sobre os estoques de materiais em almoxarifado e atentar para o limite de dispensa de licitação consignado em lei, salientando que a despesa realizada pela Empresa não encontra amparo legal e caracteriza fuga ao procedimento licitatório.	DRM	Recomendação acatada.
224.906, item 9.1.1.1.	Adotar providências visando transferir os saldos das contas contábeis 1.4.1.1.1.01.00 e 1.4.1.1.1.02.00 referente às participações em outras empresas e em fundos para as contas contábeis 1.4.1.1.2.01.00 e 1.4.1.1.2.02.00 respectivamente, a fim de que a contabilidade reflita a realidade econômico-financeira da	DAF	Recomendação acatada.

Número de relatório	Descrição da Recomendação	Setor responsável pela implementação	Providências adotadas (ou justificativas para o caso de não cumprimento)
	EMBRAPA.		
224.906, item 9.1.1.2.	Apurar o valor efetivo da despesa de depreciação, bem como das aquisições ocorridas ao longo do exercício de 2008, uma vez que diante das divergências de valores apresentados pelo Departamento de Administração de Materiais e Serviços em relação aos apresentados pelo Departamento de Administração Financeira não foi possível aferir a fidedignidade dos demonstrativos contábeis apresentados pela Empresa.	DRM	O DRM, por meio do MEMO.DRM.CPM Nº 1312/09, de 17/6/2009, informou o valor de R\$ 35.086.403,83, porém retificou este valor através do MEMO.DRM.CPM Nº 1550/09, de 10/7/2009, atestando o valor correto de R\$ 36.998.464,77. O valor anteriormente informado era referente ao valor da depreciação dos bens, sem considerar a depreciação da CMIPC (correção especial).
224.906, item 9.1.1.3.	Apresentar a CGU maiores esclarecimentos quanto aos valores da despesa de variação cambial, bem como do valor inserido na DRE de R\$ 110.462.108,19, uma vez que este valor amenizou o prejuízo apurado pela Empresa.	DAF	O registro de R\$ 107.329,03 foi efetuado a débito da conta 2.2.2.2.2.00.00 – Operações de Crédito Externas em Contrato e a crédito da conta 6.2.3.4.2.03.02 – Variação Cambial não Financeira – Dívida Contratual Externa, a qual registra o valor da variação cambial sobre os saldos do passivo não financeiro sujeitos à referida variação, específica da dívida contratual externa. Acatamos a recomendação no sentido de que informações como esta constem em Notas Explicativas.

(*) O objeto do contrato celebrado entre a Embrapa e Quality Produções SC, prevê:

“CLÁUSULA PRIMEIRA – Objeto

O presente Contrato tem por objeto a contratação de prestação de serviços para organização de eventos promovidos pela Embrapa e para a esses e as demais feiras/exposições, em âmbito nacional, nas quais a Embrapa participe, elaboração de projetos, montagem, manutenção e desmontagem de stands, compreendendo os serviços de recepção, segurança, limpeza, fornecimento de equipamentos de informática e de áudio visual, incluindo suporte técnico, conforme especificações constantes do Termo de Referência do Edital do Pregão Eletrônico nº 63/2007, e a proposta apresentada pela CONTRATADA, os quais fazem parte integrante e inseparáveis deste instrumento, sob a forma de Anexo I.”

Como se vê, a referida cláusula faz expressa menção ao Termo de Referência, que nas suas especificações assim dispõe:

“Prestação de serviços para elaboração de projeto, montagem, manutenção e desmontagem de estandes, compreendendo os serviços de recepção, segurança, limpeza, fornecimento de equipamentos de informática e de áudio visual incluindo suporte técnico nos estandes para feiras/exposições em todo Território Nacional, na forma especificada neste edital. Os serviços serão prestados em Feiras/Exposições realizadas em todo o território nacional das quais a Embrapa venha participar, pelo período de 12 meses, a contar da data de assinatura do contrato. Para fins de prestação dos serviços contemplados neste Edital, entende-se por Feira/Exposição a exibição pública, com a participação, ou não, de outros expositores, do trabalho desenvolvido pela Embrapa **e/ou a promoção e/ou a venda de produtos ou serviços da pesquisa agropecuária**. Os estandes apresentados como modelos ilustrativos, deverão ser montados a partir da montagem do piso e conforme especificações constantes do memorial descritivo e de premissas básicas constantes deste Edital. As propostas para a montagem dos estandes deverão ser apresentadas com base no parâmetro valorado por m² instalado, contemplando todos os custos e impostos envolvidos na montagem e desmontagem do estande propriamente dito, no mobiliário, na programação visual, climatização, despesas com transporte, alimentação e hospedagem para os empregados sob responsabilidade da contratada, quando houver, assim como o credenciamento dos profissionais que executarão os serviços durante o período de funcionamento do evento, recepcionistas, segurança, garçom e pessoal para manutenção e limpeza e taxas de consumo de energia elétrica, no que couber. Encontram-se neste Anexo detalhes descritivos e premissas básicas definidas. Os valores propostos para o m² deverão ser apresentados contemplando todos e sem se limitar impostos e taxas que forem devidos em decorrência da prestação do serviço, incluindo salários, honorários, as contribuições devidas à Previdência Social, os encargos trabalhistas, prêmios de seguro e de acidentes do trabalho, os encargos que venham a ser criados e exigidos pelos poderes públicos, despesas com transporte, alimentação e hospedagem para os empregados sob responsabilidade da CONTRATADA, funcionários próprios ou terceirizados, quando houver, assim como o credenciamento dos profissionais que executarão os serviços durante a realização do evento. FORMA DE APURAÇÃO DOS VALORES DAS PROPOSTAS: Para efeito de elaboração da proposta por m² instalado, a licitante deverá levar em consideração: a) As dimensões dos estandes variam de acordo com os eventos e quantidade de Unidades participantes da Empresa, variando entre 50 e 500 metros quadrados. A Embrapa estima que durante os doze meses de duração do contrato, sejam utilizados aproximadamente 15 mil metros quadrados de montagem de estandes instalados, nos formatos exemplificados neste Edital ou em outros, ficando a critério exclusivo da Embrapa. b) Os serviços objeto deste edital atenderão as necessidades de todas as Unidades da Embrapa, em todo o Território Nacional. MONTAGEM DE ESTRUTURA BÁSICA DE ESTANDES. Os estandes padronizados e mistos, para atender à Embrapa em exposições agropecuárias e ou correlatas, realizadas em todo o território nacional, compreenderão elaboração de projeto, montagem, manutenção e desmontagem de estandes, os serviços de recepção, segurança, limpeza, fornecimento de equipamentos de informática e de áudio visual incluindo suporte técnico nos estandes para feiras/exposições, nos padrões: painéis TS de fórmica branca dupla face, ou no padrão madeira, estruturados com perfis octogonais e travessas de alumínio anodizado; construído em madeira com estrutura de sarrafos, projeto diferenciado; estrutura em vidro 0,8mm com acabamento em merlow; sistema estrutural treliçado em alumínio de medidas ajustáveis (Box Truss). Todo o material e equipamentos a serem utilizados na prestação dos serviços objeto desta licitação serão de responsabilidade exclusiva da licitante vencedora. Poderá haver a montagem de até 05 eventos simultâneos em Estados e/ou cidades diferentes, independente da metragem e do tipo de estrutura de montagem; A Embrapa se reserva o direito de aprovar o projeto de montagem com distância inferior a 1.000 km, até 72 horas da entrega do serviço e com distância superior a 1.000 km, até 96 horas da entrega do serviço; Todos os estandes terão obrigatoriamente de ser entregues 24 horas antes da abertura oficial de cada evento.” A minuta do Contrato em questão foi analisada e aprovada pela Assessoria Jurídica da Embrapa, ao passo que o Termo de Referência foi elaborado pela equipe técnica competente. O objeto do contrato não diz respeito simplesmente à montagem de estandes, mas também a organização de eventos promovidos pela Embrapa, como foi o caso do “Projeto Ciência para Vida”. Segundo os ensinamentos de Cleuza G. Gimenez Cesca, na sua obra Organização de Eventos: Manual para Planejamento e Execução. São Paulo: Summus 2008, temos: “Evento é a execução do projeto devidamente planejado de um acontecimento, com o objetivo de manter, elevar ou recuperar o conceito de uma organização em seu público de interesse. “ A organização de eventos depende de um prévio e complexo planejamento, haja vista que são muitos os detalhes a serem contemplados para sua perfeita execução. Neste sentido, apontamos os ensinamentos constantes na obra Organização e Gestão de Eventos, escrita em co-autoria por Johny Allen, William O Toole, Ian McDonnell e Robert Harris: “Embora a maioria das companhias de gerenciamento de eventos seja relativamente de pequeno porte (menos de 20 funcionários), muitas delas conseguem organizar eventos bastante grandes e complexos. Isso se torna possível pelo fato de essas companhias contratarem os serviços de uma variedade de outras empresas e organizações.” (p.70) “Esse processo é composto por “uma série de fornecedores contratados por uma empresa de gerenciamento de eventos com o fito de criar uma

estrutura capaz de produzir e realizar o evento. Deve-se observar que esse processo de rápida expansão de uma estrutura organizacional pela contratação de empresas externas para desempenhar funções específicas é comum em muitos tipos de eventos, inclusive eventos públicos tais como os festivais. Esse enfoque faz sentido em situações nas quais seria impraticável manter uma equipa numerosa para atividades com duração limitada a cada ano. ”. (p.70) “As estratégias necessárias para atingir os objetivos de um evento “precisam ser implementadas através de uma série de planos operacionais desenvolvidos dentro do contexto de um orçamento geral do evento. Esses planos precisam ser monitorados e ajustados quando necessário, à luz de circunstâncias dinâmicas e avaliados em relação aos objetivos estabelecidos para eles e aos objetivos gerais do evento.” (p.71) “A logística é a parte invisível dos eventos. Ela permite que os consumidores dediquem atenção total ao evento sem que sejam perturbados por problemas desnecessários. Ela somente se torna visível quando é efetivamente buscada ou quando ocorre um problema. Ela permite que público pagante, o cliente ou o patrocinador tenham suas expectativas atendidas ou até mesmo superadas.” (p.287) “A montagem também pode dizer respeito à organização de um determinado local dentro de um festival maior. Um grande festival pode ter áreas de exibições posicionadas por todo o local. Cada uma dessas áreas pode ter uma série de eventos com uma temática diversa. Como fazem parte de uma área maior, cada uma dessas áreas ou eventos tem que se encaixar no planejamento global do evento e também se inserir na programação e logística do festival.” (p.289) “A montagem de um evento pode abarcar desde a apresentação multicultural de um show de dançarinos e músicos em um palco de jardim da comunidade até o lançamento do mais avançado produto de software no hotel mais luxuoso da cidade. Todos os eventos compartilham dos elementos comuns da montagem, quais sejam o som, a iluminação, alimentos e bebidas, artistas e efeitos especiais. Todos esses elementos precisam criar e enriquecer o tema do evento. A importância de cada um desses elementos depende do tipo do evento. Para uma montagem bem-sucedida, inúmeras ferramentas são usadas: o cronograma de produção, a planta do palco e a lista de contato e de responsáveis”, entre muitos outros. (p.312)” Por força do contrato celebrado entre a Embrapa e a Quality Produções, foi elaborado o “Projeto Ciência para a Vida”, bem com um Termo Aditivo, que serviram como documentos orientadores da prestação dos serviços de organização do evento. Conforme diretrizes estabelecidas no Projeto, foram realizadas diversas ações pertinentes à organização do evento, dentre elas a divulgação, por meio de folderes e material de mídia impressa, bem como a contratação de atrações culturais. Ademais, frise-se que estas ações podem ser perfeitamente abarcadas pelo objeto do Contrato, que consiste na organização do evento, inclusive com a elaboração de projetos. Enfatizamos que estes serviços secundários foram subcontratados pela Quality Produções S/C, que realizou os orçamentos, contratou os serviços, mas não demonstrou a formação dos preços por meio de orçamentos específicos, conforme solicitado pela CGU. Mesmo assim, entendemos que os preços dos serviços/produtos subcontratados, por intermédio da Quality Promoções, estão compatíveis com os praticados no mercado. As Notas Fiscais de números 1287, 1120, 1073, 1078 foram elaboradas de acordo com o Cronograma de Desembolso, anexo ao projeto de organização do evento. Em razão da falta de espaço na Nota Fiscal para descrição detalhada de todos os serviços contratados, adotou-se a metodologia de indicar as etapas da prestação de serviços, levando-se em consideração as parcelas descritas no cronograma, que anexamos à presente justificativa. Por oportuno, registramos que todos os serviços subcontratados pela Quality são relacionados ao projeto para realização do evento “Ciência para a Vida”. De toda sorte, a Embrapa se compromete a adotar medidas internas para exigir da Contratada (Quality) a realização de orçamentos, perante três potenciais fornecedores, antes da formalização de contratos inerentes à organização de futuros eventos. Entendemos que os serviços descritos fazem parte do lançamento oficial do VI Ciência para a Vida, etapa essencial para a “organização” do evento e também comercialização de espaços e captação de recursos, itens que integram o objeto do contrato. Como se vê, a estratégia de lançamento do evento contempla uma série de ações que, para serem implementadas, demandaram a contratação de serviços de criação, produção e impressão de material gráfico para comercialização do evento. De toda sorte, a Embrapa se compromete, em contratos futuros, a detalhar, de forma mais específica, os serviços que constarão nos Termos de Referência. Entretanto, ressalva que, no presente caso, devido a complexidade do objeto contratado, não é possível prever, antecipadamente, todas as atividades necessárias para a organização de um evento da magnitude do “Ciência para a Vida”. Para corroborar com esta afirmativa, invocamos os ensinamentos constantes na obra Organização e Gestão de Eventos, escrita em co-autoria por Johny Allen, William O’Toole, Ian McDonnell e Robert Harris, transcritos anteriormente. A Nota Fiscal nº 868 foi paga corretamente, conforme se depreende da Proposta nº 2007/0518, emitida pela Quality Produções. De acordo com o referido documento, o serviço contratado contemplou a montagem da “Sala VIP Presidencial”, com área de 100 m²; “Sala de Imprensa”, com área de 25 m² e a “Plenária”, com área de 25 m². Portanto, o somatório das áreas referentes à montagem dos stands perfaz 150 m², em plena consonância com a Nota Fiscal nº 868. Conforme esclarecido na justificativa referente à Recomendação 002, o montante dos valores referentes às Notas Fiscais de números 1287, 1120, 1073, 1078; diz respeito a toda organização do evento. Por razão da falta de espaço na Nota Fiscal, a Embrapa utilizou a metodologia de indicar as etapas/parcelas contempladas no cronograma de desembolso,

referente ao “Projeto Ciência para a Vida”. Entendemos que todos os serviços prestados pela Quality Produções estão previstos no Contrato nº 13600.07/0068-7, uma vez que a organização do evento exige uma série de subcontractações para alcançar o objetivo pretendido. Além do mais, todas os serviços contratos estão previstos no “Projeto Ciência para a Vida”, que foi redigido em consonância com o Contrato celebrado entre a Embrapa e a Quality Produções S/C. Por fim, esclarecemos que a realização do evento “Ciência para a Vida” possui elevada importância social e foi concebido para informar à sociedade sobre as relevantes ações da Embrapa no campo da ciência e tecnologia. Para a execução do evento a Embrapa procurou agir dentro da legalidade, com estrita observância dos princípios constitucionais que regem a Administração Pública.

11 B. Recomendações do Órgão ou Unidade de Controle Interno / Determinações e recomendações do TCU

Unidade Jurisdicionada					
Denominação completa:					Código SIORG
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)					25
Deliberações do TCU					
Deliberações expedidas pelo TCU					
Ordem	Processo	Acórdão	Item	Tipo	Comunicação Expedida
1	TC-032.598/2008-9	2576/2009 – TCU – 1ª Câmara	1.6	DE	-
Órgão/entidade objeto da determinação e/ou recomendação					Código SIORG
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)					25
Descrição da Deliberação:					
Adotar providências com vistas a regularizar os registros contábeis referentes à responsabilização do senhor Jairo Silva, em virtude do convênio SIAFI nº 367236.					
Providências Adotadas					
Setor responsável pela implementação					Código SIORG
Departamento de Administração Financeira (DAF)					87418
Síntese da providência adotada ou a justificativa para o seu não cumprimento:					
Registro contábil atualizado.					
Síntese dos resultados obtidos					
Não se aplica.					
Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor					
Não se aplica.					

Fonte: AUD/Embrapa

Unidade Jurisdicionada					
Denominação completa:					Código SIORG
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)					25
Deliberações do TCU					
Deliberações expedidas pelo TCU					
Ordem	Processo	Acórdão	Item	Tipo	Comunicação Expedida
2	TC-016.644/2009-2	5165/2009 – TCU – 2ª Câmara	1.5	DE	-
Órgão/entidade objeto da determinação e/ou recomendação					Código SIORG
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)					25
Descrição da Deliberação:					
Determinar à Embrapa para que observe as fases de execução de despesas estabelecidas na Lei 4.320/64, abstendo-se de executá-las sem que haja o devido aporte orçamentário.					
Providências Adotadas					
Setor responsável pela implementação					Código SIORG
Assessoria de Auditoria Interna (AUD)					87426
Síntese da providência adotada ou a justificativa para o seu não cumprimento:					
Encaminhamento de comunicação aos Chefes das Unidades da Embrapa contendo a determinação desse Tribunal.					
Síntese dos resultados obtidos					
Não se aplica.					
Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor					
Não se aplica.					

Fonte: AUD/Embrapa

12. Atos de admissão, desligamento, concessão de aposentadoria e pensão praticados no exercício

ATOS	QUANTIDADE	REGISTROS NO SISAC Quantidade
Admissão	807	807
Desligamento	583	583
Aposentadoria	(*)	
Pensão	(*)	

Fonte: DGP/Embrapa

(*) No caso da Embrapa, por tratar-se de Empresa Pública, regida pela CLT, não temos controle desse pessoal.

13. Registros atualizados nos Sistemas SIASG e SICONV



Departamento de Administração de Materiais e Serviços - DRM

Declaração

Brasília, 08 de março de 2010.

Declaro e atesto para fim de cumprimento ao que determina a Decisão Normativa TCU N° 100, de 7 de outubro de 2009, que as informações relativas a contratos, conforme estabelece o art. 19 da Lei n° 11.768, de 14 de agosto de 2008, ainda não foram registradas e atualizadas no Sistema Integrado de Administração de Serviços Gerais – SIASG, tendo em vista que o Ministério de Planejamento, Orçamento e Gestão e o Serviço Federal de Processamento de Dados – SERPRO, até esta data, não agendaram o treinamento dos multiplicadores da Embrapa no módulo de contratos do referido sistema.


Antonio Álvaro da Silva Pinheiro

Chefe substituto do DRM

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Parque Estação Biológica - PqEB Av. W3 Norte (final)
Ed. Sede Caixa Postal 08815 CEP 70770-901 Brasília - DF
Tel.: (61) 3448 4433 Fax: (61) 3347 1041
www.embrapa.br



Departamento de Administração Financeira - DAF

Declaração

Brasília, 08 de março de 2010.

Declaro e atesto para fim de cumprimento ao que determina a Decisão Normativa TCU Nº 100, de 7 de outubro de 2009, que as informações relativas convênios, contratos de repasse e termos de parceria firmados estão disponíveis e atualizadas no Sistema de Gestão de Convênios, Contratos de Repasse e Termos de Parceria – SICONV, conforme estabelece o art. 19 da Lei nº 11.768, de 14 de agosto de 2008.

JOSÉ JOÃO REIS

Chefe do DAF

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Parque Estação Biológica - PqEB Av. W3 Norte (final)
Ed. Sede Caixa Postal 08815 CEP 70770-901 Brasília - DF
Tel.: (61) 3448 4433 Fax: (61) 3347 1041
www.embrapa.br

14. Outras informações consideradas pelos responsáveis como relevantes para a avaliação da conformidade e do desempenho da gestão

PAC Embrapa executa 97,63% do orçamento de 2009

O Programa de Fortalecimento e Crescimento da Embrapa – PAC Embrapa executou a totalidade dos recursos destinados, em 2009, para a construção dos três novos centros de pesquisa da Embrapa e para modernização das dezessete Organizações Estaduais de Pesquisa Agropecuária – OEPA's. Foram investidos R\$17.540.000,00 milhões na implantação das Unidades da Embrapa no Mato Grosso, Tocantins e Maranhão e R\$120.466.908,63 na revitalização e ampliação da infraestrutura das OEPA's. A média geral de execução dos recursos, em 2009, foi de 97,63% dos R\$238.237.226,23 destinados pelo programa às diversas ações.

Para ampliação e revitalização da infraestrutura física da Embrapa, foram executados 99,95% dos R\$31.520.656,92 milhões previstos para 2009. As melhorias executadas ao longo do ano, visando incrementar as atividades de P&D e transferência de tecnologias, estão presentes em todas as regiões do país.

Somente em 2009, foram aprovadas e contratadas 95 obras com recursos do PAC Embrapa. As reformas de laboratórios, prédios administrativos e adequação da infraestrutura à legislação ambiental ocorrem em todas as Unidades da Embrapa.

Alguns exemplos da aplicação de recursos do PAC Embrapa são a ampliação do laboratório de fitossanidade animal da Embrapa Gado de Corte (Campo Grande - MS); a reforma dos laboratórios de reprodução animal e biotecnologia da Embrapa Semiárido (Petrolina - PE); a modernização do laboratório de qualidade de carne e construção de abatedouro experimental da Embrapa Pecuária Sul (Bagé - RS); a reforma do laboratório de transformação de plantas da Embrapa Milho e Sorgo (Sete Lagoas - MG); e a construção do laboratório de solos da Embrapa Acre (Rio Branco - AC).

Novas Unidades da Embrapa

Em 2009, foram criadas a Embrapa Mato Grosso (Sinop - MT), Embrapa Pesca, Aquicultura e Sistemas Agrícolas (Palmas - TO) e Embrapa Cacaos e Planícies Inundáveis (São Luís - MA). A implantação das novas unidades são metas do PAC Embrapa.

As obras para construção da primeira etapa de prédios e campos experimentais da Unidade no Tocantins já estão contratadas. Obras de ampliação do Campo Experimental de Balsas (MA) também estão em andamento. Já a Embrapa Mato Grosso teve a pedra fundamental lançada em 19 de novembro. A equipe da Embrapa trabalha no norte mato-grossense em escritório provisório instalado no centro de Sinop. As unidades do Maranhão e Tocantins também já iniciaram a aquisição de veículos, máquinas e equipamentos de apoio às atividades de P&D.

Fortalecimento da atuação internacional

Em 2009, a Embrapa inaugurou o Labex Coreia, em Suwon, a 40 km ao sul de Seul. A cerimônia oficial de inauguração, ocorrida em 10 de dezembro, contou com a presença do presidente da Embrapa e do embaixador brasileiro na Coreia do Sul.

Outra novidade foi a criação da Embrapa Américas, a ser instalada neste primeiro semestre de 2010, na Cidade do Saber, no Panamá. A unidade panamenha irá apoiar iniciativas voltadas ao desenvolvimento de competências, à segurança alimentar e à garantia da pauta de exportação no México, América Central, Caribe e Região Andina. A ampliação da Embrapa África e dos Labex Estados Unidos e Europa foram outras metas realizadas ao longo do ano. Destaca-se ainda a consolidação da Embrapa Venezuela, onde a missão do escritório da Embrapa em Caracas é promover a transferência de tecnologia e o intercâmbio de conhecimentos, e impulsionar as transformações sociais e tecnológicas pertinentes, a fim de fortalecer a produção agrícola.

Inovação Institucional e Governança

Centro de Estudos Estratégicos e Capacitação em Agricultura Tropical - CECAT

Com o objetivo de conduzir os estudos prospectivos e de macro-estratégias relacionados à pesquisa agropecuária, em consonância com o novo Plano Diretor da Embrapa e considerando a crescente demanda por capacitação e treinamento em agricultura tropical, em novembro de 2009 foi estruturado o Centro de Estudos Estratégicos e Capacitação em Agricultura Tropical – CECAT. Criado como uma unidade descentralizada, incorpora os fundamentos do Centro Nacional de Pesquisa em Macro-estratégia (CME), criado em dezembro de 2008 para concentrar os estudos em macro-estratégias.

Organizações Estaduais de Pesquisa Agropecuária - OEPAS

Se a formação de redes contribui para a inovação, investir no fortalecimento das Organizações Estaduais de Pesquisa Agropecuária (OEPAs) é um passo importante para gerar projetos inovadores. Com R\$145.392.518,63 liberados pelo PAC Embrapa, no biênio 2008-2009, as 17 OEPAs que fazem parte do Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária – SNPA estão revitalizando a infraestrutura, o que facilitará a interação com outras instituições de pesquisa.

O investimento em infraestrutura tem encorajado ações institucionais em favor da gestão de pessoal, tais como: elaboração de planos de cargos e salários e ampliação do quadro de pesquisadores por meio de concursos públicos. Fepagro, Pesagro e Incaper, por exemplo, são algumas das organizações que estão ampliando o quadro de pessoal. Outras empresas, como a Epagri e a Epamig, estão discutindo novas tabelas salariais e planos de cargos com adicionais de titularidade para mestres e doutores.

O investimento para Revitalização e Modernização da Infraestrutura Física das OEPAs teve como base os planos de trabalho elaborados pelas equipes de cada instituição. Esses planos de trabalho levaram em consideração, entre outros, os planejamentos de gestão estratégica, elaborados de maneira participativa com a equipe do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, vinculado ao Ministério da

Ciência e Tecnologia. Todas as ações são executadas mediante convênios, cujos termos foram cadastrados no Sistema de Gestão de Convênios e Contratos de Repasse (SICONV) do portal dos convênios do Ministério do Planejamento.

Em 2008, os recursos para as OEPA's foram destinados às metas do PAC Embrapa de aquisição de mobiliário, equipamentos de informática, veículos, máquinas e implementos agrícolas. Técnicos da Embrapa fizeram visitas de acompanhamento, em 2009, a todas as instituições estaduais para avaliar e orientar a execução orçamentária do ano de 2008, o que tem auxiliado para alcançar resultados plenamente satisfatórios.

Para alocação dos recursos de 2009, a Embrapa, em conjunto com as OEPA's, instituiu quatro grupos de trabalho para apoiar e facilitar a elaboração dos projetos e respectivos planos de trabalho. As propostas, resultantes dessa interação, foram encaminhadas para análise e aprovação do Comitê Consultivo do PAC Embrapa. Uma vez realizados ajustes solicitados e posterior aprovação houve a elaboração e assinatura dos convênios. Os recursos liberados em 2009 foram prioritariamente destinados à recuperação de campos experimentais, construção de laboratórios e adequação da estrutura de P&D às normas de BPL e ISO 17025, conforme demonstra gráfico abaixo.

15. Informações Contábeis da Gestão



DECLARAÇÃO

Declaro que os demonstrativos contábeis constantes do Sistema de Administração Financeira do Governo Federal – SIAFI (Balanços Orçamentário, Financeiro e Patrimonial e a Demonstração das Variações Patrimoniais, previstos na Lei nº 4.320, de 17 de março de 1964) e o demonstrativo levantado por unidade gestora responsável – UGR refletem a adequada situação orçamentária, financeira e patrimonial da unidade jurisdicionada que apresenta Relatório de Gestão.

Estou ciente das responsabilidades civis e profissionais desta declaração.

Brasília, 31 de dezembro de 2009

Susy Darlen B. Da Penha
Coordenador da Contabilidade Geral – CCG
CRC DF 007042/O-1 CPF 399.778.381-00

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Parque Estação Biológica - PqEB Av. W3 Norte (final)
Ed. Sede Caixa Postal 08815 CEP 70770-901 Brasília - DF
Tel.: (61) 3448 4433 Fax: (61) 3347 1041
www.embrapa.br

Demonstrações contábeis previstas na Lei nº 4.320/64, incluindo notas explicativas

Serão disponibilizadas posteriormente, diretamente aos membros deste CONSAD, pelo Gabinete do Diretor-Presidente, tendo em vista o atraso nas aprovações pelo Conselho Fiscal

Demonstrações contábeis previstas na Lei nº 6.404/76, incluindo notas explicativas

Serão disponibilizadas posteriormente, diretamente aos membros deste CONSAD, pelo Gabinete do Diretor-Presidente, tendo em vista o atraso nas aprovações pelo Conselho Fiscal



DEMONSTRATIVO DA COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA DO CAPITAL SOCIAL

EMPRESA:	
EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA - EMBRAPA	
MINISTÉRIO/ÓRGÃO SUPERVISOR	POSIÇÃO EM:
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO - MAPA	31/12/2009

ESTRUTURA DO CAPITAL SUBSCRITO

ESPECIFICAÇÃO	INTEGRALIZADO		A INTEGRALIZAR	
	QUANTIDADE	VALOR	QUANTIDADE	VALOR
ORDINÁRIAS		62.000.000,00		
PREFERENCIAIS				
Classe				
TOTAL		62.000.000,00		

ESTRUTURA SOCIETÁRIA

ACIONISTAS	AÇÕES					
	QUANTIDADE TOTAL	%	ORDINÁRIAS		PREFERENCIAIS	
			Quantidade	%	Quantidade	%
SETOR PÚBLICO						
União Federal	62.000.000,00	100	62.000.000,00	100		
Entidades Federais						
Estados / Municípios						
SUBTOTAL	62.000.000,00	100	62.000.000,00	100		
SETOR PRIVADO						
TOTAL	62.000.000,00	100	62.000.000,00	100		

NOTA: TRATA-SE DE EMPRESA PÚBLICA DE DIREITO PRIVADO, NO EXERCÍCIO DE ATRIBUIÇÕES DO PODER PÚBLICO, DE CAPITAL SOCIAL PERTENCENTE INTEGRALMENTE À UNIÃO FEDERAL.


 SUSY DARLEN B. DA PENHA
 COORDENADOR DA CCG/DAF
 CRC - DF 007042/O-1 - CPF 399.778.381-00

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
 Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
 Parque Estação Biológica - PqEB Av. W3 Norte (final)
 Ed. Sede Caixa Postal 08815 CEP 70770-901 Brasília - DF
 Tel.: (61) 3448 4433 Fax: (61) 3347 1041
 www.embrapa.br

16. Conteúdos específicos por UJ ou grupos de unidades afins

Demonstrativo da remuneração paga aos membros do conselho de administração e do conselho fiscal

	CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	CONSELHO FISCAL
jan	15.930,52	8.055,60
fev	15.131,58	7.565,79
mar	13.426,00	8.055,60
abr	16.174,20	5.395,60
mai	13.489,00	8.093,40
jun	18.884,60	8.093,40
jul	12.859,51	8.093,40
ago	17.378,04	8.689,02
set	17.378,04	8.689,02
out	17.378,04	8.689,02
nov	34.756,08	17.378,04
dez	17.378,04	8.689,02
TOTAL	210.163,65	105.486,91

Fonte: GPR/Embrapa

Declaração de que as atas das reuniões do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal estão à disposição dos órgãos de controle interno e externo



Gabinete do Diretor-Presidente - GPR

Declaração

Brasília, 08 de março de 2010.

Declaro para fim de cumprimento ao que determina a Decisão Normativa TCU Nº 100, de 7 de outubro de 2009, que as atas das reuniões do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal estão à disposição dos órgãos de controle interno e externo.


JOSÉ ROBERTO RODRIGUES PERES

Chefe do GPR

17. Anexos

Anexo 1 – Ceres: **Manifestação da Secretaria de Previdência Complementar**

Anexo 2 – Ceres: **Política de investimentos da entidade fechada de previdência complementar**

Anexo 3 – Ceres: **Conclusões contidas no parecer da auditoria independente e Conclusões do último estudo atuarial**

Anexo 4 – Ceres: **Informações sobre as ações de fiscalização**

1



**MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL
SECRETARIA DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR
FOLHA DE ENCAMINHAMENTO
DO DEMONSTRATIVO DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO ATUARIAL DOS PLANOS DE BENEFÍCIOS**

ENTIDADE

1- SIGLA: CERES

2- CÓDIGO: 00237

3- RAZÃO SOCIAL: CERES FUNDAÇÃO DE SEGURIDADE SOCIAL

DADOS DOS PLANOS

4- NÚMERO DE PLANOS: 16

5- PLANOS	6- APROVAÇÃO	7- INÍCIO	8- ÚLTIMA ALTERAÇÃO	9- VALOR DE RESGATE	10- NÚMERO DE EMPREGADOS	11- FOLHA SALÁRIO DA PATROCINADORA
20.070.007-92 - PLANO EMBRAPA-FLEXCERES	27/03/2007	01/04/2007		R\$ 35.914.234,53	8.695	R\$ 61.834.923,35

12- OBSERVAÇÕES:

ENTIDADE

ASS. REPRESENTANTE DA ENTIDADE

NOME:
CARGO:

RESERVADO À SPC

2



**MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL
SECRETARIA DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR
DEMONSTRATIVO DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO ATUARIAL DOS PLANOS DE BENEFÍCIOS**

ENTIDADE

1- SIGLA: CERES

2- CÓDIGO: 00237

3- RAZÃO SOCIAL: CERES FUNDAÇÃO DE SEGURIDADE SOCIAL

PLANO

4- NOME DO PLANO: 20.070.007-92 - PLANO EMBRAPA-FLEXCERES

5- PATROCINADORAS: 348.003/0001-10

6- MOTIVO DA AVALIAÇÃO: ANUAL

ATUÁRIO RESPONSÁVEL

8- MTb: 1162

9- MIBA: 1162

7- CPF: 259.450.683-49

12- CNPJ: 02.535.916/0001-71

AVALIAÇÃO DO PLANO

13- DATA DA AVALIAÇÃO: 31/12/2009

14- DATA BASE: 31/10/2009

15- MOEDA: R\$ 1,00

DADOS DO PLANO

16- SITUAÇÃO DO PLANO: ATIVO EM FUNCIONAMENTO

17- DATA DE DESATIVAÇÃO:

23- OBSERVAÇÕES



3

**MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL
SECRETARIA DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR
DEMONSTRATIVO DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO ATUARIAL DOS PLANOS DE BENEFÍCIOS**

1- SIGLA: CERES	2- CÓDIGO: 00237
3- RAZÃO SOCIAL: CERES FUNDAÇÃO DE SEGURIDADE SOCIAL	
4- NOME DO PLANO: 20.070.007-92 - PLANO EMBRAPA-FLEXCERES	
CARACTERÍSTICAS DO PLANO	
18- BENEFÍCIOS: SUPLEMENTAÇÃO DE APOSENTADORIA PROGRAMADA ANTECIPADA	
19- NÍVEL BÁSICO DO BENEFÍCIO: BENEFÍCIO CALCULADO ATUARIALMENTE COM BASE NO SALDO DE COTAS DA CONTA INDIVIDUAL DO PARTICIPANTE.	
21- REGIME FINANCEIRO: Capitalização	22. MÉTODO: Idade de Entrada
18- BENEFÍCIOS: SUPLEMENTAÇÃO DE APOSENTADORIA PROGRAMADA	
19- NÍVEL BÁSICO DO BENEFÍCIO: VALOR DO BENEFÍCIO É CALCULADO COM BASE NO SALDO DA CONTA INDIVIDUAL DO PARTICIPANTE.	
21- REGIME FINANCEIRO: Capitalização	22. MÉTODO: Idade de Entrada
18- BENEFÍCIOS: SUPLEMENTAÇÃO DE ABONO ANUAL	
19- NÍVEL BÁSICO DO BENEFÍCIO: PROPORCIONAL AO NÚMERO DE MESES QUE O ASSISTIDO OU BENEFICIÁRIO RECEBEU BENEFÍCIO NO CURSO DO ANO CIVIL, VARIANDO DE 8,33% A 100% DO VALOR DO BENEFÍCIO.	
21- REGIME FINANCEIRO: Capitalização	22. MÉTODO: Idade de Entrada
18- BENEFÍCIOS: SUPLEMENTAÇÃO DE APOSENTADORIA POR INVALIDEZ	
19- NÍVEL BÁSICO DO BENEFÍCIO: IGUAL AO VALOR ESCOLHIDO PELO PARTICIPANTE COMO META ESTIMADA DO BENEFÍCIO PROGRAMADO OBEDECENDO OS SEGUINTES LIMITES: O VALOR MÁXIMO É (SALÁRIO REAL DE BENEFÍCIO - VALOR DE REFERÊNCIA) E O VALOR MÍNIMO É (MÍNIMO (20% * SALÁRIO REAL DE BENEFÍCIO E 20% VALOR DE REFERÊNCIA).	
21- REGIME FINANCEIRO: Capitalização	22. MÉTODO: Idade de Entrada
18- BENEFÍCIOS: SUPLEMENTAÇÃO DE PENSÃO POR MORTE DO PARTICIPANTE	
19- NÍVEL BÁSICO DO BENEFÍCIO: 85% * DO VALOR DO BENEFÍCIO DE INVALIDEZ QUE O PARTICIPANTE TERIA DIREITO NA DATA DO ÓBITO.	
21- REGIME FINANCEIRO: Capitalização	22. MÉTODO: Idade de Entrada
18- BENEFÍCIOS: SUPLEMENTAÇÃO DE PENSÃO POR MORTE DO ASSISTIDO	
19- NÍVEL BÁSICO DO BENEFÍCIO: 85% * VALOR DO BENEFÍCIO PAGO AO ASSISTIDO	
21- REGIME FINANCEIRO: Capitalização	22. MÉTODO: Idade de Entrada
18- BENEFÍCIOS: SUPLEMENTAÇÃO DE AUXÍLIO DOENÇA	
19- NÍVEL BÁSICO DO BENEFÍCIO: IGUAL AO VALOR ESCOLHIDO PELO PARTICIPANTE COMO META ESTIMADA DO BENEFÍCIO PROGRAMADO OBEDECENDO OS SEGUINTES LIMITES: O VALOR MÁXIMO É (SALÁRIO REAL DE BENEFÍCIO - VALOR DE REFERÊNCIA) E O VALOR MÍNIMO É (MÍNIMO (20% SALÁRIO REAL DE BENEFÍCIO E 20% DO VALOR DE REFERÊNCIA)	
21- REGIME FINANCEIRO: Repartição Simples	22. MÉTODO:
18- BENEFÍCIOS: SUPLEMENTAÇÃO DE AUXÍLIO RECLUSÃO	
19- NÍVEL BÁSICO DO BENEFÍCIO: 85% * DO VALOR DA APOSENTADORIA POR INVALIDEZ A QUE O PARTICIPANTE TERIA DIREITO NA DATA DA RECLUSÃO	
21- REGIME FINANCEIRO: Repartição Simples	22. MÉTODO:
18- BENEFÍCIOS: PECÚLIO POR MORTE	
19- NÍVEL BÁSICO DO BENEFÍCIO: MÁXIMO(2 X SALÁRIO REAL DE BENEFÍCIO; 65% VALOR DE REFERÊNCIA)	
21- REGIME FINANCEIRO: Repartição de Capital de Cobertura	22. MÉTODO:
18- BENEFÍCIOS: BENEFÍCIO PROPORCIONAL DIFERIDO	
19- NÍVEL BÁSICO DO BENEFÍCIO: BENEFÍCIO CALCULADO COM BASE NO SALDO DA CONTA INDIVIDUAL DO PARTICIPANTE.	
21- REGIME FINANCEIRO: Capitalização	22. MÉTODO: Idade de Entrada
18- BENEFÍCIOS: RESGATE	
19- NÍVEL BÁSICO DO BENEFÍCIO:	
21- REGIME FINANCEIRO:	22. MÉTODO:



MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL
SECRETARIA DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR
DEMONSTRATIVO DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO ATUARIAL DOS PLANOS DE BENEFÍCIOS

1- SIGLA: CERES

2- CÓDIGO: 00237

3- RAZÃO SOCIAL: CERES FUNDAÇÃO DE SEGURIDADE SOCIAL

4- NOME DO PLANO: 20.070.007-92 - PLANO EMBRAPA-FLEXCERES

CARACTERÍSTICAS DO PLANO

18- BENEFÍCIOS: PORTABILIDADE

19- NÍVEL BÁSICO DO BENEFÍCIO:

21- REGIME FINANCEIRO:

22. MÉTODO:



5

**MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL
SECRETARIA DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR
DEMONSTRATIVO DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO ATUARIAL DOS PLANOS DE BENEFÍCIOS**

1- SIGLA: CERES	2- CÓDIGO: 00237
3- RAZÃO SOCIAL: CERES FUNDAÇÃO DE SEGURIDADE SOCIAL	
4- NOME DO PLANO: 20.070.007-92 - PLANO EMBRAPA-FLEXCERES	
5- PATROCINADORAS: 348.003/0001-10	
RESULTADO DA AVALIAÇÃO ATUARIAL - VALORES	
24. ATIVO LÍQUIDO DO PLANO:	R\$ 54.285.171,00
25. RESERVAS MATEMÁTICAS:	R\$ 54.285.171,00
26. BENEFÍCIOS CONCEDIDOS:	R\$ 66.543,00
27. Benefícios do Plano:	R\$ 66.543,00
28. Contribuição da Patrocinadora sobre os Benefícios:	R\$ 0,00
29. Outras Contribuições da Geração Atual:	R\$ 0,00
30. Outras Contribuições das Gerações Futuras:	R\$ 0,00
31. BENEFÍCIOS A CONCEDER:	R\$ 54.218.628,00
32. Benefícios do Plano com a Geração Atual:	R\$ 92.758.625,00
33. Contribuições da Patrocinadora sobre Benefícios da Geração Atual:	R\$ 0,00
34. Outras Contribuições da Geração Atual:	R\$ 38.539.997,00
35. Benefícios do Plano com as Gerações Futuras:	R\$ 0,00
36. Contribuições sobre Benefícios com as Gerações Futuras:	R\$ 0,00
37. Outras Contribuições das Gerações Futuras:	R\$ 0,00
38. RESERVA A AMORTIZAR:	R\$ 0,00
39. Pelas Contribuições Especiais Vigentes:	R\$ 0,00
40. Por ajustes das Contribuições Especiais Vigentes:	R\$ 0,00
41. DÉFICIT TÉCNICO:	R\$ 0,00
42. SUPERÁVIT TÉCNICO:	R\$ 0,00
43. RESERVA DE CONTINGÊNCIA:	R\$ 0,00
44. RESERVA PARA AJUSTES DO PLANO:	R\$ 0,00
RESULTADO DA AVALIAÇÃO ATUARIAL - CUSTO	
45. Aposentadorias:	11,6500 %
46. Invalidez:	1,0320 %
47. Pensão por Morte:	1,0580 %
48. Auxílio-Doença:	0,0790 %
49. Pecúlio por Morte:	0,0920 %
50. Resgate:	0,0000 %
51. Outros Benefícios:	0,0000 %
52. Outros Benefícios:	0,0000 %
53. Outros Benefícios:	0,0000 %
54. Total de Benefícios:	13,9110 %
55. Suplementar:	0,0000 %
56. Amortização do Déficit:	0,0000 %
57. Administração:	0,6470 %
58. Total:	14,5580 %
RESULTADO DA AVALIAÇÃO ATUARIAL - CONTRIBUIÇÕES	
59. PATROCINADORES:	6,8460 %
60. Normal:	6,8460 %
61. Amortizante:	0,0000 %
62. PARTICIPANTES ATIVOS:	7,7040 %
63. Normal:	7,7040 %
64. Amortizante:	0,0000 %
65. PARTICIPANTES ASSISTIDOS:	0,6400 %

		6
MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL SECRETARIA DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR DEMONSTRATIVO DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO ATUARIAL DOS PLANOS DE BENEFÍCIOS		
1- SIGLA: CERES		2- CÓDIGO: 00237
3- RAZÃO SOCIAL: CERES FUNDAÇÃO DE SEGURIDADE SOCIAL		
4- NOME DO PLANO: 20.070.007-92 - PLANO EMBRAPA-FLEXCERES		
5- PATROCINADORAS: 348.003/0001-10		
RESULTADO DA AVALIAÇÃO ATUARIAL - OBSERVAÇÕES		
66 a. Data em que o plano de custeio passará a vigorar:		01/04/2010
66 b. Observação: A contribuição facultativa dos participantes está inserida no campo Contribuição Amortizante do Participante.		



**MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL
SECRETARIA DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR
DEMONSTRATIVO DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO ATUARIAL DOS PLANOS DE BENEFÍCIOS**

1- SIGLA: CERES	2- CÓDIGO: 00237
3- RAZÃO SOCIAL: CERES FUNDAÇÃO DE SEGURIDADE SOCIAL	
4- NOME DO PLANO: 20.070.007-92 - PLANO EMBRAPA-FLEXCERES	
5- PATROCINADORAS: 348.003/0001-10	
HIPÓTESES ATUARIAIS	
A.1.a Indexador do Plano (Reajuste dos Benefícios):	INPC (IBGE)
A.1.b Taxa Real Anual de Juros:	6,0000
A.2 Projeção de Crescimento Real de Salário:	0,0000
A.3 Projeção de Crescimento Real do Maior Salário de Benefício do INSS:	0,0000
A.4 Projeção de Crescimento Real dos Benefícios do Plano:	0,0000
A.5 Fator de Determinação do Valor Real ao Longo do Tempo dos Salários:	1,0000
A.6 Fator de Determinação do Valor Real ao Longo do Tempo dos Benefícios da Entidade:	1,0000
A.7 Fator de Determinação do Valor Real ao Longo do Tempo dos Benefícios do INSS:	1,0000
A.8 Hipóteses sobre gerações Futuras de Novos Entrados: Não há	
A.9.a Hipóteses sobre Rotatividade (percentual):	0,0000
A.9.b Descrição das Hipóteses sobre Rotatividade: 0	
A.10.a Tábua Mortalidade Geral:	AT-83
A.10.b Observação sobre a Tábua de Mortalidade Geral:	
A.11.a Tábua Mortalidade de Inválidos:	Ex-IAPC
A.11.b Observação sobre a Tábua de Mortalidade de Inválidos:	
A.12.a Tábua Entrada em Invalidez:	TASA-27
A.12.b Observação sobre a Tábua de Entrada em Invalidez:	
A.13 Outras Tábuas Biométricas Utilizadas: CSO-58	
A.14 Hipóteses sobre Composição de Família de Pensionistas: De acordo com os dados fornecidos pela entidade.	
A.15 Outras Hipóteses não Referidas Anteriormente: Não existe.	



8

**MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL
SECRETARIA DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR
DEMONSTRATIVO DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO ATUARIAL DOS PLANOS DE BENEFÍCIOS**

1- SIGLA: CERES	2- CÓDIGO: 00237
3- RAZÃO SOCIAL: CERES FUNDAÇÃO DE SEGURIDADE SOCIAL	
4- NOME DO PLANO: 20.070.007-92 - PLANO EMBRAPA-FLEXCERES	
5- PATROCINADORAS: 348.003/0001-10	
INFORMAÇÕES GERAIS	
A.16 Quantidade de Participante Ativo do Sexo Feminino:	768
A.17 Quantidade de Participante Ativo do Sexo Masculino:	1.381
A.18 Tempo Médio de filiação ao Plano:	0,00
A.19 Salário de Participação Médio:	R\$ 5.960,88
A.20 Quantidade de Participantes Autopatrocinados:	1
A.21 Idade Média de Participantes Autopatrocinados:	41,00
A.22 Quantidade de Participantes Assistidos:	0
A.23 Folha de Salário de Participação:	R\$ 12.809.949,82
A.24 Quantidade de Aposentadorias Especiais:	0
A.25 Complementação Média de Aposentadorias Especiais:	R\$ 0,00
A.26 Idade Média de Aposentadorias Especiais:	0,00
A.27 Quantidade de Aposentadorias:	0
A.28 Complementação Média de Aposentadorias:	R\$ 0,00
A.29 Idade Média de Aposentadorias:	0,00
A.30 Quantidade de Aposentadorias por invalidez:	0
A.31 Complementação Média de Aposentadorias por Invalidez:	R\$ 0,00
A.32 Idade Média de Aposentadorias por Invalidez:	0,00
A.33 Quantidade de Pensões:	10
A.34 Complementação Média das Pensões:	R\$ 272,97
A.35 Quantidade de Benefícios Diferidos:	0
A.36 Complementação Média de Benefícios Diferidos:	R\$ 0,00
A.37 Quantidade de Outros Benefícios Vitálicos (1):	0
A.38 Complementação Média de Outros Benefícios Vitálicos(1):	R\$ 0,00
A.39 Quantidade de Outros Benefícios Vitálicos(2):	0
A.40 Complementação Média de Outros Benefícios Vitálicos(2):	R\$ 0,00
A.41 Observações:	



9

**MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL
SECRETARIA DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR
DEMONSTRATIVO DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO ATUARIAL DOS PLANOS DE BENEFÍCIOS**

1- SIGLA: CERES

2- CÓDIGO: 00237

3- RAZÃO SOCIAL: CERES FUNDAÇÃO DE SEGURIDADE SOCIAL

4- NOME DO PLANO: 20.070.007-92 - PLANO EMBRAPA-FLEXCERES

5- PATROCINADORAS: 348.003/0001-10

PARECER ATUARIAL

O presente parecer tem por objetivo apresentar nossas considerações sobre a avaliação atuarial do Plano EMBRAPA-FLEXCERES de benefícios, patrocinado pela EMBRAPA e administrado pela CERES, FUNDAÇÃO DE SEGURIDADE SOCIAL, elaborada na data-base de 31/12/2009.

A avaliação tomou por base as normas estatutárias e regulamentares que regem o mencionado plano, bem como a legislação previdenciária aplicável às Entidades Fechadas de Previdência Complementar e EFPC, todos em vigor na data-base da avaliação atuarial.

As premissas, hipóteses e demais parâmetros utilizados na avaliação atuarial foram definidas em conjunto com a CERES, tendo sido mantidas as premissas, hipóteses, parâmetros, regimes financeiros e metodologia utilizados na avaliação atuarial de 31/12/2008, uma vez que os testes de aderência demonstraram a sua adequabilidade em relação aos eventos biométricos, financeiros e salariais do plano de benefícios.

Os cálculos foram efetuados com base nos dados cadastrais posicionados em outubro de 2009 e em metodologia e critérios aceitos internacionalmente, cujo detalhamento encontra-se descrito em Nota Técnica Atuarial.

O plano sob análise foi estruturado na modalidade de contribuição variável, tendo benefícios programados estruturados como contribuição definida e benefícios de risco estruturados na modalidade de benefício definido. Além disso, após a concessão dos benefícios as rendas são pagas de forma vitalícia e têm os seus valores reajustados pela variação da cota patrimonial, porém com um teto fixado na variação do INPC.

O plano EMBRAPA-FLEXCERES foi implantado a partir de maio de 2007.

Conforme a tabela nº 01, as reservas matemáticas do plano EMBRAPA-FLEXCERES eram, em 31/12/2009:

TABELA Nº 01 - SITUAÇÃO ATUARIAL DO PLANO DE BENEFÍCIOS EMBRAPA- FLEXCERES

Rubrica Valor em R\$

Patrimônio Previdencial 54.285.171

Exigível Atuarial 54.285.171

Reservas Matemáticas de Benefícios Concedidos 66.543

Reservas Matemáticas de Benefícios a Conceder e Benefícios de Risco 1.707.871

Benefícios do plano 40.247.868

Contribuições futuras (38.539.997)

Reservas Constituídas de Benefícios a Conceder e Benefícios Programados 52.510.757

As reservas matemáticas dos benefícios de risco foram reavaliadas com base nas metas estabelecidas para os benefícios programados em 31/12/2009.

A rentabilidade dos investimentos do Plano EMBRAPA-FLEXCERES, no exercício de 2009 foi de 16,14%, em termos nominais. Considerando-se que a variação do INPC/IBGE de janeiro a dezembro de 2009 foi de 4,11%, então a meta atuarial para o mesmo período foi de 10,36%, composta pela variação do INPC acrescida da taxa equivalente no período, que corresponde à taxa de juros real anual de 6%. Comparando-se a rentabilidade nominal obtida com a meta mínima atuarial, verifica-se que a rentabilidade patrimonial líquida foi de 5,24% no período.

Os custos dos benefícios de risco e o custo administrativo calculados nesta reavaliação estão apresentados na tabela nº 02.

TABELA Nº 02 - CUSTOS EM 31/12/2009

Tipo de Custo Taxas Médias

Benefícios de risco 2,260%

Patrocinadora 1,130%

Participante 1,130%

Administrativo 0,646%

Patrocinadora 0,323%

Participante 0,323%

Custo Total 2,906%

Patrocinadora 1,453%

Participante 1,453%

Os custos dos benefícios de risco e administrativo do plano EMBRAPA-FLEXCERES representavam, na data desta avaliação atuarial, 2,906% dos salários-de-participação, enquanto o custeio em 2009 foi de 2,900%. O custeio para 2010 prevê a manutenção da alíquota atual de custeio para os benefícios de risco e administração, pois embora o custo tenha se mostrado superior ao custeio, essa diferença, que é de R\$ 140 mil, está coberta pelo fundo de risco cujo montante, na data desta reavaliação era de R\$ 6,40 milhões.

Na tabela nº 03 está apresentado o plano de custeio para 2010, sendo as taxas de contribuição aplicadas sobre os salários-de-participação. As contribuições para os benefícios programados apresentadas na citada tabela correspondem às médias observadas em 31/12/2009 e podem sofrer modificações ao longo do exercício em função de mudanças nas alíquotas de contribuição solicitadas pelos participantes do plano.

TABELA Nº 03 - PLANO DE CUSTEIO PARA 2010

Tipo de Custeio Taxas Médias

Benefícios programados 11,650%

Patrocinadora 5,396%

Participante 6,254%

Benefícios de risco 2,260%

Patrocinadora 1,130%

Participante 1,130%

Custeio administrativo 0,640%

Patrocinadora 0,320%

Participante 0,320%

Custeio Total 14,550%

Patrocinadora 6,846%

Participante 7,704%

O plano de custeio prevê, ainda, contribuições dos assistidos que incidem sobre os respectivos benefícios, para custeio administrativo, cujo percentual é de 0,640%. Pelo exposto, concluímos que o plano de benefícios está atuarialmente equilibrado, em 31/12/2009, conforme

10



**MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL
SECRETARIA DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR
DEMONSTRATIVO DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO ATUARIAL DOS PLANOS DE BENEFÍCIOS**

1- SIGLA: CERES **2- CÓDIGO:** 00237

3- RAZÃO SOCIAL: CERES FUNDACAO DE SEGURIDADE SOCIAL

4- NOME DO PLANO: 20.070.007-92 - PLANO EMBRAPA-FLEXCERES

5- PATROCINADORAS: 348.003/0001-10

PARECER ATUARIAL

demonstrado na tabela nº 04.

TABELA Nº 04 - BALANÇO ATUARIAL - PLANO EMBRAPA-FLEXCERES

Ativo Passivo

Patrimônio Previdencial 54.285.171 Despesas Futuras 92.825.168

Receitas futuras 38.539.997 Benefícios Concedidos 66.543

Risco 38.539.997 Benefícios a Conceder 92.758.625

Programados 52.510.757

Risco 40.247.868

Resultado Atuarial -

Total 92.825.168 Total 92.825.168

O plano apresentava, em 31/12/2009, o montante de R\$ 6.572.667,01 em saldos de fundos previdenciais, assim dividido:

Fundo Coletivo de Desligamento: R\$ 173.447,82

Fundo de Riscos - Auxílios e Pecúlios: R\$ 1.649.718,74

Fundo de Riscos - Invalidez e Pensões: R\$ 4.749.500,45

A constituição e finalidade do Fundo Coletivo de Desligamento estão previstas no regulamento do plano de benefícios, e a constituição dos Fundos de Riscos foi com base em contribuições regulamentares com a finalidade de cobertura dos benefícios de risco.

Reiteramos que a avaliação atuarial se constitui num estudo prospectivo de longo prazo das obrigações e direitos de um plano previdencial, estando firmemente alicerçada em premissas e hipóteses que devem refletir a tendência de longo prazo das variáveis econômicas, financeiras, previdenciais, laborais e biométricas que comandam a dinâmica da sua situação atuarial. Assim, torna-se imprescindível o constante acompanhamento das premissas e hipóteses utilizadas na avaliação atuarial, bem como a discussão sobre os métodos e regimes de financiamento dos benefícios, de forma a se buscar parâmetros mais apropriados à realidade grupo de participantes e dependentes vinculados ao plano de benefícios.

Com relação aos dados cadastrais utilizados nesta avaliação, os quais estão posicionados em outubro de 2009, somos de opinião que as informações neles constantes são de boa qualidade e refletem adequadamente as características de cada participante que são de interesse para o estudo atuarial.

Este é o nosso parecer.

Brasília - DF, 19 de fevereiro de 2010.

Antonio Mário Rattes de Oliveira
MIBA 1.162

LOCAL E DATA

ASS. ATUÁRIO - MTb Nº 1162

CIENTE

ASS. REPRESENTANTE DA ENTIDADE

NOME:
CARGO:

ASS. REPRESENTANTE DA PATROCINADORA 348.003/0001-10

NOME
CARGO

1



**MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL
SECRETARIA DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR
FOLHA DE ENCAMINHAMENTO
DO DEMONSTRATIVO DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO ATUARIAL DOS PLANOS DE BENEFÍCIOS**

ENTIDADE

1- SIGLA: CERES

2- CÓDIGO: 00237

3- RAZÃO SOCIAL: CERES FUNDAÇÃO DE SEGURIDADE SOCIAL

DADOS DOS PLANOS

4- NÚMERO DE PLANOS: 16

5- PLANOS	6- APROVAÇÃO	7- INÍCIO	8- ÚLTIMA ALTERAÇÃO	9- VALOR DE RESGATE	10- NÚMERO DE EMPREGADOS	11- FOLHA SALÁRIO DA PATROCINADORA
19.790.004-92 - PLANO BÁSICO DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR - EMBRAPA	13/02/1979	01/08/1979		R\$ 331.401.321,10	8.695	R\$ 61.834.923,35

12- OBSERVAÇÕES:

ENTIDADE

ASS. REPRESENTANTE DA ENTIDADE

NOME:
CARGO:

RESERVADO À SPC

2



**MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL
SECRETARIA DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR
DEMONSTRATIVO DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO ATUARIAL DOS PLANOS DE BENEFÍCIOS**

ENTIDADE

1- SIGLA: CERES

2- CÓDIGO: 00237

3- RAZÃO SOCIAL: CERES FUNDAÇÃO DE SEGURIDADE SOCIAL

PLANO

4- NOME DO PLANO: 19.790.004-92 - PLANO BÁSICO DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR - EMBRAPA

5- PATROCINADORAS: 348.003/0001-10

6- MOTIVO DA AVALIAÇÃO: ANUAL

ATUÁRIO RESPONSÁVEL

8- MTb: 1162

9- MIBA: 1162

7- CPF: 259.450.683-49

12- CNPJ: 02.535.916/0001-71

AVALIAÇÃO DO PLANO

13- DATA DA AVALIAÇÃO: 31/12/2009

14- DATA BASE: 31/10/2009

15- MOEDA: R\$ 1,00

DADOS DO PLANO

16- SITUAÇÃO DO PLANO: ATIVO EM EXTINÇÃO

17- DATA DE DESATIVAÇÃO: 28/06/2007

23- OBSERVAÇÕES



**MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL
SECRETARIA DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR
DEMONSTRATIVO DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO ATUARIAL DOS PLANOS DE BENEFÍCIOS**

1- SIGLA: CERES		2- CÓDIGO: 00237	
3- RAZÃO SOCIAL: CERES FUNDAÇÃO DE SEGURIDADE SOCIAL			
4- NOME DO PLANO: 19.790.004-92 - PLANO BÁSICO DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR - EMBRAPA			
CARACTERÍSTICAS DO PLANO			
18- BENEFÍCIOS: SUPL. DE APOSENTADORIA ESPECIAL			
19- NÍVEL BÁSICO DO BENEFÍCIO: $[(SRB-RGPS\ HIPOT)+AB] \geq 0,2$ SB DO RGPS			
21- REGIME FINANCEIRO: Capitalização		22. MÉTODO: Idade de Entrada	
18- BENEFÍCIOS: SUPL. DE APOSENTADORIA POR IDADE			
19- NÍVEL BÁSICO DO BENEFÍCIO: $[(SRB-RGPS\ HIPOT)+AB] \geq 0,2$ SB DO RGPS			
21- REGIME FINANCEIRO: Capitalização		22. MÉTODO: Idade de Entrada	
18- BENEFÍCIOS: SUPL. ANTECIPADA			
19- NÍVEL BÁSICO DO BENEFÍCIO: FATOR REDUTOR OU PAGTO FUNDO COBERTURA			
21- REGIME FINANCEIRO: Capitalização		22. MÉTODO: Idade de Entrada	
18- BENEFÍCIOS: SUPL. DE APOS. POR TEMPO DE SERVIÇO			
19- NÍVEL BÁSICO DO BENEFÍCIO: $[(SRB-RGPS\ HIPOT)+AB] \geq 0,2$ SB DO RGPS			
21- REGIME FINANCEIRO: Capitalização		22. MÉTODO: Idade de Entrada	
18- BENEFÍCIOS: SUPL. APOSENTADORIA POR INVALIDEZ			
19- NÍVEL BÁSICO DO BENEFÍCIO: $[(SRB-RGPS\ HIPOT)+AB] \geq 0,2$ SB DO RGPS			
21- REGIME FINANCEIRO: Capitalização		22. MÉTODO: Idade de Entrada	
18- BENEFÍCIOS: SUPLEMENTAÇÃO DE PENSÃO			
19- NÍVEL BÁSICO DO BENEFÍCIO: $VB \times [0,8(C.FAM.)+0,05(C.DEP./MÁX.4)] \geq 0,2$ SB RGPS			
21- REGIME FINANCEIRO: Capitalização		22. MÉTODO: Idade de Entrada	
18- BENEFÍCIOS: SUPL. DE AUXÍLIO DOENÇA			
19- NÍVEL BÁSICO DO BENEFÍCIO: $[(SRB-RGPS\ HIPOT)+AB] \geq 0,2$ SB DO RGPS			
21- REGIME FINANCEIRO: Repartição Simples		22. MÉTODO:	
18- BENEFÍCIOS: SUPLEMENTAÇÃO DE AUXÍLIO-RECLUSÃO			
19- NÍVEL BÁSICO DO BENEFÍCIO: $VB \times [0,8(C.FAM.)+0,05(C.DEP./MÁX.4)] \geq 0,2$ SB RGPS			
21- REGIME FINANCEIRO: Repartição Simples		22. MÉTODO:	
18- BENEFÍCIOS: PECÚLIO POR MORTE			
19- NÍVEL BÁSICO DO BENEFÍCIO: 5 X SRB			
21- REGIME FINANCEIRO: Repartição de Capital de Cobertura		22. MÉTODO:	
18- BENEFÍCIOS: BENEFÍCIO DIFERIDO			
19- NÍVEL BÁSICO DO BENEFÍCIO: BENEFÍCIO PROPORCIONAL AO PAGAMENTO DAS CONTRIBUIÇÕES			
21- REGIME FINANCEIRO: Capitalização		22. MÉTODO: Idade de Entrada	
18- BENEFÍCIOS: RESGATE PARCELADO			
19- NÍVEL BÁSICO DO BENEFÍCIO:			
21- REGIME FINANCEIRO:		22. MÉTODO:	



MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL
SECRETARIA DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR
DEMONSTRATIVO DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO ATUARIAL DOS PLANOS DE BENEFÍCIOS

1- SIGLA: CERES	2- CÓDIGO: 00237
3- RAZÃO SOCIAL: CERES FUNDAÇÃO DE SEGURIDADE SOCIAL	
4- NOME DO PLANO: 19.790.004-92 - PLANO BÁSICO DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR - EMBRAPA	
CARACTERÍSTICAS DO PLANO	
18- BENEFÍCIOS: RESGATE À VISTA	
19- NÍVEL BÁSICO DO BENEFÍCIO:	
21- REGIME FINANCEIRO:	22. MÉTODO:
18- BENEFÍCIOS: PORTABILIDADE	
19- NÍVEL BÁSICO DO BENEFÍCIO:	
21- REGIME FINANCEIRO:	22. MÉTODO:



5

**MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL
SECRETARIA DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR
DEMONSTRATIVO DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO ATUARIAL DOS PLANOS DE BENEFÍCIOS**

1- SIGLA: CERES	2- CÓDIGO: 00237
3- RAZÃO SOCIAL: CERES FUNDAÇÃO DE SEGURIDADE SOCIAL	
4- NOME DO PLANO: 19.790.004-92 - PLANO BÁSICO DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR - EMBRAPA	
5- PATROCINADORAS: 348.003/0001-10	
RESULTADO DA AVALIAÇÃO ATUARIAL - VALORES	
24. ATIVO LÍQUIDO DO PLANO:	R\$ 1.843.023.191,00
25. RESERVAS MATEMÁTICAS:	R\$ 1.738.107.323,00
26. BENEFÍCIOS CONCEDIDOS:	R\$ 1.116.282.663,00
27. Benefícios do Plano:	R\$ 1.116.282.663,00
28. Contribuição da Patrocinadora sobre os Benefícios:	R\$ 0,00
29. Outras Contribuições da Geração Atual:	R\$ 0,00
30. Outras Contribuições das Gerações Futuras:	R\$ 0,00
31. BENEFÍCIOS A CONCEDER:	R\$ 1.016.801.314,00
32. Benefícios do Plano com a Geração Atual:	R\$ 1.177.118.007,00
33. Contribuições da Patrocinadora sobre Benefícios da Geração Atual:	R\$ 0,00
34. Outras Contribuições da Geração Atual:	R\$ 160.316.693,00
35. Benefícios do Plano com as Gerações Futuras:	R\$ 0,00
36. Contribuições sobre Benefícios com as Gerações Futuras:	R\$ 0,00
37. Outras Contribuições das Gerações Futuras:	R\$ 0,00
38. RESERVA A AMORTIZAR:	R\$ 394.976.654,00
39. Pelas Contribuições Especiais Vigentes:	R\$ 394.976.654,00
40. Por ajustes das Contribuições Especiais Vigentes:	R\$ 0,00
41. DÉFICIT TÉCNICO:	R\$ 0,00
42. SUPERÁVIT TÉCNICO:	R\$ 104.915.868,00
43. RESERVA DE CONTINGÊNCIA:	R\$ 104.915.868,00
44. RESERVA PARA AJUSTES DO PLANO:	R\$ 0,00
RESULTADO DA AVALIAÇÃO ATUARIAL - CUSTO	
45. Aposentadorias:	10,6130 %
46. Invalidez:	0,2630 %
47. Pensão por Morte:	0,5010 %
48. Auxílio-Doença:	0,6020 %
49. Pecúlio por Morte:	0,7460 %
50. Resgate:	0,0000 %
51. Outros Benefícios:	0,0000 %
52. Outros Benefícios:	0,0000 %
53. Outros Benefícios:	0,0000 %
54. Total de Benefícios:	12,7250 %
55. Suplementar:	0,0000 %
56. Amortização do Déficit:	19,1230 %
57. Administração:	1,6390 %
58. Total:	33,4870 %
RESULTADO DA AVALIAÇÃO ATUARIAL - CONTRIBUIÇÕES	
59. PATROCINADORES:	21,2660 %
60. Normal:	7,1820 %
61. Amortizante:	14,0840 %
62. PARTICIPANTES ATIVOS:	12,2210 %
63. Normal:	7,1820 %
64. Amortizante:	5,0390 %
65. PARTICIPANTES ASSISTIDOS:	8,2800 %

		6
MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL SECRETARIA DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR DEMONSTRATIVO DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO ATUARIAL DOS PLANOS DE BENEFÍCIOS		
1- SIGLA: CERES		2- CÓDIGO: 00237
3- RAZÃO SOCIAL: CERES FUNDAÇÃO DE SEGURIDADE SOCIAL		
4- NOME DO PLANO: 19.790.004-92 - PLANO BÁSICO DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR - EMBRAPA		
5- PATROCINADORAS: 348.003/0001-10		
RESULTADO DA AVALIAÇÃO ATUARIAL - OBSERVAÇÕES		
66 a. Data em que o plano de custeio passará a vigorar:		01/04/2010
66 b. Observação:		



**MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL
SECRETARIA DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR
DEMONSTRATIVO DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO ATUARIAL DOS PLANOS DE BENEFÍCIOS**

1- SIGLA: CERES	2- CÓDIGO: 00237
3- RAZÃO SOCIAL: CERES FUNDAÇÃO DE SEGURIDADE SOCIAL	
4- NOME DO PLANO: 19.790.004-92 - PLANO BÁSICO DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR - EMBRAPA	
5- PATROCINADORAS: 348.003/0001-10	
HIPÓTESES ATUARIAIS	
A.1.a Indexador do Plano (Reajuste dos Benefícios):	INPC (IBGE)
A.1.b Taxa Real Anual de Juros:	6,0000
A.2 Projeção de Crescimento Real de Salário:	1,5000
A.3 Projeção de Crescimento Real do Maior Salário de Benefício do INSS:	0,0000
A.4 Projeção de Crescimento Real dos Benefícios do Plano:	0,0000
A.5 Fator de Determinação do Valor Real ao Longo do Tempo dos Salários:	1,0000
A.6 Fator de Determinação do Valor Real ao Longo do Tempo dos Benefícios da Entidade:	1,0000
A.7 Fator de Determinação do Valor Real ao Longo do Tempo dos Benefícios do INSS:	1,0000
A.8 Hipóteses sobre gerações Futuras de Novos Entrados: nao ha	
A.9.a Hipóteses sobre Rotatividade (percentual):	0,0000
A.9.b Descrição das Hipóteses sobre Rotatividade:	
A.10.a Tábua Mortalidade Geral:	AT-83
A.10.b Observação sobre a Tábua de Mortalidade Geral:	
A.11.a Tábua Mortalidade de Inválidos:	Ex-IAPC
A.11.b Observação sobre a Tábua de Mortalidade de Inválidos:	
A.12.a Tábua Entrada em Invalidez:	TASA-27
A.12.b Observação sobre a Tábua de Entrada em Invalidez:	
A.13 Outras Tábuas Biométricas Utilizadas:	
A.14 Hipóteses sobre Composição de Família de Pensionistas: Calculadas a partir dos dados fornecidos pela entidade	
A.15 Outras Hipóteses não Referidas Anteriormente: Não há	



**MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL
SECRETARIA DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR
DEMONSTRATIVO DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO ATUARIAL DOS PLANOS DE BENEFÍCIOS**

1- SIGLA: CERES	2- CÓDIGO: 00237
3- RAZÃO SOCIAL: CERES FUNDAÇÃO DE SEGURIDADE SOCIAL	
4- NOME DO PLANO: 19.790.004-92 - PLANO BÁSICO DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR - EMBRAPA	
5- PATROCINADORAS: 348.003/0001-10	
INFORMAÇÕES GERAIS	
A.16 Quantidade de Participante Ativo do Sexo Feminino:	976
A.17 Quantidade de Participante Ativo do Sexo Masculino:	3.348
A.18 Tempo Médio de filiação ao Plano:	19,44
A.19 Salário de Participação Médio:	R\$ 4.583,52
A.20 Quantidade de Participantes Autopatrocinados:	33
A.21 Idade Média de Participantes Autopatrocinados:	56,00
A.22 Quantidade de Participantes Assistidos:	2.945
A.23 Folha de Salário de Participação:	R\$ 19.819.127,82
A.24 Quantidade de Aposentadorias Especiais:	163
A.25 Complementação Média de Aposentadorias Especiais:	R\$ 2.534,15
A.26 Idade Média de Aposentadorias Especiais:	65,00
A.27 Quantidade de Aposentadorias:	2.349
A.28 Complementação Média de Aposentadorias:	R\$ 2.875,35
A.29 Idade Média de Aposentadorias:	65,00
A.30 Quantidade de Aposentadorias por invalidez:	433
A.31 Complementação Média de Aposentadorias por Invalidez:	R\$ 1.219,72
A.32 Idade Média de Aposentadorias por Invalidez:	58,02
A.33 Quantidade de Pensões:	707
A.34 Complementação Média das Pensões:	R\$ 1.423,89
A.35 Quantidade de Benefícios Diferidos:	22
A.36 Complementação Média de Benefícios Diferidos:	R\$ 0,00
A.37 Quantidade de Outros Benefícios Vitálicos (1):	0
A.38 Complementação Média de Outros Benefícios Vitálicos(1):	R\$ 0,00
A.39 Quantidade de Outros Benefícios Vitálicos(2):	0
A.40 Complementação Média de Outros Benefícios Vitálicos(2):	R\$ 0,00
A.41 Observações:	



9

**MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL
SECRETARIA DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR
DEMONSTRATIVO DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO ATUARIAL DOS PLANOS DE BENEFÍCIOS**

1- SIGLA: CERES**2- CÓDIGO:** 00237**3- RAZÃO SOCIAL:** CERES FUNDAÇÃO DE SEGURIDADE SOCIAL**4- NOME DO PLANO:** 19.790.004-92 - PLANO BÁSICO DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR - EMBRAPA**5- PATROCINADORAS:** 348.003/0001-10**PARECER ATUARIAL**

O presente parecer tem por objetivo apresentar nossas considerações sobre a avaliação atuarial do plano de benefícios denominado PLANO EMBRAPA BÁSICO, mantido pela EMBRAPA e administrado pela CERES e FUNDAÇÃO DE SEGURIDADE SOCIAL, elaborada na data-base de 31/12/2009.

Nossa avaliação tomou por base as normas estatutárias e regulamentares que regem o mencionado plano, bem como a legislação previdenciária aplicável às Entidades Fechadas de Previdência Complementar e EFPC, todos em vigor na data-base da avaliação atuarial.

As premissas, hipóteses e demais parâmetros utilizados na avaliação atuarial foram definidos em conjunto com a CERES, tendo sido mantidas as mesmas premissas, hipóteses, método atuarial e regimes financeiros utilizados na avaliação de 31/12/2008, uma vez que os testes de aderência demonstraram a sua adequabilidade em relação aos eventos biométricos, financeiros e salariais do plano de benefícios.

Os cálculos foram efetuados com base nos dados cadastrais posicionados em outubro de 2009 e em metodologia e critérios aceitos internacionalmente, cujo detalhamento encontra-se descrito em Nota Técnica Atuarial.

O plano sob análise é estruturado na modalidade de benefício definido, tendo por objetivo oferecer aos seus participantes e dependentes os benefícios previdenciários previstos em regulamento. Desde a implantação do Plano Embrapa-FlexCeres, em maio de 2007, o PLANO EMBRAPA BÁSICO se encontra em extinção, estando fechado a novas filiações.

O custo total do plano, composto pelo custo normal e extraordinário, situou-se em 33,659% sobre o total dos salários-de-participação dos seus participantes.

Quanto à situação atuarial, calculou-se uma reserva matemática total de R\$ 1.738.107.323, composta de R\$ 1.116.282.663 relativos aos benefícios concedidos, de R\$ 1.016.801.314 referente aos benefícios a conceder e de provisões matemáticas a constituir de R\$ 394.976.654, as quais possuem um efeito redutor no cálculo das reservas matemáticas totais.

Conforme se observa na tabela nº 01, apresentada a seguir, o plano registrou um excedente atuarial em 31/12/2009, originado, principalmente, pelo bom desempenho patrimonial, haja vista que a rentabilidade, comentada no parágrafo seguinte, situou-se além do esperado.

TABELA Nº 01 e SITUAÇÃO ATUARIAL DO PLANO DE BENEFÍCIOS EMBRAPA BÁSICO

Rubrica Valor em R\$
Patrimônio Líquido Previdencial e PLP 1.843.023.191
Exigível Atuarial 1.738.107.323
Excedente Técnico 104.915.868
Excedente Técnico sobre as Reservas Matemáticas 6,04%
Excedente Técnico sobre o PLP 5,69%

A rentabilidade dos investimentos dos plano de benefícios, no exercício de 2009 foi de 16,12%, em termos nominais. Considerando-se que a variação do INPC/IBGE de janeiro a dezembro de 2009 foi de 4,11%, então a meta mínima atuarial para o mesmo período foi de 10,36%, composta pela variação do INPC acrescida da taxa de juros real anual de 6%. Comparando-se a rentabilidade nominal obtida com a meta atuarial, verifica-se que a rentabilidade patrimonial real líquida foi de 5,22% ao ano.

O plano de custeio para 2010 será mantido nos mesmos percentuais praticados no exercício de 2009, uma vez que as alíquotas de contribuição da patrocinadora e dos participantes e assistidos produzem um custeio na dimensão do custo total do plano.

A contribuição total prevista para a patrocinadora será de 21,266% do total dos salários de participação, enquanto que para os participantes ativos se estima uma contribuição média de 12,221% e para os participantes assistidos de 0,172%, conforme apresentado na tabela nº 03.

TABELA Nº 02 e CUSTO DO PLANO DE BENEFÍCIOS e PLANO EMBRAPA BÁSICO

Tipo de Custo Total
Normal 14,364%
Dotação Inicial 2,320%
Extraordinário 1 16,975%
Total 33,659%

Notas: (1) Neste custo está incluída a taxa de contribuição extraordinária dos assistidos de 0,280% sobre o valor do benefício, correspondente a 0,172% sobre a folha de salário-de-participação. O montante dessa contribuição extraordinária paga pelos assistidos atuais e futuros é de R\$ 7.001.223, sendo R\$ 3.407.753 referente aos atuais assistidos e R\$ 3.593.470 relativos aos futuros assistidos.

TABELA Nº 03 e CUSTEIO DO PLANO DE BENEFÍCIOS e PLANO EMBRAPA BÁSICO

Tipo de Contribuição Patrocinadora Participante Total
Ativo Assistido
Vigente 17,716% 10,971% 0,172% 28,859%
Diferida 3,550% 1,250% - 4,800%
Total 21,266% 12,221% 0,172% 33,659%

TABELA Nº 04 e PLANO DE CUSTEIO PARA 2010 e CONTRIBUIÇÃO INDIVIDUAL DOS PARTICIPANTES e PLANO EMBRAPA BÁSICO

Tipo de Contribuição % Sobre o Salário de Participação 1 Sobre o excedente do SP em relação Contribuição Média
À metade do Valor de Referência Ao Valor de Referência
Vigente 1,963% a 3,943% 2,617% 14,244% 10,971%
Diferida 2 0,259% a 0,520% 0,345% 1,880% 1,250%
Total 2,222% a 4,463% 2,962% 16,124% 12,221%
NOTAS: (1) Calculada



10

**MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL
SECRETARIA DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR
DEMONSTRATIVO DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO ATUARIAL DOS PLANOS DE BENEFÍCIOS**

1- SIGLA: CERES	2- CÓDIGO: 00237
3- RAZÃO SOCIAL: CERES FUNDAÇÃO DE SEGURIDADE SOCIAL	
4- NOME DO PLANO: 19.790.004-92 - PLANO BÁSICO DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR - EMBRAPA	
5- PATROCINADORAS: 348.003/0001-10	

PARECER ATUARIAL

em função da idade do participante na data da inscrição.

(2) Em % dos salários de participação na data desta avaliação.

As taxas de contribuição apresentadas nas tabelas anteriores, utilizadas na presente avaliação atuarial, pressupõem a existência de contribuições diferidas, pagas pela patrocinadora e participante, com vigência a partir de abril de 2011, cujos percentuais são de 3,550% e 1,250%, respectivamente. Diante do exposto, considerando-se que o plano apresentou superávit atuarial em 31/12/2009, o plano de custeio em vigor é suficiente para a manutenção desse resultado. Nas tabelas n°s 02 a 04 estão relacionados o custeio a vigorar em 2010 e o custo do plano de benefícios. Pelo exposto, concluímos que o plano de benefícios se encontra em situação de equilíbrio atuarial conforme a tabela abaixo, possuindo um excedente atuarial de R\$ 104.915.868, que será destinado à formação de reserva de contingência nos termos da legislação vigente.

TABELA N° 05 - BALANÇO ATUARIAL

Ativo Passivo
Patrimônio Previdencial 1.843.023.191 Despesas Futuras 2.293.400.670
Receitas Futuras 555.293.347 Benefícios Concedidos 1.116.282.663
Contribuição Normal 160.316.693 Benefícios a Conceder 1.177.118.007
Contribuição Extraordinária 378.452.385 Excedente Técnico 104.915.868
Jóia 16.524.269
Total 2.398.316.538 Total 2.398.316.538

Esclarecemos que na Contribuição Extraordinária, cujo montante na data desta reavaliação era de R\$ 378.452.385 está incluído o montante de R\$ 94.994.029 referente à parcela da taxa de contribuição diferida para abril de 2011.

Na data desta reavaliação atuarial não existiam fundos previdenciais no plano sob análise.

Relembramos que a avaliação atuarial se constitui num estudo prospectivo de longo prazo das obrigações e direitos de um plano previdencial, estando firmemente alicerçada em premissas e hipóteses que devem refletir a tendência de longo prazo das variáveis econômicas, financeiras, previdenciais, laborais e biométricas que comandam a dinâmica da sua situação atuarial. Assim, torna-se imprescindível o constante acompanhamento das premissas e hipóteses utilizadas na avaliação atuarial, bem como a discussão sobre os métodos e regimes de financiamento dos benefícios, de forma a se buscar parâmetros mais apropriados à realidade do grupo de participantes e dependentes vinculados ao plano de benefícios.

Com relação aos dados cadastrais utilizados nesta avaliação, os quais estão posicionados em outubro de 2009, somos de opinião que as informações neles constantes são de boa qualidade e refletem adequadamente as características de cada participante que são de interesse para o estudo atuarial.

Este é o nosso parecer.

Brasília - DF, 19 de fevereiro de 2010.

Antonio Mário Rattes de Oliveira
MIBA 1.162

LOCAL E DATA	ASS. ATUÁRIO - MTb N° 1162
CIENTE	
ASS. REPRESENTANTE DA ENTIDADE NOME: CARGO:	ASS. REPRESENTANTE DA PATROCINADORA 348.003/0001-10 NOME CARGO

Relatório Resumo de Políticas de Investimento

Entidade: 237-CERES

Plano de Benefícios: 2007000792-PLANO EMBRAPA-FLEXCERES

Exercício: 2009

Data de Geração: 07/01/2009 16:43:46



Taxa Mínima Atuarial / Índice de Referência

Indexador por Plano/Segmento - Período de Referência : 01/2009 a 12/2009				
Participação	Plano/Segmento	Percentual Indexador	Indexador	Taxa de Juros
100,00%	PLANO DE BENEFÍCIOS	100,00%	INPC	6,00%
100,00%	RENTA FIXA	100,00%	INPC	6,00%
100,00%	RENTA VARIÁVEL	100,00%	IBOVESPA	0,00%
100,00%	IMÓVEIS	100,00%	INPC	6,00%
100,00%	EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	100,00%	INPC	6,00%

Documentação/Responsáveis

Nº da Ata de Aprovação: 158

Data da Aprovação pelo Conselho Deliberativo: 08/12/2008

Administrador Estatutário Tecnicamente Qualificado			
Segmento	Nome	CPF	Cargo
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	Luciano Fernandes	001.570.401-78	Diretor de Investimento
RENTA FIXA	Luciano Fernandes	001.570.401-78	Diretor de Investimento
RENTA VARIÁVEL	Luciano Fernandes	001.570.401-78	Diretor de Investimento
IMÓVEIS	Luciano Fernandes	001.570.401-78	Diretor de Investimento

Controle de Riscos

Risco de Mercado

Risco de Liquidez

Risco de Contraparte

Risco Legal

Risco Operacional

Outros

Alocação dos Recursos

Alocação dos Recursos

Período de Referência: 01/2009 a 12/2009

Segmento	Investimento	Mínimo	Máximo	Alvo
RENDA FIXA	Baixo Risco de Crédito	58,00%	100,00%	67,29%
RENDA FIXA	Médio Risco de Crédito	0,00%	5,00%	1,00%
RENDA FIXA	Alto Risco de Crédito	0,00%	5,00%	1,00%
RENDA VARIÁVEL	Empresas com IGC/Bovespa	5,00%	25,00%	20,00%
RENDA VARIÁVEL	Empresas não Abrangidas pelo IGC/Bovespa	5,00%	25,00%	20,00%
RENDA VARIÁVEL	Sociedade de Propósito Específico	0,00%	0,00%	0,00%
RENDA VARIÁVEL	Parceria Público-Privada	0,00%	3,00%	0,00%
IMÓVEIS	Investimentos Visando Ulterior Alienação	0,00%	0,00%	0,00%
IMÓVEIS	Investimentos Visando Aluguéis e Renda	0,00%	0,00%	0,00%
IMÓVEIS	Fundos de Investimento Imobiliário	0,00%	2,00%	0,00%
IMÓVEIS	Outros Investimentos Imobiliários	0,00%	0,00%	0,00%
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	Empréstimos	0,00%	15,00%	11,71%
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	Financiamentos	0,00%	0,00%	0,00%

Período de Referência: 01/2009 a 12/2009

Derivativos

Limite Máximo para Proteção: 100,00 %

Limite Máximo para Exposição: 25,00 %

Limites Máximos de Diversificação

Período de Referência: 01/2009 a 12/2009

Em Pessoas Jurídicas ou Conglomerados: 10,00%

Em Patrocinadoras e Ligadas: 10,00%

Ativos de Renda Fixa			
	Baixo Risco	Médio Risco	Alto Risco
PESSOA JURÍDICA NÃO FINANCEIRA	10,00%	1,00%	1,00%
INSTITUIÇÃO FINANCEIRA	10,00%	1,00%	1,00%
FIDC	20,00%	10,00%	10,00%

Companhias Abertas		
Por Capital Votante: 15,00%	Dos Recursos Garantidores: 3,00%	Por Capital Total: 15,00%

Sociedades de Propósito Específico	
Por Projeto: 5,00%	Por Projeto + Inversões das Patrocinadoras: 10,00%

Imóveis	
Por Imóvel: 5,00%	PL do Fundo: 25,00%

Gestão dos Recursos

Tipo/Forma: Interna

Periodicidade da Avaliação:

Quantidade de Gestores:

Critérios de Avaliação:

Critério para Contratação	
Qualitativos	Quantitativos

Estratégia de Formação de Preço:

Faz acampanhamento das estratégias formuladas ou desempenhadas: Não

Participação em Assembléias de Acionistas		
Limites Mínimos para Participação em Assembléia de Acionistas		
Capital Votante: 15,00%	Capital Total: 15,00%	Recursos Garantidores: 3,00%

Cenário Macroeconômico, Observações e Justificativas

Cenário Macroeconômico

Taxa de juros: redução da Selic para 13,5% no final do ano; índices inflacionários menores que 2008, porém, com o IPCA em 4,85%, superando a meta de 4,5% ao ano; Câmbio: manutenção de uma cotação mais elevada do dólar frente ao real; Balanço de pagamentos: balança comercial com saldo de US\$ 12,7 bi e saldo em conta corrente negativo de aprox. US\$ 34 bi PIB: crescimento de 2009 em 3,5%, menor que em 2008. Crescimento mundial afetado pela crise financeira, com impactos na economia nacional.

Observações

Em um cenário afetado pela crise financeira mundial, a gestão dos recursos da Ceres adotará uma postura mais conservadora em relação aos ativos de crédito e buscará oportunidade geradas pela volatilidade dos preços dos ativos. A gestão dos planos de benefícios acompanhará as recomendações de macroalocação concomitantemente a um monitoramento dos mercados financeiro e de capitais e dos indicadores financeiros visando o cumprimento do índice de referência.

Relatório Resumo de Políticas de Investimento

Entidade: 237-CERES

Plano de Benefícios: 1979000492-PLANO BÁSICO DE PREVIDÊNCIA

Exercício: 2009

Data de Geração: 05/01/2009 10:12:37



Taxa Mínima Atuarial / Índice de Referência

Período de Referência	Indexador	Taxa de Juros
01/2009 a 12/2009	INPC	6,00%

Documentação/Responsáveis

Nº da Ata de Aprovação: 158

Data da Aprovação pelo Conselho Deliberativo: 08/12/2008

Administrador Estatutário Tecnicamente Qualificado

Segmento	Nome	CPF	Cargo
RENTA FIXA	Luciano Fernandes	001.570.401-78	Diretor de Investimento
RENTA VARIÁVEL	Luciano Fernandes	001.570.401-78	Diretor de Investimento
IMÓVEIS	Luciano Fernandes	001.570.401-78	Diretor de Investimento
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	Luciano Fernandes	001.570.401-78	Diretor de Investimento

Controle de Riscos

Risco de Mercado

Risco de Liquidez

Risco de Contraparte

Risco Legal

Risco Operacional

Outros

Alocação dos Recursos

Período de Referência: 01/2009 a 12/2009

Segmento	Investimento	Mínimo	Máximo	Alvo
RENTA FIXA	Baixo Risco de Crédito	55,00%	100,00%	73,47%
RENTA FIXA	Médio Risco de Crédito	0,00%	5,00%	1,00%
RENTA FIXA	Alto Risco de Crédito	0,00%	5,00%	1,00%
RENTA VARIÁVEL	Empresas com IGC/Bovespa	5,00%	25,00%	10,27%
RENTA VARIÁVEL	Empresas não Abrangidas pelo IGC/Bovespa	5,00%	25,00%	10,27%

Alocação dos Recursos

Período de Referência: 01/2009 a 12/2009

Segmento	Investimento	Mínimo	Máximo	Alvo
RENTA VARIÁVEL	Sociedade de Propósito Específico	0,00%	5,00%	2,00%
RENTA VARIÁVEL	Parceria Público-Privada	0,00%	3,00%	0,00%
IMÓVEIS	Investimentos Visando Ulterior Alienação	0,00%	0,00%	0,00%
IMÓVEIS	Investimentos Visando Aluguéis e Renda	0,00%	5,00%	2,71%
IMÓVEIS	Fundos de Investimento Imobiliário	0,00%	5,00%	1,12%
IMÓVEIS	Outros Investimentos Imobiliários	0,00%	1,00%	0,16%
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	Empréstimos	0,00%	15,00%	9,12%
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	Financiamentos	0,00%	1,00%	0,15%

Período de Referência: 01/2009 a 12/2009

Derivativos

Limite Máximo para Proteção: 100,00 %

Limite Máximo para Exposição: 25,00 %

Limites Máximos de Diversificação

Período de Referência: 01/2009 a 12/2009

Em Pessoas Jurídicas ou Conglomerados: 10,00%

Em Patrocinadoras e Ligadas: 10,00%

Ativos de Renda Fixa

	Baixo Risco	Médio Risco	Alto Risco
PESSOA JURÍDICA NÃO FINANCEIRA	10,00%	1,00%	1,00%
INSTITUIÇÃO FINANCEIRA	20,00%	1,00%	1,00%
FIDC	20,00%	10,00%	10,00%

Companhias Abertas

Por Capital Votante: 15,00%	Dos Recursos Garantidores: 3,00%	Por Capital Total: 15,00%
-----------------------------	----------------------------------	---------------------------

Sociedades de Propósito Específico

Por Projeto: 5,00%	Por Projeto + Inversões das Patrocinadoras: 10,00%
--------------------	--

Imóveis

Por Imóvel: 5,00%	PL do Fundo: 25,00%
-------------------	---------------------

Gestão dos Recursos

Tipo/Forma: Interna

Periodicidade da Avaliação:

Quantidade de Gestores:

CrITÉrios de Avaliação:

Critério para Contratação	
Qualitativos	Quantitativos

Estratégia de Formação de Preço:

Faz acompanhamento das estratégias formuladas ou desempenhadas: Não

Participação em Assembléias de Acionistas

Limites Mínimos para Participação em Assembléia de Acionistas

Capital Votante: 15,00%

Capital Total: 15,00%

Recursos Garantidores: 3,00%

Cenário Macroeconômico, Observações e Justificativas

Cenário Macroeconômico

Taxa de juros: redução da Selic para 13,5% no final do ano; índices inflacionários menores que 2008, porém, com o IPCA em 4,85%, superando a meta de 4,5% ao ano; Câmbio: manutenção de uma cotação mais elevada do dólar frente ao real; Balanço de pagamentos: balança comercial com saldo de US\$ 12,7 bi e saldo em conta corrente negativo de aprox. US\$ 34 bi PIB: crescimento de 2009 em 3,5%, menor que em 2008. Crescimento mundial afetado pela crise financeira, com impactos na economia nacional.

Observações

Em um cenário afetado pela crise financeira mundial, a gestão dos recursos da Ceres adotará uma postura mais conservadora em relação aos ativos de crédito e buscará oportunidade geradas pela volatilidade dos preços dos ativos. A gestão dos planos de benefícios acompanhará as recomendações de macroalocação concomitantemente a um monitoramento dos mercados financeiro e de capitais e dos indicadores financeiros visando o cumprimento da meta atuarial.

**PARECER SOBRE A AVALIAÇÃO
ATUARIAL DO PLANO DE BENEFÍCIOS
DA FUNDAÇÃO CERES**

EMBRAPA

POSIÇÃO EM 31/12/2009

PLANO EMBRAPA-FLEXCERES

O presente parecer tem por objetivo apresentar nossas considerações sobre a avaliação atuarial do Plano EMBRAPA-FLEXCERES de benefícios, patrocinado pela EMBRAPA e administrado pela CERES – FUNDAÇÃO DE SEGURIDADE SOCIAL, elaborada na data-base de 31/12/2009.

A avaliação tomou por base as normas estatutárias e regulamentares que regem o mencionado plano, bem como a legislação previdenciária aplicável às Entidades Fechadas de Previdência Complementar – EFPC, todos em vigor na data-base da avaliação atuarial.

As premissas, hipóteses e demais parâmetros utilizados na avaliação atuarial foram definidas em conjunto com a CERES, tendo sido mantidas as premissas, hipóteses, parâmetros, regimes financeiros e metodologia utilizados na avaliação atuarial de 31/12/2008, uma vez que os testes de aderência demonstraram a sua adequabilidade em relação aos eventos biométricos, financeiros e salariais do plano de benefícios.

Os cálculos foram efetuados com base nos dados cadastrais posicionados em outubro de 2009 e em metodologia e critérios aceitos internacionalmente, cujo detalhamento encontra-se descrito em Nota Técnica Atuarial.

O plano sob análise foi estruturado na modalidade de contribuição variável, tendo benefícios programados estruturados como contribuição definida e benefícios de risco estruturados na modalidade de benefício definido. Além disso, após a concessão dos benefícios as rendas são pagas de forma vitalícia e têm os seus valores reajustados pela variação da cota patrimonial, porém com um teto fixado na variação do INPC.

O plano EMBRAPA-FLEXCERES foi implantado a partir de maio de 2007.

Conforme a tabela nº 01, as reservas matemáticas do plano EMBRAPA-FLEXCERES eram, em 31/12/2009:

TABELA Nº 01 – SITUAÇÃO ATUARIAL DO PLANO DE BENEFÍCIOS EMBRAPA-FLEXCERES

Rubrica	Valor em R\$
<i>Patrimônio Previdencial</i>	<i>54.285.171</i>
<i>Exigível Atuarial</i>	<i>54.285.171</i>
<i>Reservas Matemáticas de Benefícios Concedidos</i>	<i>66.543</i>
<i>Reservas Matemáticas de Benefícios a Conceder – Benefícios de Risco</i>	<i>1.707.871</i>
<i>Benefícios do plano</i>	<i>40.247.868</i>
<i>Contribuições futuras</i>	<i>(38.539.997)</i>
<i>Reservas Constituídas de Benefícios a Conceder – Benefícios Programados</i>	<i>52.510.757</i>

As reservas matemáticas dos benefícios de risco foram reavaliadas com base nas metas estabelecidas para os benefícios programados em 31/12/2009.

A rentabilidade dos investimentos do Plano EMBRAPA-FLEXCERES, no exercício de 2009 foi de 16,14%, em termos nominais. Considerando-se que a variação do INPC/IBGE de janeiro a dezembro de 2009 foi de 4,11%, então a meta atuarial para o mesmo período foi de 10,36%, composta pela variação do INPC acrescida da taxa equivalente no período, que corresponde à taxa de juros real anual de 6%. Comparando-se a rentabilidade nominal obtida com a meta mínima atuarial, verifica-se que a rentabilidade patrimonial líquida foi de 5,24% no período.

Os custos dos benefícios de risco e o custo administrativo calculados nesta reavaliação estão apresentados na tabela nº 02.

TABELA Nº 02 – CUSTOS EM 31/12/2009

Tipo de Custo	Taxas Médias
<i>Benefícios de risco</i>	<i>2,260%</i>
Patrocinadora	1,130%
Participante	1,130%
<i>Administrativo</i>	<i>0,646%</i>
Patrocinadora	0,323%
Participante	0,323%
<i>Custo Total</i>	<i>2,906%</i>
Patrocinadora	1,453%
Participante	1,453%

Os custos dos benefícios de risco e administrativo do plano EMBRAPA-FLEXCERES representavam, na data desta avaliação atuarial, 2,906% dos salários-de-participação, enquanto o custeio em 2009 foi de 2,900%. O custeio para 2010 prevê a manutenção da alíquota atual de custeio para os benefícios de risco e administração, pois embora o custo tenha se mostrado superior ao custeio, essa diferença, que é de R\$ 140 mil, está coberta pelo fundo de risco cujo montante, na data desta reavaliação era de R\$ 6,40 milhões.

Na tabela nº 03 está apresentado o plano de custeio para 2010, sendo as taxas de contribuição aplicadas sobre os salários-de-participação. As contribuições para os benefícios programados apresentadas na citada tabela correspondem às médias observadas em 31/12/2009 e podem sofrer modificações ao longo do exercício em função de mudanças nas alíquotas de contribuição solicitadas pelos participantes do plano.

TABELA Nº 03 – PLANO DE CUSTEIO PARA 2010

Tipo de Custeio	Taxas Médias
Benefícios programados	11,650%
Patrocinadora	5,396%
Participante	6,254%
Benefícios de risco	2,260%
Patrocinadora	1,130%
Participante	1,130%
Custeio administrativo	0,640%
Patrocinadora	0,320%
Participante	0,320%
Custeio Total	14,550%
Patrocinadora	6,846%
Participante	7,704%

O plano de custeio prevê, ainda, contribuições dos assistidos que incidem sobre os respectivos benefícios, para custeio administrativo, cujo percentual é de 0,640%.

Pelo exposto, concluímos que o plano de benefícios está atuarialmente equilibrado, em 31/12/2009, conforme demonstrado na tabela nº 04.

TABELA Nº 04 – BALANÇO ATUARIAL – PLANO EMBRAPA-FLEXCERES

Ativo		Passivo	
Patrimônio Previdencial	54.285.171	Despesas Futuras	92.825.168
Receitas futuras	38.539.997	<i>Benefícios Concedidos</i>	66.543
Risco	38.539.997	<i>Benefícios a Conceder</i>	92.758.625
		Programados	52.510.757
		Risco	40.247.868
		Resultado Atuarial	-
Total	92.825.168	Total	92.825.168

O plano apresentava, em 31/12/2009, o montante de R\$ 6.572.667,01 em saldos de fundos previdenciais, assim dividido:

Fundo Coletivo de Desligamento: R\$ 173.447,82

Fundo de Riscos – Auxílios e Pecúlios: R\$ 1.649.718,74

Fundo de Riscos – Invalidez e Pensões: R\$ 4.749.500,45

A constituição e finalidade do Fundo Coletivo de Desligamento estão previstas no regulamento do plano de benefícios, e a constituição dos Fundos de Riscos foi com base em contribuições regulamentares com a finalidade de cobertura dos benefícios de risco.

Reiteramos que a avaliação atuarial se constitui num estudo prospectivo de longo prazo das obrigações e direitos de um plano previdencial, estando firmemente alicerçada em premissas e hipóteses que devem refletir a tendência de longo prazo das variáveis econômicas, financeiras, previdenciais, laborais e biométricas que comandam a dinâmica da sua situação atuarial. Assim, torna-se imprescindível o constante acompanhamento das premissas e hipóteses utilizadas na avaliação atuarial, bem como a discussão sobre os métodos e regimes de financiamento dos benefícios, de forma a se buscar parâmetros mais apropriados à realidade grupo de participantes e dependentes vinculados ao plano de benefícios.

Com relação aos dados cadastrais utilizados nesta avaliação, os quais estão posicionados em outubro de 2009, somos de opinião que as informações neles constantes são de boa qualidade e refletem adequadamente as características de cada participante que são de interesse para o estudo atuarial.

Este é o nosso parecer.

Brasília – DF, 19 de fevereiro de 2010.

Antonio Mário Rattes de Oliveira
MIBA 1.162

**PARECER SOBRE A AVALIAÇÃO
ATUARIAL DO PLANO DE BENEFÍCIOS
DA FUNDAÇÃO CERES**

EMBRAPA

PLANO EMBRAPA BÁSICO

POSIÇÃO EM 31/12/2009

O presente parecer tem por objetivo apresentar nossas considerações sobre a avaliação atuarial do plano de benefícios denominado PLANO EMBRAPA BÁSICO, mantido pela EMBRAPA e administrado pela CERES – FUNDAÇÃO DE SEGURIDADE SOCIAL, elaborada na data-base de 31/12/2009.

Nossa avaliação tomou por base as normas estatutárias e regulamentares que regem o mencionado plano, bem como a legislação previdenciária aplicável às Entidades Fechadas de Previdência Complementar – EFPC, todos em vigor na data-base da avaliação atuarial.

As premissas, hipóteses e demais parâmetros utilizados na avaliação atuarial foram definidos em conjunto com a CERES, tendo sido mantidas as mesmas premissas, hipóteses, método atuarial e regimes financeiros utilizados na avaliação de 31/12/2008, uma vez que os testes de aderência demonstraram a sua adequabilidade em relação aos eventos biométricos, financeiros e salariais do plano de benefícios.

Os cálculos foram efetuados com base nos dados cadastrais posicionados em outubro de 2009 e em metodologia e critérios aceitos internacionalmente, cujo detalhamento encontra-se descrito em Nota Técnica Atuarial.

O plano sob análise é estruturado na modalidade de benefício definido, tendo por objetivo oferecer aos seus participantes e dependentes os benefícios previdenciários previstos em regulamento. Desde a implantação do Plano Embrapa-FlexCeres, em maio de 2007, o PLANO EMBRAPA BÁSICO se encontra em extinção, estando fechado a novas filiações.

O custo total do plano, composto pelo custo normal e extraordinário, situou-se em 33,659% sobre o total dos salários-de-participação dos seus participantes.

Quanto à situação atuarial, calculou-se uma reserva matemática total de R\$ 1.738.107.323, composta de R\$ 1.116.282.663 relativos aos benefícios concedidos, de R\$ 1.016.801.314 referente aos benefícios a conceder e de provisões matemáticas a constituir de R\$ 394.976.654, as quais possuem um efeito redutor no cálculo das reservas matemáticas totais.

Conforme se observa na tabela nº 01, apresentada a seguir, o plano registrou um excedente atuarial em 31/12/2009, originado, principalmente, pelo bom desempenho patrimonial, haja vista que a rentabilidade, comentada no parágrafo seguinte, situou-se além do esperado.

TABELA Nº 01 – SITUAÇÃO ATUARIAL DO PLANO DE BENEFÍCIOS EMBRAPA BÁSICO

Rubrica	Valor em R\$
Patrimônio Líquido Previdencial – PLP	1.843.023.191
Exigível Atuarial	1.738.107.323
Excedente Técnico	104.915.868
Excedente Técnico sobre as Reservas Matemáticas	6,04%
Excedente Técnico sobre o PLP	5,69%

A rentabilidade dos investimentos dos plano de benefícios, no exercício de 2009 foi de 16,12%, em termos nominais. Considerando-se que a variação do INPC/IBGE de janeiro a dezembro de 2009 foi de 4,11%, então a meta mínima atuarial para o mesmo período foi de 10,36%, composta pela variação do INPC acrescida da taxa de juros real anual de 6%. Comparando-se a rentabilidade nominal obtida com a meta atuarial, verifica-se que a rentabilidade patrimonial real líquida foi de 5,22% ao ano.

O plano de custeio para 2010 será mantido nos mesmos percentuais praticados no exercício de 2009, uma vez que as alíquotas de contribuição da patrocinadora e dos participantes e assistidos produzem um custeio na dimensão do custo total do plano.

A contribuição total prevista para a patrocinadora será de 21,266% do total dos salários de participação, enquanto que para os participantes ativos se estima uma contribuição média de 12,221% e para os participantes assistidos de 0,172%, conforme apresentado na tabela nº 03.

TABELA Nº 02 – CUSTO DO PLANO DE BENEFÍCIOS – PLANO EMBRAPA BÁSICO

Tipo de Custo	Total
Normal	14,364%
Dotação Inicial	2,320%
Extraordinário ¹	16,975%
Total	33,659%

Notas: (1) Neste custo está incluída a taxa de contribuição extraordinária dos assistidos de 0,280% sobre o valor do benefício, correspondente a 0,172% sobre a folha de salário-de-participação. O montante dessa contribuição extraordinária paga pelos assistidos atuais e futuros é de R\$ 7.001.223, sendo R\$ 3.407.753 referente aos atuais assistidos e R\$ 3.593.470 relativos aos futuros assistidos.

TABELA Nº 03 – CUSTEIO DO PLANO DE BENEFÍCIOS – PLANO EMBRAPA BÁSICO

Tipo de Contribuição	Patrocinadora	Participante		Total
		Ativo	Assistido	
Vigente	17,716%	10,971%	0,172%	28,859%
Diferida	3,550%	1,250%	-	4,800%
Total	21,266%	12,221%	0,172%	33,659%

**TABELA Nº 04 – PLANO DE CUSTEIO PARA 2010 –
CONTRIBUIÇÃO INDIVIDUAL DOS PARTICIPANTES –
PLANO EMBRAPA BÁSICO**

Tipo de Contribuição	% Sobre o Salário de Participação ¹	Sobre o excedente do SP em relação		Contribuição Média
		À metade do Valor de Referência	Ao Valor de Referência	
Vigente	1,963% a 3,943%	2,617%	14,244%	10,971%
Diferida ²	0,259% a 0,520%	0,345%	1,880%	1,250%
Total	2,222% a 4,463%	2,962%	16,124%	12,221%

NOTAS: (1) Calculada em função da idade do participante na data da inscrição.
(2) Em % dos salários de participação na data desta avaliação.

As taxas de contribuição apresentadas nas tabelas anteriores, utilizadas na presente avaliação atuarial, pressupõem a existência de contribuições diferidas, pagas pela patrocinadora e participante, com vigência a partir de abril de 2011, cujos percentuais são de 3,550% e 1,250%, respectivamente.

Diante do exposto, considerando-se que o plano apresentou superávit atuarial em 31/12/2009, o plano de custeio em vigor é suficiente para a manutenção desse resultado. Nas tabelas nºs 02 a 04 estão relacionados o custeio a vigorar em 2010 e o custo do plano de benefícios.

Pelo exposto, concluímos que o plano de benefícios se encontra em situação de equilíbrio atuarial conforme a tabela abaixo, possuindo um excedente atuarial de R\$ 104.915.868, que será destinado à formação de reserva de contingência nos termos da legislação vigente.

TABELA Nº 05 – BALANÇO ATUARIAL

Ativo		Passivo	
Patrimônio Previdencial	1.843.023.191	Despesas Futuras	2.293.400.670
Receitas Futuras	555.293.347	Benefícios Concedidos	1.116.282.663
Contribuição Normal	160.316.693	Benefícios a Conceder	1.177.118.007
Contribuição Extraordinária	378.452.385	Excedente Técnico	104.915.868
Jóia	16.524.269		
Total	2.398.316.538	Total	2.398.316.538

Esclarecemos que na Contribuição Extraordinária, cujo montante na data desta reavaliação era de R\$ 378.452.385 está incluído o montante de R\$ 94.994.029 referente à parcela da taxa de contribuição diferida para abril de 2011.

Na data desta reavaliação atuarial não existiam fundos previdenciais no plano sob análise.

Relembramos que a avaliação atuarial se constitui num estudo prospectivo de longo prazo das obrigações e direitos de um plano previdencial, estando firmemente alicerçada em premissas e hipóteses que devem refletir a tendência de longo prazo das variáveis econômicas, financeiras, previdenciais, laborais e biométricas que comandam a dinâmica da sua situação atuarial. Assim, torna-se

imprescindível o constante acompanhamento das premissas e hipóteses utilizadas na avaliação atuarial, bem como a discussão sobre os métodos e regimes de financiamento dos benefícios, de forma a se buscar parâmetros mais apropriados à realidade do grupo de participantes e dependentes vinculados ao plano de benefícios.

Com relação aos dados cadastrais utilizados nesta avaliação, os quais estão posicionados em outubro de 2009, somos de opinião que as informações neles constantes são de boa qualidade e refletem adequadamente as características de cada participante que são de interesse para o estudo atuarial.

Este é o nosso parecer.

Brasília – DF, 19 de fevereiro de 2010.

Antonio Mário Rattes de Oliveira
MIBA 1.162



Plano de providências referente ao Relatório de Auditoria
41/2009

Fundação de Seguridade Social (CERES)

Período: 14 a 25/09/2009

Auditores:

Fernanda Beserra Evaristo Carvalho

Leonilso Alves de Moura Silva
Coordenador

Onildo Rodrigues de Faria

Thiago Ricardo Castro Santos

Brasília, DF
2009

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Assessoria de Auditoria Interna

PLANO DE PROVIDÊNCIAS

Fundação de Seguridade Social (CERES)

A Fundação deverá preencher para cada não-conformidade (NC) apontada no Relatório as justificativas e esclarecimentos, bem como o prazo/data para correção. O presente plano deverá ser enviado à Assessoria de Auditoria Interna, por meio impresso assinado e pelo endereço eletrônico auditoria@embrapa.br.

Número da NC	Justificativa/Posição da Unidade	Prazo/Data para correção
1	Concordamos com recomendação da auditoria. A Ceres substituirá as paredes e janelas de vidro do perímetro externo do ambiente dos equipamentos por Blindex, de 10 mm, que possam suportar altos impactos, suficientes para evitar sinistros e proteger os equipamentos de processamento de dados.	31/12/2009
2	Não obstante as cópias de segurança estarem sendo armazenadas em cofre corta fogo, localizado no ambiente principal dos equipamentos, já está em andamento o planejamento para aquisição de storages e contratação de serviços de Hospedagem-colocation e link dedicado. Essa nova solução irá melhorar de forma significativa nossos planos de contingência/ desastres e continuidade dos negócios.	30/04/2010
3	Conforme respondido nos questionamentos da Auditoria essa SSID hoje já está oculta, ou seja, não propaga o sinal, podendo ser configurada somente manualmente. Por ocasião dessa auditoria, estávamos em fase de treinamento com os usuarios internos.	Implementado
4	As permissões de acesso aos Sistemas SEREL já foram revisadas pelo Gerente de Controle, que detém a responsabilidade de revisar periodicamente os privilégios de acesso dos usuários ativos nos sistemas da SEREL, a fim de retirar as permissões de empregados e estagiários com vínculo funcional encerrado. Cabe ressaltar que, nesse caso, já estavam desabilitadas as permissões de acesso à rede corporativa dos empregados e estagiários com vínculo funcional encerrado, que é o primeiro nível de segurança para acessar os sistemas corporativos.	Implementado
5	Não podemos deixar as atualizações automáticas para os servidores, pois possuímos serviços críticos como Lotus Domino e por isso as atualizações são feitas manualmente. O relatório do MBSA não demonstrou a situação atualizada dos servidores. No dia 24/09/2009	-----

	às 10h28min enviamos um email para o Auditor Thiago com a imagem do Sistema(MBSA) mostrando que os servidores citados possuíam as atualizações de segurança.	
6	Estamos em processo de renovação do nosso certificado SSL com a Certisign.	30/11/2009
7	O valor da contribuição patronal referente a 5 dias do mês de maio/09, no valor de R\$ 78,02 e a contribuição patronal do mês de junho/09 no valor de R\$ 495,43, serão compensadas ou devolvidas à Embrapa no próximo fechamento mensal. Estamos verificando com o administrador do sistema de benefícios, Atena, o motivo da falta de aviso de "consta salário e contribuição no mês", quando da concessão retroativa do auxílio doença. Esse controle do sistema acusa ao usuário a existência de contribuição para correspondente acerto no momento da concessão dos benefícios.	30/11/2009
8	A Ceres encaminhou correspondência CT.GEBEN.CIRCULAR.Nº 005 /2009 para os assistidos que não tiveram confirmação de pagamento pelo INSS ou outro órgão público. Para aqueles que não se manifestarem até dezembro/09, a Diretoria Executiva da Ceres decidirá os procedimentos a serem adotados.	31/12/2009

Brasília, DF ____/_____/2009

Diretor-Presidente da Fundação de Seguridade Social